



# EEEME

18º ENCONTRO ESPÍRITA SOBRE MEDICINA ESPIRITUAL



*“O corpo reflete o que há no Espírito, sendo assim, o Espírito precisa ser curado primeiro. A Medicina Espiritual há de ser associada à Medicina Humana, em função de que uma vai cuidar do corpo e a outra do Espírito. A Medicina Espiritual socorre o perispírito, mas também socorre o corpo, ela não se sobrepõe ao remédio, porque cada um age no seu campo; cada um tem a sua esfera de ação; cada um tem o seu momento.”*

*Ignácio Bittencourt*

*(Patrono do Encontro: 19/04/1862 – 18/02/1943)*

***Reuniões de Estudo para o Encontro***

***Seção Técnica de Passes***

**(Estudos realizados em 2007)**

## Índice

Ética no Serviço de Passes .....	3
Condições Básicas para o Passe.....	17
Técnica dos Passes - Geral .....	22
Tipos de Passes.....	27
Mediunidade de Cura.....	31
Imposição de Mãos nas Doenças.....	38
Passes em Gestantes .....	44
Passes na Desobsessão .....	57
Passes na Visita aos Enfermos .....	63
Anatomia Aplicada ao Passes .....	69
Passes em Crianças .....	84
Passes em Crianças Especiais .....	85

## **Ética no Serviço de Passes**

**Aula dada por José Soares em 19/07/2007**

Esse trabalho não vai ser útil apenas para o serviço de passe, mas para qualquer tarefa dentro e fora da casa espírita. Porque na nossa vida familiar, na nossa vida profissional, na nossa vida de cidadão, sem ética não tem como haver um bom relacionamento.

O que vocês entendem por ética? Como nós que estamos engajados na tarefa da casa espírita encaramos a questão da ética?

### **Respostas:**

- A educação e o respeito para com o semelhante, envolvendo a elegância no agir para com o próximo;
- Cuidado nas relações. Bom senso nas atitudes;
- Saber o que fala com conteúdo;
- Seguir as normas da Instituição.

No Dicionário Aurélio temos:

**Ética:** O estudo do juízo de apreciação que se refere a conduta humana. Suscetível de qualificação do ponto de vista do bem e do mal. Seja relativamente a determinada sociedade, seja de modo absoluto.

Os espíritos definiram que é a parte da Filosofia que estuda os deveres do homem para com Deus e a sociedade.

A moral é um conjunto de regras consideradas válidas, também está no dicionário, para qualquer tempo, época ou lugar.

No Livro dos Espíritos nós vemos que moral é a regra de bem proceder.

### **Questão 629 – Que definição se pode dar da moral?**

*“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus.”*

*(O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – perg. 629 – Ed. F.E.B.– Grifo nosso.)*

Por que puxamos ética com moral? Primeiro o estudo que está norteando esse trabalho desprezioso foi uma comunicação dos espíritos que a Cidinha forneceu para nós, e fomos aumentando o estudo, fazendo um trabalho de pesquisa sem perder o norte, que é a palavra dos nossos diretores espirituais.

Vamos ver num segundo item as conseqüências do conhecimento espírita, que vai facilitar isso. Yvonne Pereira diz que o dia em que as casas espíritas firmarem os trabalhos no estudo regular e interrupto da Codificação, vamos ter um sucesso maior na colheita de resultados. Mas para isso a Codificação tem que ser estudada e trabalhada, não importa os anos que essa Casa venha a possuir.

Na *Revista Espírita* de 1866 São Luís deu uma mensagem, através da Senhora B. em que ele nos diz que o Espiritismo nos traz duas obrigações.

1 – Vai clarear o nosso lado intelectual.

2 – Vai nos conscientizar para a prática da caridade.

### **O ESPIRITISMO OBRIGA.**

**(Paris, abril de 1866. - Médiun, senhora B...)**

O Espiritismo é uma ciência essencialmente moral; desde então, aqueles que se dizem seus adeptos não podem cometer uma inconseqüência grave, subtrair-se às obrigações que ele impõe. Essas obrigações são de duas espécies. A primeira concerne ao indivíduo que, ajudado pelas claridades intelectuais que a Doutrina derrama, pode melhor compreender o valor de cada um de seus atos, sondar melhor todas as dobras de sua consciência, melhor apreciar a infinita bondade de Deus, que não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e que viva, e, para deixar-lhe a possibilidade de se levantar de suas quedas, deu-lhe a longa seqüência das existências sucessivas em cada uma das quais, levando a dificuldade de suas faltas passadas, pode adquirir novos conhecimentos e novas forças, fazendo-o evitar o mal e praticar o que é conforme à justiça, à caridade. Que dizer daquele que, assim esclarecido sob seus deveres para com Deus, para com seus irmãos, permanece orgulhoso, cívico, egoísta? Não parece que a luz o faça cego porque não está preparado

para recebê-la? Desde então, ele caminha nas trevas, se bem que estando no meio da luz; não é Espírita senão de nome. A caridade fraternal daqueles que vêem verdadeiramente deve se esforçar por curar dessa cegueira intelectual; mas, para muitos daqueles que lhe parecem, será preciso a luz que o túmulo traz, porque seu coração é muito apegado aos gozos materiais, e que seu espírito não está maduro para receber a verdade. Numa nova encarnação, compreenderão que os planetas inferiores como a Terra não são senão uma espécie de escola mútua onde a alma começa a desenvolver as suas faculdades, as suas aptidões, para aplicá-las em seguida aos grandes princípios da ordem, da justiça, do amor e da harmonia, que regulam as relações das almas entre si, e as funções que elas cumprem na direção do universo; sentirão que chamadas a uma tão alta dignidade quanto a de se tornar mensageiro do Altíssimo, a alma humana não deve se envilecer, degradar-se ao contato dos imundos gozos da volúpia; das ignóbeis cobiças da avareza que suprime a alguns dos filhos de Deus o gozo dos bens que deu para todos; compreenderão que o egoísmo, nascido do orgulho, cega a alma e lhe faz violar os direitos da justiça, da humanidade desde então engendra todos os males que fazem da Terra uma morada de dores e de expiações. Instruídos pelas duras lições da adversidade, seu Espírito será amadurecido pela reflexão, e seu coração, depois de ter sido esmagado pela dor, torna-se-á bom e caridoso; assim é que o que vos parece um mal é algumas vezes necessário para conduzir os endurecidos. Esses pobres retardatários, regenerados pelo sofrimento, esclarecidos dessa luz interior que se pode chamar o batismo do Espírito, velarão cuidadosamente sobre si mesmos, quer dizer, sobre os movimentos de seu coração e o emprego de suas faculdades para dirigi-los segundo as leis da justiça e da fraternidade. Compreenderão que não são somente obrigados a se melhorarem a si próprios, cálculo egoísta impedindo alcançar o objetivo desejado por Deus, mas que a segunda ordem de obrigações do Espírita, decorrendo necessariamente da primeira, e completando-a, é a do exemplo, que é o melhor dos meios de propagação e de renovação. Com efeito, aquele que está convencido da excelência dos princípios que lhe são ensinados e devem, se está conforme com a sua conduta, lhe proporcionar a felicidade durável, não pode, se está verdadeiramente animado desta caridade fraternal que está na própria essência do Espiritismo, senão desejar que sejam compreendidas por todos os homens. Daí, a obrigação moral de conformar sua conduta à sua crença, e ser um exemplo vivo, um modelo, como o Cristo o foi para a Humanidade. Vós, fracas centelhas partidas do eterno foco do amor divino, seguramente, não podeis pretender a uma tão grande irradiação quanto aquela do Verbo de Deus encarnado sobre a Terra, mas, cada um em vossa esfera de ação, podeis derramar os benefícios do bom exemplo; podeis fazer amar a virtude cercando-a do encanto dessa benevolência constante que atrai, cativa e mostra, enfim, que a prática do bem é coisa fácil, que ela faz a felicidade íntima da consciência que está alinhada sob a sua lei, porque é o cumprimento da vontade divina que nos fez dizer por seu Cristo: Sede perfeitos porque vosso Pai celeste é perfeito. Ora, o Espiritismo não é outra coisa senão a aplicação verdadeira dos princípios da moral ensinada por Jesus, porque não é senão no objetivo de fazê-la compreender a todos, a fim de que, por ela, todos progridam mais rapidamente, que Deus permite esta universal manifestação do Espírito vindo vos explicar o que vos parecia coisa obscura e vos ensinar toda a verdade. Elevem, como o Cristianismo bem compreendido, mostrar ao homem a absoluta necessidade de sua renovação interior pelas próprias conseqüências que resultam de cada um de seus atos, de cada um de seus pensamentos; porque nenhuma emanção fluídica, boa ou má, não escapa do coração ou do cérebro do homem sem deixar, em alguma parte, uma marca; o mundo invisível que vos cerca é para vós este Livro da vida onde tudo se inscreve com uma incrível fidelidade, e a Balança da justiça divina não é outra senão uma figura exprimindo que cada um de vossos atos, cada um de vossos sentimentos é, de alguma sorte, o peso que carrega vossa alma e a impede de se elevar, ou aquele que leva o equilíbrio entre o bem e o mal. Felizes, pois, aqueles cujos sentimentos partem de um coração puro; ele derrama ao seu redor como uma suave atmosfera que faz amar a virtude e atrai os bons Espíritos; seu poder de irradiação é tanto maior quanto é mais humilde, desde então mais liberta das influências materiais que atraem a alma e a impedem de progredir. As obrigações que o Espiritismo impõe são, pois, de natureza essencialmente moral, são uma conseqüência da crença; cada um é juiz e parte em sua causa própria; mas as claridades intelectuais que ele leva àquele que quer, verdadeiramente, conhecera si mesmo e trabalhar pela sua melhoria são tais que elas assustam os pusilânimes, e é por isso que é rejeitada por um tão grande número. Outros tratam de conciliar a reforma que a sua razão lhes demonstra ser uma necessidade, com as exigências da sociedade atual. Daí, uma mistura heterogênea, uma falta de unidade que faz da época atual um estado transitório; é difícil, à vossa natureza corpórea, despojar-se de suas imperfeições para revestir o homem novo, quer dizer, o homem vivendo segundo os princípios de justiça e de harmonia desejados por Deus. Com esforços perseverantes, todavia, ali chegareis, porque as obrigações que a consciência se impõe, quando ela está suficientemente esclarecida, tem mais força do que não a terão jamais as leis humanas baseadas sobre o constrangimento de um obscurantismo religioso não podendo suportar o exame; mas se, graças às luzes do alto, estais mais instruídos e compreendeis mais, deveis também ser mais tolerantes e não empregar, como meio de propagação, senão o raciocínio, porque toda crença séria é respeitável. Se vossa vida é um belo modelo onde

todos possam encontrar bons exemplos e sólidas virtudes, onde a dignidade se alia a uma graciosa amenidade, rejubilai-vos, porque tereis, em parte, compreendido a que o Espiritismo obriga.

LOUIS DE FRANCE.

(*Revista Espírita* – Ano de 1866 – 1ª edição – Allan Kardec – Instituto de Difusão Espírita)

Nós estudamos isto no Encontro de Mediunidade, o que é ciência e o que é consciência.

A ciência, quando temos a informação. A consciência, quando trazemos isto para o nosso dia-a-dia. É o que São Luís fala, que a Doutrina Espírita vai clarear, vai nos posicionar, mas depois vai fazer um chamado. Não vai ficar apenas na informação.

Vamos observando como médium, como trabalhador nas diversas frentes de trabalho, as dificuldades que vamos enfrentando. Este homem velho que precisamos trabalhar, se trabalhando. Porque cada um tem um tempo.

Mais adiante vamos falar das colocações do orientador Alexandre em *Missionários da Luz*, ele fala das dificuldades que a espiritualidade tem para trabalhar os médiuns, na desobsessão, na cura, no passe. Porque, muitas vezes, o médium está desajustado, não estão nem aí para situação. E um dos pontos que vem sendo frisado desde Kardec até os dias atuais é a necessidade da oração. O médium que não tem o hábito da oração tem dificuldade em se conectar com a espiritualidade. Qualquer trabalho que ele vai fazer sente uma dificuldade, uma fadiga além do que o trabalho requer.

Dentro do quadro das conseqüências do conhecimento espírita, na palavra de Herculano Pires, ele nos lembra da necessidade do estudo da Codificação, lembrando que *O Livro dos Espíritos* e *O Livro dos Médiuns* trazem o embasamento. *O Evangelho Segundo o Espiritismo* a moral. *O Céu e o Inferno* as conseqüências da aceitação ou da não aceitação desses conhecimentos, através daquela série de entrevistas. *A Gênese* trabalhando a parte fluídica, o magnetismo, toda a engrenagem dos bastidores de uma reunião espírita. Não podemos nos afastar da Codificação. Ali está a receita, está o material que o médium precisa.

Nós que temos estudo sistematizado na Casa observamos isto muito bem. Três anos de estudo do Evangelho, do Livro dos Espíritos nas reuniões públicas, a cada retorno nossa visão é diferente, parece que estamos estudando um livro novo. “Como é que não percebi esta questão do Livro dos Espíritos?” Porque não tinha maturidade. Imagina se guardamos esse livro na estante, essa obra que condensa a idéia da alta corte dos espíritos, com esse dia-a-dia atribulado, com a vida confusa.

A Codificação tem que ser objeto de estudo. Porque observamos que Kardec não fala em passe no *Livro dos Médiuns*, mas fala na mediunidade curadora, fala na doação fluídica, fala na influência moral do médium, fala na mediunidade como faculdade neutra, fala na qualidade fluídica, então ele está falando em passe. Ele não usa o termo desobsessão, mas dedica um capítulo a obsessão e ensina a tratar dela. Vamos vendo que a obra é atualizada. Vamos trazendo e adaptando esta obra para o nosso dia-a-dia.

Eu vou encontrar material para o passe no *Livro dos Médiuns*? Sim. Manipulação de fluidos, laboratório do mundo invisível, toda aquela apresentação que Kardec faz ali eu começo a associar ao meu trabalho de médium no passe.

### **A Moral Individual e Responsabilidade Social**

Usar a liberdade assumindo responsabilidade. A postura moral e espiritual.

Os espíritos disseram que existem quatro regras para uma postura moral e espiritual adequada, que é:

- Conhecimento;
- Naturalidade;
- Equilíbrio;
- Vigilância.

O conhecimento é o somatório que nós trazemos como espíritos imortais. Porque antes de sermos médiuns, somos espíritos imortais. Trazemos um histórico, um embasamento.

Às vezes observamos determinadas falas de espíritos numa condição ainda sofrida e observamos isso muito bem. Como está concentrado nele o seu histórico de vida, suas paixões, como ele não cede de pronto a uma nova proposta, porque ele conhece aquela velha proposta que vem dando certo, então ele tem medo de arriscar uma mudança.

O conhecimento é adquirido através dos livros, nas escolas, nos meios de comunicação, nas experiências vividas e trocadas. Eu me lembro quando falo isso do nosso querido Dr. Hermann: “Já tens condição nessa encarnação de ser pai, ser esposo, ser profissional, ser médium.” Enfim, jogar em várias posições. Essas posições todas estão trazendo um aprendizado para nós, um somatório de conhecimento bom ou ruim, que vai interferir na hora do nosso trabalho como medianeiro do mundo espiritual. Queiramos ou não vai interferir, vai surtir algum efeito bom ou ruim. Por isso, os espíritos não falam em página de preparação, porque o ambiente já está preparado. Nós lemos uma página para sensibilizar, mas se não temos o hábito da prece, se não consultamos a agenda para saber o estudo daquele dia, mesmo que não estejamos escalados, mas para vibrar por quem vai fazer. Se vamos trabalhar no passe, na cura, na desobsessão e não sabemos os fundamentos desse trabalho, como vamos ser uma ferramenta útil? Na hora recebe o guia, o diretor dá o comando do trabalho e faço. Mas eu sou um ser pensante. Eu influencio e sou influenciado. Vou abrir meu campo de ação, de conhecimento, de jeito de ser e viver e posso está atrapalhando o trabalho, com a melhor das intenções.

A questão da naturalidade, é o atributo daquele que conhece sem afetação, é a simplicidade.

O equilíbrio, os espíritos disseram que, é uma virtude que dá trabalho de conquistar, porque possibilita avaliar os dois lados da questão, é aquele que fica no meio sem tomar partido.

A vigilância é irmã gêmea da oração. Vai nos permitir estar sempre atento para a nossa tarefa, sempre com cuidado daquilo que vamos fazer.

Vemos nas obras de André Luiz que os médiuns referênciam nos trabalhos nas casas que eles vão visitar são sempre os mais devotados, que se doam mais, que tem o hábito da prece, são os que procuram trazer a caridade como referencial em suas vidas.

Essa postura mental e espiritual é fundamental para nós como médiuns. Vai nos auxiliar na nossa vida de relação, porque vai nos trazer um equilíbrio. Na nossa posição de pai, de filho, de irmão, de cidadão, de profissional, que vai e vem na rua, isso vai nos ajudar, porque vamos ter uma outra visão, vamos olhando o outro também como um ser com suas dificuldades. Muitas das vezes não sabemos as condições da criatura que está atrás de um caixa no supermercado, no banco e vamos respeitá-lo como um irmão, companheiro e não é tarefa das mais fáceis.

**Intervenção:** A questão do cuidado da aplicação do que você sabe da Doutrina Espírita. Lógico que ela se engloba num processo educativo, que você acaba tendo ética no seu comportamento tanto dentro da casa espírita como fora. Eu percebo que a gente tenta ser alguma coisa melhor dentro da casa espírita e com os hábitos que vamos adquirindo, com os anos vamos vendo que não é só isso, tem que levar aquilo lá para fora.

**José:** Até porque no trabalho estamos com a energia potencializada dos mentores, isso também nos ajuda. O Altivo dizia isso: vai chegar um momento que vamos ter esta postura lá fora.

Balthazar numa vibração falou que a prece eleva o espírito, e nós que já estamos habituados a gostar de fazer prece nos sentimos num nível mais elevado, mas dia chegará que nós teremos 24 horas esse padrão. Porque ele dizia nessa vibração que nós fazemos a prece, elevamos os pensamentos, os sentimentos e daqui a pouco abaixamos. Dia chegará que nós todos teremos esse padrão 24 horas, o padrão da prece, ou seja, o estado de prece.

Essa ética vai ser muito importante porque lidamos com a dor do outro, ouvimos o outro no atendimento fraterno, numa conversa informal. Saber silenciar, a dor do outro é muito importante, tanto do espírito encarnado quanto do espírito desencarnado. Porque terminou o trabalho, terminou o trabalho. Vamos voltar a vida de relação com a alegria de termos servido, mas a dor do outro, a colocação que o outro nos fez não é para passarmos adiante ao contrário. Perde o sentido, a ética, o caráter do trabalho.

Imagina num trabalho de cura, que sabemos onde a criatura tem a dor e lá fora a gente começa: eu dei passe naquela moça, ela tem isso, aquele senhor tem aquilo. No início é uma dor de

garganta, daqui a pouco, mais adiante, um problema mais sério. Cadê a nossa ética, cadê a nossa postura moral, espiritual diante do outro.

**Intervenção:** Eu tive um exemplo de uma pessoa que no atendimento fraterno me comunicou que não ia mais tomar passe de cura. Era um senhor e tinha câncer de próstata e quando o dirigente da sala de cura perguntou o que ele tinha, ele falou baixinho no ouvido e o dirigente falou alto: câncer de próstata. Tudo mundo escutou, ele ficou envergonhado. É ética, você não tem que divulgar. Não temos o direito de devassar o que os outros não querem, é o respeito.

**José:** É a dor dele. Para a sala, naquele momento, não repercutiu nada demais. As pessoas entenderam com a maior naturalidade. Mas não sabemos como ele está se sentindo, qual o perfil psicológico dele, qual o histórico de vida, o acompanhamento espiritual, como a doença está mexendo com ele. De repente a fala do companheiro desavisada, porque acreditamos que não tenha sido com intuito de ferir, causou nele um mal estar muito grande.

**Intervenção:** Outro problema que observamos é em relação ao receituário, as pessoas que recebem as consultas. Você entrega o papel e elas ficam lendo na sua frente. Eu acho uma falta de ética.

**Pergunta:** Você a pouco falou sobre caridade. Nós que já viemos com a destinação de trabalhar em prol do próximo, na qualidade de médium, como ficaria a nossa omissão em relação a caridade e ética?

**José:** No *Livro dos Espíritos*, questão 642 os espíritos disseram que somos responsáveis pelo mal que fizemos e pelo bem que deixamos de fazer para evitar o mal. A questão é muito ampla e infinita, daí a nossa ética e o nosso cuidado, porque omissão não é saudável.

**Questão 642 – Para agradar a Deus e assegurar a sua posição futura, bastará que o homem não pratique o mal?**

*“Não; cumpre-lhe fazer o bem no limite de suas forças, porquanto responderá por todo mal que haja resultado de não haver praticado o bem.”*

*(O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – perg. 642 – Ed. F.E.B.)*

Tem que se certificar da situação, levar ao conhecimento da direção, de uma forma velada, ética, para que não tente consertar um problema criando outro problema. Porque gente é muito complicado, nós trazemos uma carga emocional, suscetibilidades e dificuldades. Temos que ter cuidado para não ser o dono da verdade, ser aquele que sabe tudo de tudo, temos que buscar sempre o equilíbrio.

No momento de situações que observamos que está fugindo a ética, fugindo ao respeito e caridade com o outro, devemos colocar de maneira respeitosa ao coordenador da tarefa, caso não seja resolvido, levar o problema para um diretor da casa (respeitando a hierarquia), e se ele não tomar uma providência, achar aquilo normal, fizemos a nossa parte. Temos que entender que num espaço grande, cheio de pessoas, cheio de espíritos complicados, vamos ter problemas sempre. A gente cansa de ver em reunião pública a assistência numa tranquilidade e os médiuns que estão ali na frente, formando um cinturão de segurança, que deveriam ser os primeiros a dar o exemplo, muitas das vezes são os mais agitados. Observamos que são dificuldades que o companheiro tem. Vamos procurando aprender, procurando se moldar, orar pelo companheiro, procurar ajudar com o nosso exemplo. Às vezes o outro com um exemplo de um terceiro vai agir muito mais do que toda hora chamar a atenção dele.

### **O Serviço no Bem**

Os espíritos disseram que servir é trabalhar, mas o trabalho tem suas regras: boa vontade, perseverança, disciplina e a renúncia.

**Boa vontade** – é o primeiro passo, só que vamos aprendendo com o tempo que boa vontade só não resolve. Vamos aprendendo com os espíritos que cada tarefa que fazemos na casa espírita, somos assistidos por espíritos especializados naquelas tarefas. “Eu quero dar passe, fulano tem boa vontade coloca ele para dar passe.” Não é assim, ele tem que aprender uma técnica. Mesmo que ele tenha sentimento, vontade, fluido compatível, ele tem que seguir normas, senão ele vai dar o passe falando, vai querer dar recado na hora do passe, vai querer fazer atendimento fraterno durante o passe. Numa situação emergencial ele não vai saber resolver. Ele precisa ter uma técnica, não basta

ter boa vontade. Ele vai se ligar a um espírito responsável pela tarefa, que vai auxiliá-lo naquele momento. Para isso tem todo um preparo. Claro que a boa vontade é o primeiro passo, mas ele precisa se dispor a frequentar a casa, a estudar, a fazer o COMP, a não parar ali. Mas ela, a boa vontade, sozinha não basta.

**Perseverança** – é a medida pela qual podemos conhecer nossa capacidade de permanecer nas situações mais diversas que a vida apresenta, não só no trabalho na casa espírita, mas diante das situações do mundo lá fora.

A disciplina os espíritos definiram como a qualidade domadora das nossas ações e reações. Vai nos levar ao crescimento, porque vai desenvolver resistência e persistência. Com a disciplina eu vou aprender a perseverar. Com a disciplina vou aperfeiçoar minha boa vontade, porque não basta apenas eu querer ser médium e dar passe, eu tenho que dar passe com qualidade. Tenho que aprender a direcionar o fluido. Eu tenho que aprender a fazer o trabalho, a me desprender. Tenho que aprender a conhecer meus limites, que todos temos, em todos os campos da nossa vida e na mediunidade não é diferente.

Os espíritos colocam que não existe um número determinado de passes que o médium possa dar. Você pode dar dez passes e ficar cansado. Eu posso dar trinta passes na reunião das 15 horas ir para a das 17 horas e dar mais trinta e me sentir um garoto. Eu sou melhor médium que você? Não. Tenho algumas condições que me permitem fazer esse trabalho.

Não podemos comparar nossa mediunidade com a do outro. Quero fazer o que fulano faz. Eu não sou fulano. Não tenho a experiência e vivência de fulano. Os instrutores disseram a André Luiz que a melhor mediunidade é a nossa. É aquela que temos e que precisamos cultivar. Podemos ter grupo de médiuns com a mesma aptidão, mas a experiência já provou que esses médiuns em grupo não são iguais. Tem semelhanças, mas existe um grau da mediunidade que varia de médium para médium (*O Livro dos Médiuns* – item 159).

A renúncia é uma força que vamos adquirindo quando tomamos consciência. Nós tomamos consciência quando aceitamos. Ciência quando recebemos a informação, e muitos ficam só nesse campo. Quando tomamos consciência dos valores morais a que estamos buscando, dessas ligações que estamos fazendo com esses espíritos nobres, que estão nos aceitando e respeitando, queremos melhorar a qualidade do trabalho. Até porque eles se ligam a nós pelo trabalho. Se a Fulana for indisciplinada e não quiser fazer o trabalho do passe, pior para ela, aquele espírito vai buscar um outro médium, vai encontrar um disciplinado, talvez não encontre com os mesmos implementos dela, mas com a boa vontade, com a persistência, com a renúncia e vai investir naquela. Eles não se prendem na figura do José, do Manuel, mas sim daquele que é parceiro, daquele que é facilitador. E vamos aprendendo isso com esse sentido de ética, com essa renovação.

A gente observa que muitos de nós trabalhamos em tarefas diferentes que visam o mesmo objetivo: consolar, instruir o progresso dos espíritos ali envolvidos. Observamos que ao final de cada ano fazemos uma auto-avaliação, e a espiritualidade diretora da casa também faz e, muitas das vezes aponta falhas, pontos gravíssimos que precisam ser melhorados no passe, na cura, na desobsessão e na irradiação, e às vezes, estamos nos sentindo o máximo. Quando vamos adquirindo essa consciência, vamos ficando mais exigentes. Com isso nós vamos entendendo a necessidade de uma melhora nesse campo de atuação, senão passamos 5, 10, 15 anos, aquele mesmo médium vai envelhecendo, os cabelos vão ficando grisalhos, as rugas bordando o rosto e nós naquela mesmice, sem abrir espaço para a espiritualidade. Claro que o espírito que poderia estar trabalhando conosco de uma forma mais avançada já foi embora. Uma das últimas comunicações que Altivo recebeu de Ignácio Bittencourt ele dizia isso: “Quando não vemos potencialidade naquele médium, vamos buscar outro, chamamos um outro companheiro e dizemos para cuidar dessa alma, que é de boa vontade, mas ainda muito lenta no processo de progredir. Eles não se prendem.”

Observamos aos grandes médiuns como Yvonne Pereira, Chico Xavier, Altivo, que a disciplina sempre perseverou. A cobrança dos espíritos em relação a eles e ao mesmo tempo as respostas que eles davam a esses espíritos, facilitando o seu trâmite. O Altivo uma vez disse que quantas vezes foi para casa chorar sozinho, porque o Dr. Hermann tinha sido muito rígido com ele naquele dia, que muitas das vezes, ele chorava no silêncio do seu quarto. Isso nunca o alterou e eles diziam que estava melhorando, mas tem que melhorar mais. Ele nunca ouviu do Dr. Hermann, de

Balthazar e nem de Antonio de Aquino, que é mais dócil, que ser um bom médium na incorporação, na cura.

Vamos vendo que é uma mixagem. É igual a escala espírita, nos identificamos em vários pontos dos imperfeitos. Claro que os espíritos maiores saberão dizer até a porcentagem, José tem tanto disso, tanto daquilo. Nós misturamos tudo e nos encaixamos na escala como imperfeito, porque temos um pouquinho de cada coisa. O puro é puro, porque já venceu a imperfeição, já chegou ao máximo da bondade e nem sequer pensa no mal.

Nesse trabalho de postura, também é assim, misturamos boa vontade, perseverança, disciplina, renúncia, ética, educação e fazemos uma salada, porque a resultante vai ser nosso crescimento espiritual e o benefício da clientela. Até porque se na qualidade de médium não dermos bem o passe, não fizermos bem o trabalho nos diversos setores, o guia vai fazer. O cliente jamais vai ficar prejudicado. Quantas vezes percebemos no momento do passe os espíritos avaliando a gente. Quantas vezes foram visto espíritos fazendo anotações. Outras vezes o espírito toma a frente e faz o trabalho. Porque faltou no médium algo, que cabe a nós perceber, porque não dá mais para os guias ficarem toda semana alertando e lembrando aquilo que está na Codificação. Muitas vezes ouvimos médiuns dizendo que o guia não falou nada, mas não vai falar. Já temos o material ali, temos a prática mediúnica, para isso avaliamos o trabalho, temos os livros. O que os espíritos quiseram mostrar aquele dia, quando dei passe na assistência e o clima de tristeza e dor foi a predominância do trabalho. O que eles quiseram me mostrar na outra semana, aquela assistência pacificada, tranqüila, que o trabalho do passe foi apenas o complemento. O que eles quiseram me mostrar um, dois serenos, tranqüilos e o outro que irradiava uma dor, quase pedindo socorro. O que a espiritualidade queria mostrar? Temos que parar e pensar nessas situações.

Quando falamos em refletir no trabalho não é chegar a casa e lembrar detalhe por detalhe. Alguns detalhes têm que ser superados e ficar para trás para não reabrir feridas. Mas a tônica daquele trabalho, porque o expositor foi tão incisivo num determinado ponto. Se pegarmos as reuniões de quartas ou sábados as 4 palestras, nenhuma é igual. Tem dias que ouvimos trechos e parece que eles combinaram ou se ouviram, por que isso? Porque tem uma necessidade dos espíritos que estão ali, inclusive nós médiuns ouvirmos aquele mesmo chamado. Temos que perceber isso, senão ficaremos médiuns bobinhos, “Cadê o guia?”, “Eu não fiz, o guia não disse que tinha que fazer”. Vamos percebendo que os espíritos querem parceria, querem obreiros para o serviço do bem, mas não é qualquer obreiro, eles querem com qualidade.

O instrutor Alexandre diz para André Luiz que ao médium neófito é permitido determinadas divagações, e à medida que o médium vai crescendo, esperamos dele uma especialização na tarefa, para ele que possa sintonizar com o trabalhador adequado. Não vai ficar 20 anos com determinadas dúvidas que com o tempo não são permitidas, aceitáveis.

*“Indagando de Alexandre, relativamente àquela seção de atividade espiritual, indicando-lhe os companheiros, em esforço silencioso, esclareceu o mentor, com a bondade de sempre:*

*— Aqueles nossos amigos são técnicos em auxílio magnético que comparecem aqui para a dispensação de passes de socorro. Trata-se dum departamento delicado de nossas tarefas, que exige muito critério e responsabilidade.*

*— Esses trabalhadores — interroguei — apresentam requisitos especiais?*

*— Sim — explicou o mentor amigo —, na execução da tarefa que lhes está subordinada, não basta a boa vontade, como acontece em outros setores de nossa atuação. Precisam revelar determina, das qualidades de ordem superior e certos conhecimentos especializados. O servidor do bem, mesmo desencarnado, não pode satisfazer em semelhante serviço, se ainda não conseguiu manter um padrão superior de elevação mental contínua, condição indispensável à exteriorização das faculdades radiantes. O missionário do auxílio magnético, na Crosta ou aqui em nossa esfera, necessita ter grande domínio sobre si mesmo, espontâneo equilíbrio de sentimentos, acendrado amor aos semelhantes, alta compreensão da vida, fé vigorosa e profunda confiança no Poder Divino. Cumpre-me acentuar, todavia, que semelhantes requisitos, em nosso plano, constituem exigências a que não se pode fugir, quando, na esfera carnal, a boa vontade sincera, em muitos casos, pode suprir essa ou aquela deficiência, o que se justifica, em virtude da assistência prestada pelos benfeitores de nossos círculos de ação ao servidor humano, ainda incompleto no terreno das qualidades desejáveis.*

*Ouvindo as considerações do orientador, lembrei-me de que, de fato, vez por outra, viam-se nas reuniões costumeiras do grupo os médiuns passistas, em serviço, acompanhados de perto pelas entidades referidas. Vali-me, então, do ensino para intensificar meu aprendizado.*

*— Os amigos encarnados — perguntei —, de modo geral, poderiam colaborar em semelhantes atividades de auxílio magnético?*

*— Todos, com maior ou menor intensidade, poderão prestar concurso fraterno, nesse sentido — respondeu o orientador —, porquanto, revelada a disposição fiel de cooperar a serviço do próximo, por esse ou aquele trabalhador, as autoridades de nosso meio designam entidades sábias e benevolentes que orientam, indiretamente, o neófito, utilizando-lhe a boa vontade e enriquecendo-lhe o próprio valor. São muito raros, porém, os companheiros que demonstram a vocação de servir espontaneamente. Muitos, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam a mediunidade curadora, como se ela fosse um acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem, que pede do candidato o esforço laborioso do começo. Claro que, referindo-nos aos irmãos encarnados, não podemos exigir a cooperação de ninguém, no setor de nossos trabalhos normais; entretanto, se algum deles vem ao nosso encontro, solicitando admissão às tarefas de auxílio, logicamente receberá nossa melhor orientação, no campo da espiritualidade.*

*— Ainda mesmo que o operário humano revele valores muito reduzidos, pode ser mobilizado? — interoguei, curioso.*

*— Perfeitamente — aduziu Alexandre, atencioso. — Desde que o interesse dele nas aquisições sagradas do bem seja mantido acima de qualquer preocupação transitória, deve esperar incessante progresso das faculdades riantes, não só pelo próprio esforço, senão também pelo concurso de Mais Alto, de que se faz merecedor.*

*Não longe de nós, permaneciam os técnicos espirituais do auxílio magnético, em atividade metódica. Reconhecia-lhes nos trabalhos silenciosos um mundo novo de ensinamentos, convidando-me a experiências proveitosas; todavia, anotando as explicações do instrutor, ponderei quanto à possibilidade de contribuição pelo esclarecimento de algum amigo encarnado, em face do assunto, e perguntei:*

*— Quando na Crosta, envolvidos pelos fluidos mais densos, como poderemos desenvolver a capacidade radiante, depois da edificação de nossa boa vontade real, a serviço do próximo?*

*O orientador percebeu-me a intenção e elucidou, de pronto:*

*— Conseguida a qualidade básica, o candidato ao serviço precisa considerar a necessidade de sua elevação urgente, para que as suas obras se elevem no mesmo ritmo. Falaremos tão-só das conquistas mais simples e imediatas que deve fazer, dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras. Por outro lado, é preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares é indispensável, por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem. O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades riantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrointestinal, interessando a intimidade das células. O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutareos.*

*O mentor fez uma pausa mais longa, observando em mim o efeito de suas palavras, e concluiu: — Levada a efeito a construção da boa vontade sincera, o trabalhador leal compreende a necessidade do desenvolvimento das qualidades a que nos referimos, porquanto, em contacto incessante com os benfeitores desencarnados, que se valem dele na missão de amparo aos semelhantes, recebe indiretas sugestões de aperfeiçoamento que o erguem a posições mais elevadas.”*

*(Missionários da Luz – capítulo 19 – Passes – Espírito André Luiz – psicografia Chico Xavier – Ed. F.E.B.)*

**Intervenção:** No salão já observei pessoas dando determinado tipo de passe e eu chamei em particular e falei que aquele não era o tipo de passe que aprendemos. Ele respondeu que era o guia que estava mandando ele fazer daquela forma. Inclusive esses médiuns criaram animosidade contra mim. Eu fiz o meu papel e disse que os médiuns aprenderam de outra forma e ele deveria usar daquela ética para não haver distonia perante o público.

**José:** Todos passaram pelo COMP e sabemos que quando o médium destoa muito em qualquer atividade mediunidade, ele tem alguma problema. Ou quer aparecer, ou quer ser mais médium que os outros ou coloca na conta do pobre do guia. Esses casos numa casa grande, vamos encontrar em número maior.

A espiritualidade está medindo ali o grau de boa vontade dele, a intenção que tem de ajudar. Tudo está sendo avaliado e não é feita quando desencarna, a cada trabalho a direção da tarefa está avaliando como estamos nos lançando a tarefa. Vamos deixando o companheiro e vai chegar o momento da situação ser solucionada.

Tem a questão do dever. No Evangelho Allan Kardec nos fala que:

*7 – O dever é a obrigação moral, diante de si mesmo em primeiro lugar, e, depois, dos outros. O dever é a lei da vida; ele se encontra nos mínimos detalhes e também nos atos mais elevados. Quero falar aqui apenas do dever moral, e não do que as profissões impõem.*

*(O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – Cap. XVII – Item 7 – Edições CELD)*

Jesus também cumpriu o seu dever diante de Deus e dos homens. Na passagem Dai a César o que é de César, Jesus ali foi muito claro, mostrou que não tinha interesse na administração pública, que não estava a fim de tomar o lugar do Rei e nem dos prepostos, mas colocou: dai ao homem o que é do homem e dai a Deus o que é de Deus. Naquele momento ele cumpriu um dever. Foi ético, não lavou as mãos, se posicionou.

Passes de salão não é passe de cura. Tem técnica, e nós como médiuns vamos percebendo, se devemos demorar um pouco mais ou menos, mas é passe de complementação. É um passe padronizado, para que possamos respeitar os horários de início e término, principalmente nas reuniões intermediárias. Se percebemos que a pessoa necessita de um passe de cura, depois da reunião pedimos que ele escreva ao plano espiritual ou que vá ao atendimento fraterno. Não devemos aplicar o passe de cura naquela hora. O Altivo até falou que, num primeiro momento, numa intuição, trabalhe um pouco mais determinado centro de força, mas não fazer o trabalho de passe de cura do coronário, senão não precisava toda aquela estrutura de uma sala de cura, a higiene especial, em que os médicos espirituais estão mais próximos, porque é um ponto localizado que irão trabalhar.

André Luiz fala que no passe comum não se deve por a mão na pessoa, não se fala.

O primeiro passe de cura que tomei aqui no CELD, a médium disse que eu tinha que trabalhar a mediunidade. Eu respondi que já trabalhava mediunicamente em outra casa. E ela insistiu: você precisa desenvolver a mediunidade. Disse que eu estava todo escuro, que eu deveria tomar muito cuidado. Com o tempo de doutrina, que já possuía, percebi se tratar de um médium incauto. Você pode levar a criatura ao suicídio, a um distúrbio neurológico. Por isso, é melhor não falar.

**Interação:** Qual seria o critério para decidir o que é certo ou errado, bom ou mau, ou seja, o que é moral ou não, ético ou não?

#### **Respostas:**

1 – Na dúvida se você tem uma preocupação com uma situação, eu pensarei o que Jesus faria se estivesse no meu lugar. Porque se eu não sei, ele sabe e ensinou. Teríamos que nos pautar nos seus ensinamentos.

2 – Eu dentro da ética procuro utilizar o que eu aprendi dentro da casa espírita, que sei que ela é convicta daquilo que faz, e lá fora procuro colocar a minha boa vontade e a educação que tive de berço. Quando surge a dúvida eu peço socorro a Jesus.

**José:** Os espíritos colocaram que o critério é o próprio ser humano. Toda atitude deve passar pelo crivo do interesse pessoal do agente. Como agir diante do outro sem causar-lhe prejuízo, beneficiando-o se possível? Resposta: Fraternidade, ou agirei de modo a conseguir o que é de meu interesse, não me importando como isso vai afetar os outros.

Tem algumas questões do *Livro dos Espíritos* que nos ajudam neste trabalho: 893, 895 e 914.

**Questão 893 – Qual a mais meritória de todas as virtudes?**

*“Toda virtude tem seu mérito próprio, porque todas indicam progresso na senda do bem. Há virtudes sempre que há resistência voluntária ao arrastamento dos maus pendores. A sublimidade da virtude, porém, está no sacrifício do interesse pessoal, pelo bem do próximo, sem pensamento oculto. A mais meritória é a que assenta na mais desinteressada caridade.”*

*(O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – perg. 893 – Ed. F.E.B.)*

**Questão 895 – Postos de lado os defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição?**

*“O interesse pessoal. Frequentemente, as qualidades morais são como, num objeto de cobre, a douradura que não resiste à pedra de toque. Pode um homem possuir qualidades reais, que levem o mundo a considerá-lo homem de bem. Mas, essas qualidades, conquanto assinalem um progresso, nem sempre suportam certas provas e às vezes basta que se fira a corda do interesse pessoal para que o fundo fique a descoberto. O verdadeiro desinteresse é coisa ainda tão rara na Terra que, quando se patenteia todos o admiram como se fora um fenômeno.*

*“O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino.*

*Pelo desinteresse, ao contrário, demonstra que encara de um ponto mais elevado o futuro.”*

*(O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – perg. 895 – Ed. F.E.B.)*

**Questão 914 – Fundando-se o egoísmo no sentimento do interesse pessoal, bem difícil parece extirpá-lo inteiramente do coração humano. Chegar-se-á a consegui-lo?**

*“À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às coisas materiais. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. Isso depende da educação.”*

*(O Livro dos Espíritos – Allan Kardec – perg. 914 – Ed. F.E.B.)*

É uma questão de momento. Uma questão da vida profissional pode ser diferente da casa espírita, mas pode ajudar. Aquela atitude que tomamos pode servir de gancho. Não a mesma atitude, porque são pessoas diferentes, os momentos são diferentes, as situações são diferentes. Por isso, eles, os espíritos, disseram que o critério é o próprio ser humano. Não é uma situação que se tem pronta, uma receita de bolo. Você tem que buscar na prece, pedir ajuda ao amigo espiritual, vai lembrar de um livro que leu, um amigo querido que você sabe que não vai passar aquilo adiante. O critério é seu.

No atendimento fraterno nós vemos isso. Usamos a mesma regra de respeito, de silenciar aquilo que está sendo passado para nós, não passar adiante. Mas, o diálogo vai depender muito de como o paciente se apresenta. Às vezes é a mesma dor, porém um é mais mole, o outro mais incisivo, cético. Você não pode usar a mesma regra, a mesma técnica para os dois.

**Mediunidade**

A questão da mediunidade, o que vamos falar de mediunidade é aquilo que já sabemos, que somos intermediários dos espíritos, que a mediunidade é neutra. Está lá na questão 159 do *Livro dos Médiuns*:

159 – Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aqueles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva. É de notar-se, além disso, que essa faculdade não se revela, da mesma maneira, em todos. Geralmente, os médiuns têm uma aptidão especial para os fenômenos desta, ou daquela ordem, donde resulta que formam tantas variedades, quantas são as espécies de manifestações. As principais são: a dos médiuns de efeitos físicos; a dos médiuns sensitivos, ou impressionáveis; a dos audientes; a dos videntes; a dos sonambúlicos; a dos curadores; a dos pneumatógrafos; a dos escreventes, ou psicógrafos.

*(O Livro dos Médiuns – Allan Kardec – Cap. XIV – Item 159 – Ed. F.E.B.)*

É a variação da percepção, da sensibilidade, não adianta querer ser igual ao outro. O médium neófito, nós vemos muito isso no COMP, se espelha muito em nós, se tem o mesmo perfil mediúnico que o nosso e vão trabalhar na mesma sala em que trabalhamos, querem ser parecidos com a gente. Depois vai havendo um ajustamento. Vamos ver o intérprete da música, todo cantor quando começa procura imitar alguém que já tem sucesso, mas com o tempo ele vê que não é aquele fulano. Embora ele admire, idolatre tem que criar características próprias. Ele tem um aparelho respiratório, tem uma maneira de prender o ar. Ele busca seu caminho. O médium é a mesma coisa. No início ele busca o outro de bengala, porque o outro está mais tempo na cura, na desobsessão, ele até observa, mas é normal com o tempo ele comece a quebrar essas amarras. Porque vai criar sua independência mediúnica. Vai buscar no seu estudo, na prece, na prática, no seu esforço aquilo que ele deve buscar.

Os espíritos disseram que podemos nos comparar a um candeeiro:

- O corpo – o candeeiro.
- A energia – o óleo.
- A manifestação do nosso rendimento espiritualizado – a chama.

A chama pode ser:

- Chama que ilumina;
- Chama bruxuleante (que bruxuleia, oscila, frouxo, agoniza);
- Chama que nunca se acende.

Por isso o trabalho mediúnico tem suas regras:

- **O Amor.**
- **O Conhecimento.**
- **A Atenção.**

Vinte anos atrás nós, de repente, faltávamos por motivo muito bobo. Hoje vamos com febre, dor de dente para o trabalho. Posso até não me doar todo, mas já tenho outros valores. Claro que não vou sair com doença contagiosa para dar passe. É aquela questão: quando deve parar e quando deve continuar. Tem haver bom senso.

Dr. Hermann disse certa feita que o amor é a regra principal. Que o nosso amor ainda é rudimento de amor, mas estamos caminhando para um amor amplo, para aquele amor que os mentores já conseguem ter. Observamos que no trabalho potencializado por este amor, abraço o outro, venço diferenças, até admiro o outro. Termina o trabalho, ali fora temos uma dificuldade enorme com ele. Porque já temos rudimento do amor. Quando tivermos o amor como o Dr. Hermann, Dr. Bezerra de Menezes tem por nós, eles passam por cima dessas dificuldades. Eles vêem que a alma tem dificuldade, mas está lá, respondendo presente, está querendo prosseguir e dão o apoio.

A mediunidade em si é neutra, é amoral e o desenvolvimento da mediunidade não guarda relação com o desenvolvimento moral. Está no *Livro dos Médiuns* item 226, primeira questão.

226 – 1ª – O desenvolvimento da mediunidade guarda relação com o desenvolvimento moral dos médiuns?

“Não; a faculdade propriamente dita se radica no organismo; independe do moral. O mesmo, porém, não se dá com o seu uso, que pode ser bom, ou mau, conforme as qualidades do médium.”

(*O Livro dos Médiuns* – Allan Kardec – Cap. XIV – Item 226 – 1ª questão – Ed. F.E.B.)

Para um trabalho sério, numa casa séria se não procurarmos trabalhar a moral, até porque buscamos a mediunidade com Jesus, ou seja, os ensinamentos de Jesus norteando as atividades mediúnicas. Está lá no Evangelho: mediunidade é coisa santa e santamente deve ser exercida (E.S.E. – Cap XXVI – item 10).

Por isso, as casas espíritas sérias buscam a mediunidade com Jesus. Não adianta dar 590 mil passes, receber 30 mil espíritos e chegar do outro lado sem o sentimento preparado. Fez aquilo automático. Não tivemos uma autonomia de dizer: essa tarefa eu consigo fazer, é claro com a proteção da direção maior. Eles confiando em nós e nos considerando como servidor da tarefa. Precisamos dessa conquista. Não é só a assiduidade, pontualidade de toda semana.

Não estamos aqui representando um número. Somos vistos pela espiritualidade como um trabalhador, como uma individualidade, como um espírito em processo de crescimento.

Existe moral e ética no passe? Claro que existe. O respeito que devemos ter a direção espiritual da casa, ao companheiro que está tomando passe. Quantas vezes no salão o companheiro não quer o passe. Não vamos obriga-lo a tomar o passe. O passe é voluntário, a criatura recebe se desejar. O nosso livre-arbítrio predomina.

O orientador Alexandre diz:

*...São muito raros, porém, os companheiros que demonstram a vocação de servir espontaneamente. Muitos, não obstante bondosos e sinceros nas suas convicções, aguardam a mediunidade curadora, como se ela fosse um acontecimento miraculoso em suas vidas e não um serviço do bem, que pede do candidato o esforço laborioso do começo. Claro que, referindo-nos aos irmãos encarnados, não podemos exigir a cooperação de ninguém, no setor de nossos trabalhos normais; entretanto, se algum deles vem ao nosso encontro, solicitando admissão às tarefas de auxílio, logicamente receberá nossa melhor orientação, no campo da espiritualidade...*

(*Missionários da Luz* – capítulo 19 – Passes – Espírito André Luiz – psicografia Chico Xavier – Ed. F.E.B.)

A grande maioria está esperando a mediunidade curadora para servir. Ao passo que um passe no salão dado com amor, com boa vontade pode curar. A gente percebe isso em casas que não tem o trabalho da cura, é reunião pública e algumas tem a desobsessão. Mas, pela prática no trabalho mediúnico percebemos os espíritos da medicina espiritual agindo ali. É muito normal criaturas saírem dali curadas de seus males. A espiritualidade potencializa os fluidos daqueles trabalhadores, que muitos têm os apetrechos, mas a casa não tem o trabalho da cura. A espiritualidade não vai deixar de agir.

A velha rezadeira faz o trabalho que ela mesma desconhece o quanto o galinho é desnecessário, ela acaba de rezar, o galinho murchou e ela fez um trabalho de cura fantástico.

O Instrutor Alexandre diz:

*“...serviço do bem, que pede do candidato o esforço laborioso do começo.”* (*Missionários da Luz* – capítulo 19 – Passes – Espírito André Luiz – psicografia Chico Xavier – Ed. F.E.B.)

Emmanuel diz que no início a gente namora a tarefa, está cheio de amor, mas com o tempo muitos de nós declinam. Graças a Deus muitos de nós têm persistindo, os anos estão passando e estamos trabalhando, agradecendo a Deus e pedindo mais.

Alexandre, instrutor de André Luiz na obra *Missionários da Luz*, fala da necessidade de elevar pensamentos urgentes, equilibrar emoções para que o sistema nervoso se mantenha firme. A questão da alimentação, ela é necessária, mas tem que ter cuidado com a alimentação e a higiene bucal. Os espíritos dizem que a higiene corporal é necessária.

*“...— Conseguida a qualidade básica, o candidato ao serviço precisa considerar a necessidade de sua elevação urgente, para que as suas obras se elevem no mesmo ritmo. Falaremos tão-só das conquistas mais simples e imediatas que deve fazer, dentro de si mesmo. Antes de tudo, é necessário equilibrar o campo das emoções. Não é possível fornecer forças construtivas a alguém, ainda mesmo na condição de instrumento útil, se fazemos sistemático desperdício das irradiações vitais. Um sistema nervoso esgotado, oprimido, é um canal que não responde pelas interrupções havidas. A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliadoras. Por outro lado, é preciso examinar também as necessidades fisiológicas, a par dos requisitos de ordem psíquica. A fiscalização dos elementos destinados aos armazéns celulares é indispensável, por parte do próprio interessado em atender as tarefas do bem. O excesso de alimentação produz odores fétidos, através dos poros, bem como das saídas dos pulmões e do estômago, prejudicando as faculdades radiantes, porquanto provoca dejeções anormais e desarmonias de vulto no aparelho gastrointestinal, interessando a intimidade das células. O álcool e outras substâncias tóxicas operam distúrbios nos centros nervosos, modificando certas funções psíquicas e anulando os melhores esforços na transmissão de elementos regeneradores e salutarres...”*

(*Missionários da Luz* – capítulo 19 – Passes – Espírito André Luiz – psicografia Chico Xavier – Ed. F.E.B.)

Eles lembram também que: “...A mágoa excessiva, a paixão desvairada, a inquietude obsidente, constituem barreiras que impedem a passagem das energias auxiliaadoras...” Isso atrapalha o médium no momento do trabalho.

Na Revista Espírita de Setembro de 1865 Kardec fala sobre a Mediunidade Curadora. Ele lembra o ensinamento de Jesus: “limpai o vosso vaso antes de vos servir dele, se quereis ter alguma coisa de bom.”

3 – O fluido magnético tem, pois, duas fontes muito distintas: os Espíritos encarnados e os Espíritos desencarnados. Essa diferença de origem produz uma diferença muito grande na qualidade do fluido e em seus efeitos. O fluido humano é sempre mais ou menos impregnado das impurezas físicas e morais do encarnado; o dos bons Espíritos é necessariamente mais puro e, por isto mesmo, tem propriedades mais ativas que levam a uma cura mais rápida. Mas, passando por intermédio do encarnado, pode-se alterar como uma água límpida passando por um vaso impuro, como todo remédio se altera se permanece em um vaso impróprio, e perde em parte suas propriedades benfazejas. Daí, para todo verdadeiro médium curador, a necessidade absoluta de trabalhar em sua depuração, quer dizer, em sua melhoria moral, segundo este princípio vulgar: **limpai o vaso antes de vos servir dele, se quereis ter alguma coisa de bom.** Só isto basta para mostrar que o primeiro que chega não poderia ser médium curador, na verdadeira acepção da palavra.

4 – O fluido espiritual é tanto mais depurado e benfazejo quanto o Espírito que o fornece é, ele mesmo, mais puro e mais desligado da matéria. Concebe-se que o dos Espíritos inferiores deve se aproximar do homem e pode ter propriedades malfazejas, se o Espírito for impuro e animado de más intenções. Pela mesma razão, as qualidades do fluido humano apresenta nuances infinitas segundo as qualidades físicas e morais do indivíduo; é evidente que o fluido saindo de um corpo malsão pode inocular princípios mórbidos no magnetizado. As qualidades morais do magnetizador, quer dizer, a pureza de intenção e de sentimento, o desejo ardente e desinteressado de aliviar seu semelhante, unido à saúde do corpo, dão ao fluido um poder reparador que pode, em certos indivíduos se aproximar das qualidades do fluido espiritual. Seria, pois, um erro considerar o magnetizador como uma simples máquina na transmissão fluídica. Nisto como em todas as coisas, o produto está em razão do instrumento e do agente produtor. Por estes motivos, haveria imprudência em se submeter à ação magnética do primeiro desconhecido; abstração feita dos conhecimentos práticos indispensáveis, o fluido do magnetizador é como o leite de uma nutriz: salutar ou insalubre.

(Revista Espírita – Setembro 1865 – Mediunidade Curadora – itens 3 e 4 – Allan Kardec – Ed. F.E.B. – Grifo nosso.)

O Instrutor Alexandre diz que o estudo da constituição humana lhes é naturalmente aconselhável. Nossa casa se preocupa com isso. Ninguém vai ser doutor em anatomia, mas pelo menos saber onde estão os órgãos. “Do mesmo modo que o aprendiz de rudimentos da medicina precisa atentar para assepsia do seu quadro de trabalho, o médium passista necessitará vigilância no seu campo de ação, porquanto, de sua higiene espiritual resultará o reflexo benfazejo naqueles a quem ele se propõe socorrer. Eis porque se lhe pede a sustentação de hábitos nobres e atividades limpas, como a simplicidade e a humildade por alicerces no serviço de socorro aos doentes.” *Missionários da Luz* – capítulo 19 – Passes – Espírito André Luiz – psicografia Chico Xavier – Ed. F.E.B.)

No Livro *Conduta Espírita*, capítulo 28, André Luiz dá algumas dicas em relação ao passe geral. Evitar métodos fantasiosos, gestos violentos, respiração ofegante, bocejo contínuo, isso é do médium. Esclarecer da inconveniência do passe diário, o passe é um medicamento, tem que ter uma dosagem. Impedir que médiuns façam ruídos. Soltem vapores em cima das pessoas. O passe de sopro é uma necessidade que usamos na cura, mas não é habitual usá-lo no salão. Às vezes o médium está com hálito ruim e André Luiz diz que para dar passe de sopro tem que ter boa saúde bucal e do aparelho digestivo, além dos bons pensamentos. Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissões do passe. O médium deve evitar isso. Evitar a presença de enfermos portadores de moléstias contagiosas junto ao grupo. Lembrando da valorização da água fluidificada e do autopasse que o médium deve utilizar, assim como os recursos da oração e leitura diária do Evangelho.

**Perante o Passe**

Quando aplicar passes e demais métodos da terapêutica espiritual, fugir à indagação sobre resultados e jamais temer a exaustão das forças magnéticas.

O bem ajuda sem perguntar.

Lembrar-se de que na aplicação de passes não se faz precisa a **gesticulação violenta, a respiração ofegante ou o bocejo de contínuo**, e de que nem sempre há necessidade do toque direto no paciente. A transmissão do passe dispensa qualquer recurso espetacular.

**Esclarecer os companheiros quanto à inconveniência da petição de passes todos os dias**, sem necessidade real, para que esse gênero de auxílio não se transforme em mania.

É falta de caridade abusar da bondade alheia.

**Proibir ruídos quaisquer, baforadas de fumo, vapores alcoólicos**, tanto quanto ajuntamento de gente ou a presença de pessoas irreverentes e sarcásticas nos recintos para assistência e tratamento espiritual.

De ambiente poluído, nada de bom se pode esperar.

**Interromper as manifestações mediúnicas no horário de transmissões do passe curativo.**

Disciplina é alma da eficiência.

**Interditar, sempre que necessário, a presença de enfermos portadores de moléstias contagiosas nas sessões de assistência em grupo**, situando-os em regime de separação para o socorro previsto.

A fé não exclui a previdência.

Quando oportuno, **adicionar o sopro curativo aos serviços do passe magnético, bem como o uso da água fluidificada, do autopasse, ou da emissão de força socorrista, a distância, através da oração.**

O Bem Eterno é bênção de Deus à disposição de todos.

“E rogava-lhe muito dizendo: — Minha filha está moribunda; rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos para que sare e viva.” (Marcos, 5:23.)

(*Conduta Espírita* – Cap. 28 – André Luiz – Psicografia de Chico Xavier – Ed. F.E.B. – Grifos nossos)

**Bibliografia:**

- O Livro dos Espíritos – questões 629, 642, 893, 895 e 914.
- O Livro dos Médiuns – Itens 159 e 226(1ª questão).
- O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap XVII, Item 8 – O Dever.
- Revista Espírita – Setembro de 1865 – Mediunidade Curadora.
- Revista Espírita – Abril de 1866 – “O Espiritismo obriga...”
- Missionários da Luz – Cap. 19 – O Passe.
- Conduta Espírita – Cap. 28 – Perante o Passe.

## Condições Básicas para o Passe

Aula dada por Jorgina Vasconcelos em 02/08/2007

O que é doença do ponto de vista espiritual? É um desequilíbrio do espírito, que traz como consequência um desequilíbrio no corpo espiritual que, como consequência, passa o desequilíbrio para o corpo físico.

Ignácio diz que quem está doente é o espírito, então temos que curar a fonte, a origem da doença que é o espírito.

“Do ponto de vista espiritual a doença é o resultado do desequilíbrio do espírito que não mantém o corpo espiritual equilibrado, tornando o corpo físico vulnerável.”

Ignácio Bittencourt

A cura, então seria o equilíbrio do espírito.

“É o equilíbrio do espírito, refletido no corpo espiritual e no corpo físico.”

Ignácio Bittencourt

A casa espírita é um local de cura. Que recursos ela oferece para nos curarmos?

- Passes;
- Água fluidificada;
- Estudos;
- Trabalho na casa espírita;
- Desobsessão.

O que é o Passe? É uma transfusão de energias, um procedimento fluídico-magnético que tem como principal objetivo auxiliar a restauração do equilíbrio orgânico e espiritual do espírito.

E na imposição, também tem troca de energias? Tem.

Então qual a diferença entre passe e imposição de mãos? No passe nós movimentamos os fluidos. Na imposição de mãos não tem movimentação.

Qual o elemento primordial no tratamento através do passe? O fluido.

Devemos condicionar a cura somente à aplicação do passe? Não, pois há casos em que somente a sua ação é ineficaz, sendo necessário os cuidados da medicina terrena.

“A Medicina Espiritual socorre o perispírito, mas socorre o corpo também, mas ela não se sobrepõe ao remédio, porque cada um (fluido e remédio) tem a sua esfera de ação. Toda ação fluídica, toda ação curativa, todo o trabalho da Medicina Espiritual é feito para auxiliar o espírito.”

Ignácio Bittencourt

Podemos considerar todo passe, até mesmo o do salão, como sendo um passe de cura? Podemos. Partindo do princípio de que somos espíritos doentes. Em algum grau temos algum desequilíbrio, um transtorno físico. Às vezes, não sentimos nada, mas no fundo temos alguma coisa, então todo passe na realidade é também um passe de cura, pelo menos harmonização de idéias.

De onde vem a permissão para a cura? De Deus. Nada acontece sem que haja permissão de Deus.

“E Deus pelas mãos de Paulo fazia maravilhas extraordinárias.” (Atos dos Apóstolos, 19:11)

Fases da aplicação do passe:

- 1 – Dispersão
- 2 – Doação
- 3 – Harmonização.

Por que não podemos doar antes de dispersar? Porque, sem que se faça a dispersão, os fluidos doados serão repelidos pelo envoltório fluídico do paciente, como decorrência da repulsão entre fluidos de natureza oposta.

Lei fundamental dos fluidos: afinidade. Se você vai doar um fluido benéfico em cima de um fluido deletério vai haver rejeição. Por isso, a necessidade da limpeza.

É aconselhável o médium dar o auto-passe antes ou depois de qualquer trabalho? Sim, pois é importantíssimo que o passista proceda à limpeza do seu envoltório fluídico.

**No início** – para retirar componentes fluídicos inadequados que se tenham agregado ao organismo do passista em virtude das suas atividades anteriores.

**No final** – para libertar-se de fluido que tenha inadvertidamente captado dos pacientes.

Você pode estar no salão assistindo a uma palestra, sabendo que está se preparando para realizar o trabalho de doação de fluidos e, mentalmente, imaginar uma limpeza de todo o seu corpo sem fazer movimento. E depois mentalizar uma absorção de fluidos benéficos, da própria casa espírita, mais a evangelização da palestra, esse é o estado ideal para o trabalhador da casa espírita.

Quanto à fonte de emanção fluídica, como podem ser classificados os passes?

**Passo magnético** – recursos magnéticos do próprio médium.

**Passo espiritual** – recursos magnéticos hauridos, no momento, no Plano Espiritual Superior.

**Passo misto** – este último é o mais freqüente, pois dificilmente o médium não estará assessorado por um espírito.

Principais qualidades morais necessárias ao médium:

- Humildade – o médium tem que ter plena consciência de que não é ele quem cura. Somos apenas instrumentos para os espíritos utilizarem nosso fluido e doar ao necessitado;
- Disciplina;
- Vontade de ajudar;
- Boa vontade;
- Fé – se o médium não acreditar, não tiver fé, confiança, convicção de que o que ele está doando é matéria que vai ajudar, vai socorrer ao próximo o trabalho não terá tanta eficácia;
- Prece constante – o médium que não faz uma prece para iniciar o trabalho está perdendo a oportunidade de fazer a ligação com o alto, para absorver boas energias, bons sentimentos para melhorar a qualidade do fluido e da doação. Quando eu faço a prece expulso da minha mente os pensamentos indevidos, que prejudicariam o trabalho;
- Elevação de sentimento;
- Amor;
- Mente purificada.

Sob o ponto de vista físico quais os cuidados que o médium deve ter para obter um bom desempenho?

- Higiene corporal;
- Alimentação adequada;
- Prática de respiração correta – temos que parar num cantinho para aquietar, concentrar na respiração. Quando fazemos isso, estamos ajudando a oxigenar o organismo e nos preparando para meditar;

**Intervenção:** Quando você faz esse exercício dentro da casa espírita você está respirando os eflúvios espirituais, que estão sendo doados para nossa melhoria. O espírito Balthazar fazia um exercício conosco. O rim filtra tudo e ele ensinava: inspira como se você estivesse levando a respiração para os rins e expire pela boca. Você filtra tudo nos rins.

**Jorgina:** Podemos fazer no intervalo de um passe para o outro.

- Repouso físico;
- Lazer (higiene mental). – Temos que ter o hábito da meditação. É difícil, mas temos que treinar. Porque quanto mais eficiência na meditação mais facilidade teremos para nos ligarmos com o alto. Porque a meditação é a pacificação da mente, treinamos a mente a ficar pacificada. Numa mente tumultuada os espíritos fazem um esforço para colocar bons pensamentos, mas nós não conseguimos nem escutar o guia;

**Intervenção:** Quando nos colocamos à disposição como médium, no nosso dia-a-dia temos que nos policiar, para não entrar naquele âmbito, que como seres humanos, automaticamente somos levados. Devemos selecionar os livros que lemos. Assim manteremos a mente sadia, porque somos médiuns 24 horas.

**Jorgina:** Isso que você falou é muito importante, é o cuidado do que se vai colocar na mente. Um exemplo grosseiro: Nós teríamos coragem de colocar um alimento estragado no nosso organismo? Não. Por que então na nossa mente deixamos entrar?

- Combate aos vícios físicos (álcool, fumo, tóxico, etc.) – Quem gosta de fumar, beber, procurar, pelo menos nos dias de trabalho, evitar. O ideal é cortar, mas não pode fazer de uma hora para outra, então, vai aos pouquinhos eliminando dos nossos hábitos aquilo que não é adequado. O esforço nosso é que deve ser constante. A cada dia ver o que pode ser eliminado, transformado na minha conduta. Temos que pensar na responsabilidade que temos.

Fatores a serem observados e conquistados pelo médium passista:

- Disciplina de horário – sempre que possível chegar antes para fazer a preparação, aquietar a mente, sintonizar com o plano espiritual, haurir forças, idéias que eles vão nos passar;
- Confiança;
- Harmonia interior;
- Respeito a Deus, aos instrutores espirituais e àqueles que buscam o passe – temos que ser imparciais. Tem pessoas que se colocam de coração aberto na hora de receber o passe, temos que respeitar as pessoas.

O passe pode ser dado à distância? Sim, através da irradiação de energias pela força do pensamento. Um grupo de médiuns emite energias direcionadas à pessoa que está à distância. Se a pessoa estiver ciente de que naquele momento está havendo o trabalho facilita muito, porque ela vai se colocar de maneira receptiva. Agora se colocamos o nome de alguém que está tumultuado e ele nem sabe, vai ser ajudado, mas vai demorar um pouco mais.

A eficácia do passe está exclusivamente concentrada na postura do médium? Não, depende da postura mental.

De que outro fator vai depender a eficácia do passe? Do merecimento do paciente.

Fé + recolhimento + respeito = receptividade.

Ironia + descrença + dureza de coração = refratariedade.

Temos que começar a pensar como espíritos. Uma coisa é estudar a Doutrina Espírita, outra coisa é agir como espírito, colocar a mente lá na frente: agora estou nessa situação, mas isso vai passar. Estou preparando uma vida melhor para mim. Isso é uma questão de interiorização. Isso não é fácil. Às vezes, ficamos o tempo todo na casa espírita e saímos da encarnação sem ter essa interiorização. Mas, como nada se perde, na próxima encarnação o trabalho vai ser mais fácil.

**Pergunta:** A Casa dá passe em objetos, roupas?

**Jorgina:** Aqui na Casa não, apenas a água é fluidificada. O magnetizador faz isso. Mesmer tinha uma tina onde as pessoas colocavam suas coisas e ele magnetizava o material e as pessoas levavam.

Tomou passe de cura, tem necessidade de assistir uma reunião pública, para complementar o tratamento. Através da mudança de pensamentos é que você vai se curar.

Pode se curar pelo olhar?

Entre os mais célebres estudiosos do magnetismo não há dúvida de que o fluido magnético escapa abundantemente pelos olhos. Quando for necessário, o paciente deverá utilizar esse recurso.

Porém, deverá ter sempre um olhar que transmita o apoio moral de que o paciente precisa para reagir à enfermidade.

Pelo olhar, o passista consciente da importância do passe, deve alcançar a profundidade da alma daquele a quem aplica o passe, transmitindo-lhe compreensão, paz, tranqüilidade, confiança.

O ideal é chegar perto da pessoa em que vamos dar o passe, com olhar de confiança, mostrar carinho e depois começar o passe. Só em fazer isso, já está predispondo a pessoa a aceitar o tratamento.

“A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso. Se, portanto, a luz que em ti há são trevas, quão grandes serão tais trevas.” (Jesus – Mateus VII, 22 e 23).

Para se ter um olhar purificado é necessário cultivar sentimentos elevados, utilizando os olhos apenas para coisas dignas e respeitáveis, evitando figurações inferiores que possam levar às fixações deletérias e viciosas. Temos que policiar o que vemos.

Não deve alimentar sentimentos ou emoções primitivas e enganosas, porque essas refletem-se pelo olhar ao primeiro estímulo.

**Pergunta:** O que pensar de pessoas que, sem conhecer nada da Doutrina Espírita e fazem por intuição imposição de mãos, sem evocar os espíritos superiores, uma vez que não conhecem nada da Doutrina, e obtêm curas impressionantes?

**Jorgina:** O que cura não é a técnica é o fluido. A técnica facilita a eficácia. Você disse que ela não tinha conhecimento nessa existência, mas pode já ter de outras vidas. Pode não ter conhecimento doutrinário, mas é cristã, viu que Jesus curava impondo as mãos. Ela pode ter deduzido: se Jesus fazia isso e curava e vou fazer isso pensando em Jesus e vou curar. Os espíritos aproveitam a boa vontade da pessoa e o fluido curador. Independente da crença dela, o doente tem o merecimento vai ser curado.

Situações que se deve aplicar os passes:

**Passes comuns** – rotineiramente, para revitalização/renovação fluídica e reconforto das dores.

**Passes de cura** – aplica-se o passe onde a ação da Medicina ordinária falha.

Muitas vezes a ação do passe se faz apenas para preparar o organismo para que este possa absorver a medicação terrena.

Por que não devemos ficar dando passes fora da casa espírita? Nós não damos passes sozinhos e lá fora não sabemos que espírito está do nosso lado. Mesmo que o guia esteja do nosso lado, não sabemos as outras influências, às vezes, tem uma turma.

Em quem aplicar os passes:

- Nos deparamos com doenças em que a ação ordinária dos elementos medicamentosos comuns se torna ineficaz;
- Nos depararmos com a depressão profunda, a instabilidade emocional arrasadora que dificulta o progresso do espírito;
- Nos depararmos com doentes terminais, com doenças cerebrais que inibem a manifestação da individualidade dos pacientes.

O objetivo principal do passe é o reconforto, apoio e, se Deus permitir, o alívio das dores.

“O passe como gênero de auxílio, invariavelmente aplicável sem qualquer contra indicação, é sempre valioso no tratamento devido aos enfermos de toda classe, desde as criancinhas tenras aos pacientes em posição propecta na experiência física.” (André Luiz – *Mecanismos da Mediunidade* – Cap. XXII – Ed. F.E.B.)

**Propecta:** adiantada; que tem progredido/avançada em anos. Fig.: experimentada, muito sabedora.

O sucesso pleno do passe na cura só Jesus alcança.

**Bibliografia:**

Seção Técnica de Passes – Bases e Princípios do Passe – Luiz Carlos Dallarosa (organizador) – Edições Léon Denis.

Estudando a Mediunidade – Martins Peralva – Cap. XXVI e XXVII – Ed. F.E.B.

O Passe Espírita – Luiz Carlos de M. Gurgel – Editora F.E.B.

Magnetismo Curador – L. Palhano Jr. e Dalva Silva Souza – Ed. FESPE.

## Técnica dos Passes - Geral

Aula dada por Dagoberto de Paula em 09/08/2007

### Conceitos de Doença

#### Na Medicina Humana:

“Doença preexistente não é uma terminologia médica; não existe uma definição médica de “doença preexistente” e não seria sensato uma definição jurídica desse termo. De fato, até mesmo o termo “doença” ainda não tem uma conceito médico preciso, existindo ainda muita discussão teórica sobre qual seria sua melhor definição”.

Podemos classificar as doenças quanto a sua origem em 4 grupos:

- Doenças infecciosas;
- Doenças nutricionais;
- Doenças ocupacionais;
- Doenças genéticas.

O texto acima é de uma advogada, que tem interesse em dar assistência a determinado grupo.

#### Na Medicina Espiritual:

Ignácio Bittencourt: “*O corpo reflete o que há no espírito, sendo assim, o espírito precisa ser curado primeiro*”.

Na realidade o que é mais importante é o espírito, e ele é o causador das doenças.

Dr. Hermann: “*A doença é uma exteriorização do estado d’alma*”.

Joanna de Ângelis: “*A doença é resultado do desequilíbrio energético do corpo em razão da fragilidade emocional do espírito que o aciona. Os vírus, as bactérias e os demais microorganismos devastadores não são os responsáveis pela presença da doença, porquanto eles se nutrem das células quando se instalam nas áreas em que a energia se debilita...*”. (Livro *Plenitude*, pág. 21).

Joanna de Ângelis: “*As doenças, sejam quais forem, são estados anômalos do Espírito, que os exterioriza no corpo como ocorrência depuradora que se lhe faz necessária, a fim de equilibrar-se ante a Vida Estuante da qual procede e em que se encontra*”. (Livro: *Dias Gloriosos*, pág.60).

Alphonse Bué: “*A moléstia não é mais que uma tensão orgânica deslocada e indevidamente acumulada num ponto: mais ou menos, ou é uma simples migração de tensão ou um rompimento de tonalização*”. (Livro: *Magnetismo Curador*, pág. VIII).

### Técnica de Passes: Divisão

Podemos dividir as técnicas de passes em:

- Contato mediúnico;
- Passes: segundo o tipo de movimento / segundo a técnica empregada;
- Imposição de mãos;
- Insuflações.

#### I – Contato mediúnico:

É o processo pelo qual o médium se põe em relação mais íntima com o paciente, tentando sondar-lhe as causas de seu sofrimento e colocando-se em sintonia com o seu benfeitor espiritual, preparando-se para o trabalho de cura.

No passe de cura os médiuns estão nas salas postados atrás das cadeiras, aqui na nossa casa trabalhamos assim. Existe um diretor que comando o trabalho que recebe os pacientes na porta. Esse diretor do trabalho é quem faz o primeiro contato mediúnico, perguntando ao paciente o que ele está sentindo. Conduz o paciente até um médium. Dependendo do diretor, ele até indica o tipo de passe.

O médium deve perguntar com carinho o que o paciente tem. Não podemos ficar angustiados nem desarmonizados de forma alguma com os companheiros que chegam. Porque cada paciente é um paciente.

Às vezes o paciente chega de mau humor, olha para nós com indiferença, e quando perguntamos o que ele tem, ele responde: “— Sei lá o que eu tenho. Mandaram eu vir para cá, eu estou aqui.” O médium tem que entender a posição do paciente. Se ele está sentado ali, alguém o mandou. Ele está ali porque tem um problema e o médium tem que detectar isso.

Antes de começar o trabalho é preciso estar em sintonia com o espírito que irá trabalhar com o médium. Abrir a antena psíquica para poder ouvir esses espíritos.

O contato mediúnico divide-se em:

- **Percepção:**

O médium põe-se em relação com o paciente procurando perceber sua atitude mental e a doença que o aflige.

Muitas vezes, o paciente diz que está com uma dor de cabeça que não passa. Nem sempre é a dor de cabeça, a dor de cabeça é uma consequência, o problema dele é outro, uma série de angústias, de problemas, de enfermidades espirituais que traz. São processos do dia-a-dia complicado. Temos que ter atenção para perceber o que na realidade tem por trás desta dor de cabeça. Tentar ouvir o guia espiritual, muitas vezes vem na cabeça indicações, você percebe e sabe como atuar no paciente.

- **Mistura fluídica:**

O médium, através de sua irradiação, envolve o paciente cada vez mais em seu campo fluídico, procurando torná-lo receptivo à cura.

É essa empatia, o posicionamento do médium junto ao paciente. Se você percebe que ele está angustiado, raivoso, insatisfeito, não pode se fechar. Se você amarrar a cara para ele complica. É sintonia, é troca fluídica. O médium tem que fazer o melhor para o paciente, envolvê-lo da forma mais carinhosa possível.

- **Indução magnética**

O médium age de forma mais intensa sobre o paciente, realizando prece fervorosa e em sintonia com seu guia espiritual.

O passe é uma situação de três personagens: o médium, o paciente e os guias espirituais. O médium tem por obrigação de interagir o melhor possível. Se o paciente senta ali conhecendo o trabalho da casa, é uma beleza, fica altamente receptivo. O fluido vai cair com toda eficácia. Mas se o paciente estiver refratário, pode até acontecer de absorver muito pouco do fluido. Você vai dar o passe, ele está rejeitando, os espíritos vão fazer todo o possível para ajudá-lo.

- **Plenitude fluídica:**

É a fase de interação entre Espírito-médium-paciente. Todos com o mesmo objetivo: a cura ou o alívio dos sofrimentos.

Médium na casa espírita nunca está sozinho, principalmente, no trabalho de passe. Se você está de boa vontade, querendo fazer o melhor, os guias estarão ajudando.

**Pergunta:** Quando o paciente chega para tomar o passe e fala que não quer tomar, que quer ir embora, qual a nossa reação como médium, deixa ir?

**Dagoberto:** Você consegue através de palavras doces, carinhosas manter o paciente ali. Você tem que confiar no plano espiritual naquele momento.

Na hora que estou dando o passe não estamos só eu e o paciente, existe toda uma estrutura espiritual resguardando todo o ambiente e o trabalho.

Quando falo que o médium nunca está sozinho, me refiro a qualquer um de nós, partindo da certeza absoluta que todos somos médiuns. A menos que nos afastemos pelo nosso livre-arbítrio. O médium, muitas vezes, afasta o guia espiritual. Se eles percebem que nós, pelo nosso proceder, não estamos fazendo jus, eles se afastam.

Ainda nesta fase de contato mediúnico o médium deverá reconhecer no paciente:

- **Reação do paciente:**

**Ativa:** o paciente se concentra e ora buscando os recursos fluídicos necessários. Está sintonizado.

É o companheiro que sabe que naquela hora está sendo ajudado, não só pelo médium, mas principalmente, pelo plano espiritual. Ele tem certeza disso. Os fluidos saem com facilidade, o médium sente facilidade de dar o passe.

**Passiva:** mantém resistência ao passe, quer por curiosidade ou indiferença, quer por ignorância.

O médium terá que se desdobrar naquele momento, jamais perder o controle. Prece fervorosa, ligado ao guia espiritual pedindo ajuda.

Um dos objetivos dos Encontros é tornar a unicidade de trabalho na casa espírita, seja em qualquer setor. Porque você percebe, muitas vezes, que em determinadas salas se trabalha de uma maneira e na sala ao lado de outra maneira. O plano espiritual releva muitas coisas, porque sabe das nossas deficiências, das nossas mazelas, mas temos que prestar atenção nisso. Temos que melhorar, estamos aqui para progredir. Esses conceitos vêm do plano espiritual. Se eles estão falando isso, vamos fazer isso.

Se o diretor do trabalho sabe a complexidade e importância do trabalho, ele tem que fazer essa parte, saber receber. Fazer a prece pedindo ajuda, tocando a cada um dos companheiros. Todos deveriam agir assim, mas nem todos fazem.

- **Necessidade do paciente:**

O médium deverá reconhecer se a doença do paciente é física, mental ou espiritual. A ação dos benfeitores neste momento é de grande valia, pois, desta forma, sabemos que tipo de fluido será utilizado, ou seja:

DOENÇAS FÍSICAS	FLUIDO ANIMALIZADO
DOENÇAS MENTAIS	FLUIDO MAGNÉTICO-ESPIRITUAL
DOENÇAS ESPIRITUAIS	FLUIDO ESPIRITUAL

Fluido animalizado – fluido do próprio médium.

Vocês podem perguntar: e na hora como a coisa procede. Não consegue perceber pela inexperiência, ou não está muito ligado e não sabe qual é o problema. Não podemos esquecer que o plano espiritual sempre concerta nossos erros, mormente num trabalho importante como esse.

Mesmo que seja um problema espiritual, ou seja, são os espíritos que irão utilizar dos próprios fluidos deles e eu estou ali. O que está acontecendo naquele momento, eu estou abanando somente o rosto do paciente? Não, estou dando minha participação de carinho, de amor, de fraternidade. Os espíritos se aproveitarão desse momento e vão utilizar-se das nossas mãos para veicular o fluido espiritual. Um fluido refinado, mais apurado e vai por nossas mãos. Mesmo que não seja misturado com meu fluido, mas eu estou sendo intermediário.

Pontos a serem atingidos conforme a doença:

DOENÇA FÍSICA	ÓRGÃOS DOENTES / CENTROS DE FORÇA
DOENÇA MENTAL DOENÇA ESPIRITUAL	SISTEMA NERVOSO

Médium passista tem que conhecer fluido e a sua eficácia. Tudo sobre perispírito, centro de forças.

Quando eu comecei no trabalho da desobsessão eu trabalhava apoiando um médium. O Altivo trabalhava incorporado com o Dr. Hermann. Dr. Hermann percebeu o problema do espírito, se aproximou de mim e falou: passes no plexo solar. Eu olhei para ele e pensei: onde é que fica o plexo solar? Deu branco na hora e eu não sabia. Ele pegou minha mão e colocou no local. Médium não pode dar essas bobagens não. São conceitos que médium nenhum deve ignorar.

**Passes:**

É o movimento que se faz com as mãos, visando conduzir as correntes fluídicas em torno do paciente proporcionando-lhe bem-estar e alívio.

“... o passe é transfusão de energias físico-psíquicas, operação de boa vontade, dentro da qual o companheiro do bem cede de si mesmo em teu benefício”. (Wenefledo de Toledo, *Passes e Curas Espirituais*).

“O passe é uma transfusão de energias, alterando o campo celular... O passe, como reconhecemos, é importante contribuição para quem saiba recebê-lo, como o respeito e a confiança que o valorizam...”. (André Luiz, *Nos Domínios da Mediunidade*, pág.169)

Quando você dá o passe e abre seu coração no sentido de trazer o alívio para o companheiro, e começa a jogar num determinado órgão, naquele momento, – o Altivo falava que o médium passista, principalmente na cura, à medida que os anos vão se passando e ele vai se aplicando cada vez mais, vai chegar uma hora que passa a ver o órgão adoentado. Você emite aquela força, aquela energia, tem médiuns que sentem sair alguma coisa dos dedos. Isto vai bater no campo celular adoentado.

**Tipos de Passes:**

De acordo com A. Kardec em “A Gênese”, cap. XIV, temos:

- Passes Magnéticos;
- Passes Espirituais;
- Passes Mistos.

**Passes Magnéticos:**

É aquele empregado sem auxílio da entidade espiritual. É transmitido pelas mãos ou pelo sopro do fluido humano, “sem a presença do Espírito benfeitor”.

Kardec, no Livro dos Médiuns, faz um estudo sobre isso, a respeito dos magnetizadores. O magnetizador tem magnetismo como todos nós temos, só que é exacerbado. Ele consegue por ele próprio, dar um passe e curar. Kardec pergunta se o magnetizador cura e os espíritos respondem que sim. Só que, entre o magnetizador e o médium trabalhando na cura, são dois pacientes, ambos com o mesmo problema, o médium vai curar mais rápido que o magnetizador.

O magnetizador que não é espírita e dá passe nos pacientes, recebe para isso, dizem os espíritos que mesmo esses companheiros, quando estão ali no sentido de ajudar o paciente, não importa se vai receber ou não, é claro que os espíritos estarão ajudando. Não tanto por ele, mas pelo paciente que precisa.

No nosso caso, médium espírita, numa casa espírita, teremos um espírito protetor nos ajudando. Dinamizando nosso fluido muitas vezes. Não existe o passe magnético sozinho. “Eu aprendi a dar passe, já sei toda a técnica, vou dar o passe.” Não é bem por aí. Posso fazer isso? Até pode, é o livre-arbítrio, mas não devo.

O médium de cura, que tem o fluido próprio da cura, são raros. Você pode perguntar: eu trabalho na cura, não sou um médium de cura especificamente, então o que estou fazendo aqui? É claro que você está ajudando, é claro que os espíritos estão retirando o melhor do meu fluido. Eles manipulam a minha força com a força deles, no interesse do paciente. O magnetizador está fazendo isso também. Ele vai curar ou não, dependendo do plano espiritual, do mérito do paciente.

O magnetizador pode trabalhar sem os espíritos, porque ele está dando a sua força. O médium curador tem o fluido da cura, pode trabalhar sozinho, mas se é um médium espírita jamais fará isso, porque sabe que não está sozinho.

Quem trabalha no grupo de visitas nunca deve ir sozinho. Estamos entrando numa casa de que não sabemos o nível espiritual.

**Passes Espirituais:**

Aquele efetuado diretamente pela entidade espiritual, sem intermédio, sobre o enfermo, utilizando fluidos bem mais puros, mais refinados. Asseveram, tanto Kardec quanto André Luiz, que essa assistência do Plano Espiritual realiza-se tendo sempre como base o mérito do paciente.

**Passes Mistos ou Conjugados:**

Diz Kardec em “A Gênese”, Cap. XIV, tratar-se essa sessão magnética de “magnetismo misto”, “semi-espiritual” ou “humano-espiritual”. Portanto, é o passe resultante da combinação do fluido humano do médium com o fluido do Espírito.

Aprendemos com a Doutrina Espírita, que os Passes podem ser ainda classificados segundo:

- Tipo de Movimento;
- Técnica Empregada.

Segundo o Tipo de Movimento	Segundo a Técnica Empregada
Dispersivo	Longitudinal
Apoio	Perpendicular
Harmonização	Transversal
	Rotatório

**Segundo o Tipo de Movimento**

**Dispersão:** Visa “limpar” o organismo, retirando os fluidos deletérios.

**Apoio:** Tem o objetivo de concentrar fluidos nos pontos necessitados do organismo.

**Harmonização:** Tem a finalidade de equilibrar, balancear, recompor, reajustar fluidicamente o organismo, após o apoio.

**Segundo as Técnicas Empregadas****Considerações gerais:**

Devem ser realizados com os braços estendidos naturalmente, sem contrações e com a necessária flexibilidade para executar os movimentos;

Não devem ser realizados de baixo para cima;

Cada vez que acabar o movimento, afastar as mãos do corpo do paciente e retornar ao ponto de partida.

**Imposição de Mãos:** Ato de impor as palmas das mãos abertas, com a intenção de expandir os fluidos.

Passe é movimento de mãos. Imposição de mãos é o que Jesus fazia. Não tem movimento.

Alguns médiuns têm o péssimo defeito dar passe de olho fechado. Médium passista não deve dar passe de olho fechado. Você não sabe a reação do paciente.

Não demorem dando passe no centro coronário. Dependendo do tempo você pode derrubar o paciente.

**Insuflações:** É a técnica onde se movimentam os fluidos através do sopro. Utilizamo-lo quando queremos concentrar os fluidos em uma determinada região do organismo, com efeito mais rápido e profundo.

Podem ser: sopro quente ou sopro frio.

## **Tipos de Passes**

**Aula dada por Maria Helena em 16/08/2007**

Quais os movimentos que utilizamos para a técnica de passes? Dispersivo, Apoio e a Harmonização.

O nome já diz: o passe dispersivo é para dispersar os fluidos deletérios que trazemos. A criatura vem tomar o passe e traz uma série de preocupações, de absorções fluídicas. À medida que vamos dando o passe dispersivo limpamos o campo energético dela.

Após o passe dispersivo, entra o passe de apoio, onde vamos, após a retirada dos fluidos não muito bons, colocarmos um fluido sadio. Não que o nosso fluido seja tão sadio assim, mas devido a um preparo anterior teremos condição de dar a nossa quota fluídica somada ao fluido dos espíritos, que dará uma qualidade melhor àquele fluido, para compensar e colocar o fluido nos centros de força ou nos locais doentes, onde a criatura esteja precisando de uma carga fluídica maior para que ela se equilibre.

Por último, vem o passe de harmonização. Ele harmoniza, pacifica o campo energético do outro. Arrumando e reorganizando toda a aura da criatura.

Esses são os passes segundo o tipo de movimento. Agora vamos para uma outra etapa, que é a técnica empregada, são os passes longitudinais. São os passes dados ao longo do corpo, de cima para baixo. Podem ser usados no passe dispersivo, no passe de apoio e na harmonização.

Devemos retirar todo e qualquer excesso: pulseiras, brincos muito longos, unhas.

Os passes longitudinais dispersivos são um pouco mais longos que os outros. Puxam o fluido ruim e jogam fora. Em movimentos de, mais ou menos, 5 vezes, na lateral. Depois vamos aplicar esse mesmo passe nos centros de força.

Passes longitudinais de apoio poderão ser com imposição de mãos.

Passes longitudinais de harmonização: vamos fazer o movimento ao longo do corpo da criatura imaginando paz. Esses movimentos têm que ser suaves. No salão, as cadeiras são muito próximas, se começarmos a fazer movimentos muitos bruscos e curvar muito, vamos bater em quem está atrás e tirar a concentração da pessoa. Não é só o médium que precisa ter a concentração para fazer o trabalho dele, o paciente também está concentrado, rezando, tanto é que quando termina o passe avisamos que terminamos tocando com muito carinho o ombro da pessoa.

Temos que dar o passe com os olhos bem abertos, para poder observar a reação da pessoa. A pessoa pode não querer tomar o passe.

O estudo é bom porque vai fazendo com que meditemos sobre o nosso trabalho. Será que está atendendo ao que os espíritos desejam? Será que não estou desperdiçando fluido? Porque o médium, se souber dosar os movimentos, a quantidade de fluido, vai poder trabalhar mais sem se cansar. Porque muitas vezes acabamos o trabalho do passe de cura e temos outra tarefa a fazer dentro da casa espírita. Não custa nada poupar a energia, sem falar nas atenções que acabamos atraindo do público, que fica achando que ele está muito carregado. Já houve situação que a pessoa veio perguntar porque ela tinha recebido um passe mais vigoroso, diferente dos outros. Se ela estava carregada.

Evitar tocar na pessoa. Isso ocasionalmente vai acontecer dentro da sala da cura, dependendo do médium, do paciente e da situação. Inclusive, eu fui chamada para conversar com uma senhora que estava perturbada porque quem deu o passe nela passou a mão num local que ela não gostaria. A senhora estava extremamente nervosa. Conversando com ela eu deduzi que não foi por maldade, mas a gente arrisca dizer que o médium estava de olho fechado, não sabe nem aonde passou a mão. Por isso, também, o passe tem que ser de olho aberto, para ver o que está fazendo e onde está tocando. Porque nem todo mundo é espírita, nem todo mundo vem para assistir a palestra. Tem pessoas que são trazidas obrigadas, chegam muito conturbadas à casa espírita e qualquer coisa vai ser motivo dela criar uma confusão, dela criar caso. Temos que preservar o nome da casa.

Essa demora que a gente faz em alguns pontos no paciente vai depender da necessidade dele. Como vamos saber? Isso é um processo de intuição, de experiência com o tempo. Com o passar do tempo vamos perdendo essa ansiedade, o nervosismo. Na primeira vez que vamos dar passe no salão achamos que está todo mundo olhando para gente. Somos o centro das atenções. Isso faz com

que cortemos a ligação com o plano espiritual, porque estamos preocupados em contar quantas vezes, se deu passe nos centros de força. À medida que vamos adquirindo uma segurança maior, com o passar do tempo, vamos nos concentrando mais nos guias espirituais e pegando mais essas intuições e vamos poder trabalhar melhor na pessoa que está ali na nossa frente. Visando sempre os centros de força.

Devemos jogar fluido no coronário, mas não devemos jogar muito fluido. Porque, às vezes, a pessoa já vem perturbada. No início da nossa mediunidade, nem todos nós sabemos conduzir o fluido direitinho. Num passe do Altivo, ele ia jogar muito fluido na cabeça de alguém e essa pessoa não ia passar mal. Agora, um fluido da Maria Helena, se começar a jogar muito fluido a pessoa vai passar mal. Vamos ver a qualidade do fluido. Quanto mais moralizada a pessoa, melhor é o espírito que está junto a ela. E mais sutil, benéfico e calmante vai ser esse fluido.

Os fluidos podem ser calmantes, irritantes, sedativos, cauterizadores. Então nós não devemos nos estender durante muito tempo na cabeça de ninguém.

O passe perpendicular é o único em que o paciente fica de pé e o médium vai fazendo ou a imposição das mãos, para dar o dispersivo, uma na frente e a outra por trás.

Os passes transversais serão dados nos centros de força ou na coluna. Eles se realizam transversalmente ao corpo do paciente, com a finalidade única de dispersar fluidos de uma determinada região. Aí sim, os passes serão rápidos.

No salão não é para dar passe de cura. Podemos dar um passe um pouquinho mais localizado, como por exemplo, o passe rotatório, em que é utilizada a palma da mão ou ponta dos dedos em movimentos circulares, lentos, para dar uma maior quantidade de fluidos para algum órgão que o médium percebeu a necessidade, mas não vai ficar a vida toda.

O passe rotatório é mais para a sala de cura, porque ele tem um objetivo específico. É, normalmente, para inflamações localizadas, furúnculos. Eu não posso, por exemplo, dar um passe rotatório no coração só porque achei que tinha que dar. Posso acelerar o processo cardíaco dele e dar uma complicação para ele.

O passe palmar pode ser com uma das mãos, com a ponta dos dedos ou com as duas mãos combinadas.

O passe no salão da reunião pública visa a padronização, porque cada um não vai chegar e dar o passe que quer. Tem um padrão: é o dispersivo longitudinal de quatro a cinco vezes. O de apoio de quatro a cinco vezes e o de harmonização, desejando muita paz para a pessoa. Como se empurrássemos o fluido que jogamos e os centros de força não absorveram tudo, acomodando.

A nossa Casa não é melhor nem pior que as outras, é igual às outras, mas cresceu muito e, determinados passes, como a pessoa que vai tomar passe ficar de pé, já não podem ocorrer mais. Em outras casas espíritas têm salas de passes onde as pessoas tomam passe e depois são encaminhadas para o salão para assistir a palestra. Aqui não é assim. Foram feitas adaptações e os médiuns que não são chegados aos estudos, não acompanharam essa atualização. A pessoa tem que ter muita vontade, aliada ao estudo para poder mudar, e às vezes, a pessoa não tem essa vontade tão grande e acha que o estudo não é necessário porque o guia faz. E sabemos que não é bem assim. E a nossa quota de aprendizado e crescimento em meio a tudo isso? Quanto melhor pudermos trabalhar menos trabalho vamos dar ao guia. Quando chegamos para o trabalho temos que nos preparar.

O trabalho da cura não começa dentro da sala da cura, ele começa no portão. A pessoa que chega pode encontrar a conturbação nos trabalhadores da casa, desde que entrou no portão. Não deveria ser, mas é um fato. Se não temos condições de lidar com o público, ao invés de distribuir a página, vai encher copinho ou qualquer outra coisa. Mas a pessoa que recebe quem chega à casa espírita tem que estar com o coração aberto, mostrar o mínimo de simpatia e respeito à pessoa que chega. Ela tem que imaginar que quem chega quarta-feira no centro para tomar passe de cura, não está assim tão feliz da vida. Ela está sofrida, aborrecida, está com problema. E nós somos representantes de uma casa, que leva o nome dos bons espíritos, o nome de Jesus, isso é uma responsabilidade grande para nós. Nós também temos problemas, mas temos que aprender a deixar o problema de lado e nos dedicar à pessoa que está chegando, porque essa é a posição do médium. É ajudando que vamos ser ajudados. A pessoa que recebe, tem que receber bem. A pessoa responsável pelo preenchimento do cartão de cura, não pode ser como uma recepcionista que

pergunta: seu nome, endereço, idade, sem olhar para a pessoa. Procurar olhar para a pessoa, dar um sorriso. Nesse instante também estamos enviando, jogando o nosso fluido e podemos curar até pelo olhar. Curar o mau humor da pessoa. Olhar para a pessoa, mostrar interesse por ela. Se ela veio revoltada, ela vai diluindo tudo isso. Chegou, foi bem recebida, está doída para esbravejar, mas não encontrou sintonia. Fez o cartão, marcou, foi tratada com carinho, também não encontrou oportunidade. Ela chega até a sala do dispersivo da cura. Aqui na nossa Casa temos o dispersivo da cura, que é uma sala que antecede a sala de cura. O passe administrado deverá ser unicamente, o passe dispersivo. Não daremos o apoio nem a harmonização.

Dentro da sala do dispersivo não se encontra só o médium que vai dar o passe dispersivo, tem a pessoa que recebe quem chega. Ela tem que receber quem chega com uma dose de carinho. Desejando tranqüilidade para ela. Normalmente ela indica os lugares para as pessoas sentarem e tem pessoas que vem juntas, mais uma vez a questão do carinho, da atenção e do bom senso para se manter o equilíbrio melhor possível dentro do trabalho, colocando para sentar juntas. Não vamos constranger as pessoas obrigando-as a ficarem em locais que elas não desejam. Às vezes tem problema de coluna, quer ficar encostada num canto, deixa ficar. Está resfriada, está próxima à janela, vem o vento em cima. Se a pessoa manifestou o desejo de trocar de lugar, não vamos contrariar. Temos que ter bom senso para manter a harmonização da sala, para que a pessoa se mantenha harmonizada e chegue em condições satisfatórias dentro da sala da cura, para que ela possa estar mais receptiva para o passe.

Tem a pessoa que fica na frente fazendo a evangelização na sala do dispersivo. Alguns minutos antes de começar os passes dispersivos, faz algumas recomendações que estão no cartão da cura. Porque nem sempre as pessoas lêem os lembretes. A pessoa que vem ao tratamento da cura tem que assistir outra reunião, porque é o complemento do passe de cura e a continuidade da evangelização que ela precisa como espírito imortal.

Uma outra questão é a oração. Nem todas as pessoas são espíritas, nem todas são religiosas. Quando sugerimos que ela faça sua oração, quando mostramos que é importante rezar, estamos facilitando a sintonia com os benfeitores espirituais dela. Estamos mostrando uma faceta do caminho do equilíbrio.

Houve uma época que o benfeitor espiritual João chamou os médiuns da ante-sala do dispersivo e disse que nós não estávamos trabalhando direito, porque volta e meia estava havendo a necessidade dos médiuns da sala de cura aplicarem os passes dispersivos de novo. O nosso trabalho não estava sendo eficaz. O que estava acontecendo? Os médiuns do dispersivo estavam conversando muito. Eles devem apoiar quem evangeliza e observando o público. Porque de repente a gente olha e percebe uma pessoa um pouco perturbada, devemos vibrar por aquela pessoa, enviar pensamentos de paz.

Dentro da sala do dispersivo da cura tem médiuns doadores de fluido, que também não deveriam ficar conversando, mas às vezes, ficam. E daqui a pouco estão passando mal. Isso causa um certo desconforto e gera uma desconcentração nas pessoas.

Nós estamos trabalhando o tempo todo, não é só no momento que estendemos as mãos para dar o passe dispersivo que estamos em trabalho. Entramos na sala, não devemos conversar. Ler a página do dia. Vamos meditar sobre aquela idéia superior.

A pessoa que está evangelizando deve avisar o que vai acontecer dentro da sala da cura, para evitar a tensão, o medo e a curiosidade. Porque nem todos que vem tomar o passe são espíritas, sabem do procedimento da casa. De repente apagam a luz, acendem uma luz vermelha, ela arregala os olhos, vai pensar o quê? “O que vão fazer comigo?” Cabe à pessoa que está evangelizando avisar: “Vamos apagar a luz branca, acender a luz vermelha, vamos aplicar os passes, depois serão conduzidos para outra sala, tomar um outro tipo de passe com outro médium. É necessário que nesse instante vocês estejam concentrados, pensando nos guias espirituais de vocês, pensando em Jesus, para que possam absorver, o máximo possível, os fluidos que irão receber. Tenham fé acreditem que vocês vão ser curados”. Quando ela levantar, já vai sem medo, sem curiosidade e o trabalho do passe de cura vai ficar menos complicado.

“Nos dias de tratamento utilizem alimentos leves. Não façam uso de bebida alcoólica, evitem fumar”. Temos que falar isso com muito cuidado. Uma vez um companheiro foi infeliz na

colocação e disse: “Não se deve fumar e beber no dia que vem para o trabalho. Quando temos vontade de fazer outras coisas fazemos um esforço. É importante que não fume.” No final uma pessoa veio falar comigo que na semana seguinte não viria, porque não consegue ficar sem fumar. Já que não pode ficar sem fumar, não vou prosseguir no tratamento da cura. Eu tive que conversar com a pessoa e depois com o companheiro. Evite fumar. Se não consegue, faça o esforço de diminuir. Quem vai medir isso são os benfeitores espirituais. E nós não poderemos dizer que estamos gastando o fluido com Fulano e ele está com cheiro de cigarro. Se ela fumou ou bebeu, os espíritos não vão deixar de dar o passe com o mesmo amor e carinho. Temos que ter esse cuidado, porque invés de auxiliar, de agregar, podemos estar afastando a pessoa do caminho do bem. A responsabilidade será nossa.

## **Mediunidade de Cura**

**Aula dada por Joaquim Couto em 26/08/2007**

Em geral, num mundo de provas e expiações, a grande maioria daqueles que renascem com faculdades mediúnicas, em geral não é porque se trate de pessoas evoluídas ou superiores. Mundo de provas e expiações, onde o mal ainda predomina, mas com o esforço individual de cada um de nós, com a soma desses esforços, iremos transformar o nosso mundo em mundo de regenerados.

Por que renascemos médiuns curadores? Pode ser por resgate de débitos, solicitação nossa ou dos guias espirituais, que nos amparam e nos assistem, oportunidade de crescimento para a nossa alma e, para alguns, é uma questão de mérito.

Alguns de nós dentro do trabalho da cura, nos tornamos não propriamente especialistas num determinado tipo de atendimento ou socorro. Dr. Hermann disse que temos obrigação de dar passe em qualquer tipo de doença e necessidade. Eu fiz um comentário a respeito do fluido do médium estar mais adaptado para uma necessidade que outra. Ele disse que isso poderia ocorrer, mas que todos que estavam ali guardassem na mente que o enfermo, o necessitado sentou-se, seja lá o problema que tenha, se está diante de você é para ser socorrido. Então, nada de alegar que sou especialista nesse caso, ou para esse tipo de necessidade.

Essa questão de solicitarmos aos guias ou ser solicitação, nossa é porque em geral somos espíritos que falimos e, muitas vezes, fizemos mau uso do nosso magnetismo em outros tempos. Agora, arrependidos, solicitamos aos nossos guias e protetores que nos fosse dada a condição de reencarnarmos e reutilizando a força magnética, jamais no sentido do mal ou sentido destrutivo, mas sim no sentido construtivo, de recuperação, de regeneração, de cura. Por isso mesmo, não há razão para ficar envaidecido, orgulhoso da faculdade que tem. Mesmo que diante de nós ocorram curas, que para muitos possa ser considerado milagre, precisamos ter cuidado com a vaidade. Está lá no livro *Aconteceu na Casa Espírita*, um médium num trabalho na sala da cura foi envolvido para gerar o ciúme, o desconforto dentro da equipe de trabalhadores da casa. Precisamos estar muito cuidadosos com as nossas reações íntimas diante do sucesso do nosso trabalho dentro da casa espírita. Temos sempre que levar em consideração que se somos médiuns, somos meros instrumentos, mas instrumentos que através do conhecimento, do estudo, da pesquisa, do aprimoramento das nossas faculdades, queremos servir melhor ao plano espiritual, aos nossos guias e protetores. É muito importante guardar isso dentro de nós, para que não sejamos envolvidos pela vaidade, pelo orgulho e colocarmos um trabalho que estava num bom começo, se encaminhando para uma possível vitória anos à frente e acabar redundando num fracasso, numa queda.

Quanto mais o médium cresce? Quanto isso é importante para que possamos ampliar o nosso poder de atuar sobre as variadas formas de doença, e de uma certa forma, irmos modificando o fluido que nos é pessoal, que nos é próprio. Nós podemos melhorar o nosso magnetismo.

Dentro do trabalho na sala, se não estamos bem, os guias e protetores espirituais junto a nós, não vão permitir que aquele fluido que não está bem, aquele magnetismo que está contaminado por alguma coisa, vá influenciar o organismo do assistido. Porque não seria justo que isso acontecesse. Mas aí deixamos de ter o mérito da nossa participação no trabalho. Ficamos na condição daquele que parece que aprendeu e não põe em prática, dando trabalho ao plano espiritual.

É importante que cada vez mais fiquemos conscientizados que a vinda para a casa espírita, o nosso estado mental, aquele estado íntimo da nossa alma, precisa ser trabalhado nas horas que antecedem o trabalho na casa espírita. Isso é uma coisa que não conseguimos improvisar meia hora antes da reunião começar. Eu conheço médiuns que dizem fazer isso, como eles conseguem, até hoje não me deram a receita. “Posso brigar em casa, discutir no trabalho, brigar na condução, xingar, falar isso e aquilo, chego no trabalho, cinco minutos para mim é suficiente, já entro em alfa”. Eles afirmam isso. Eu digo que se passar por uma experiência dessa, vou levar horas para me reequilibrar. Vou sentir grande dificuldade em executar um trabalho dentro da casa, principalmente um trabalho mediúnico.

É importante que nos preocupemos com a elevação espiritual, com a nossa capacidade moral, manter e cultivar a convivência com os bons espíritos, o que está muito ligado à elevação espiritual e à capacidade moral. Porque se não me cuido moralmente, não posso ficar fazendo

evocações de espíritos muito superiores, que mesmo por boa vontade venham atender ao meu chamado, eles vão sentir dificuldade em fazer esse contato, essa sintonia, essa ligação comigo, porque o meu estado mental é muito diferente do deles. Se eles têm que descer, abrandar suas vibrações, para se aproximarem do nosso meio, por minha vez preciso como médium, fazer um esforço de me elevar, para facilitar esse processo, esse contato com os benfeitores. Não posso colocar o trabalho só de um lado, não são só eles que têm que vir, eu preciso aprender a chegar até eles. É importante a nossa preocupação de nos elevarmos, de melhorarmos moralmente, para manter e alimentar essa convivência com os bons espíritos.

**Os cuidados alimentares, a vida regrada** – É importante que no dia do trabalho e se possível na véspera, façamos um determinado tipo de regime. Evitar alimentação pesada, gordurosa, excesso de açúcares, evitar a cafeína. Não é que queira virar anjo de uma hora para outra, só fazendo regime alimentar, porque não basta isso. Mas se trago o organismo mais limpo, menos intoxicado, isso facilita a passagem do meu fluido e dos amigos espirituais, que vão me assistir na hora da tarefa, na hora do passe. Então, a vida regrada tem muito a ver não só com a alimentação, mas também com aquilo que absorvo em termos de pensamentos e sentimentos. E aquilo que penso e sinto também é outra preocupação.

Vocês estão considerando que parece que já estamos desencarnados em Nosso Lar, participando no trabalho da cura lá, pois olhem, nos preparemos porque aqui é moleza, lá a coisa é mais rigorosa. Para entrar numa equipe dessa de trabalhadores, com uma função tão específica, não é para qualquer espírito não. Lá as regras são mais firmes, pesadas. Isso está colocado em observações de André Luiz nos livros: *Missionários da Luz, Os Mensageiros, Nos Domínios da Mediunidade*, para quem quiser recordar.

**O desejo de fazer o bem. A prática do perdão** – Nós sabemos que ainda não somos capazes de esquecer e perdoar plenamente. Mas é um esforço contínuo que o plano espiritual nos pede. Pode ser que no dia em que houve o problema que está nos incomodando, que nos magoou, nos feriu, não consigamos superar isso. Mas se você tem amor a Jesus, se você tem amor ao Evangelho de Jesus, se você tem amor à mediunidade que o Senhor te concedeu, em respeito a esse amor vai fazendo o esforço no dia-a-dia, tentando não alimentar situações que reacendam velhas mágoas. Cada vez mais vamos percebendo que conforme vamos perseverando na busca de melhoria, nós mesmos, dentro da tarefa da sala de cura, começamos a perceber, a sentir o envolvimento, a vibração, o pensamento dos benfeitores espirituais vão começar a chegar até nós mais facilmente, com menos dificuldade. Porque as barreiras que construímos através dos tempos, em outras vidas e ainda alimentamos nessa de vez em quando, estão ruindo e, à medida em que vai ruindo, vai caindo, fica mais fácil percebermos a presença dos nossos benfeitores, dos nossos amigos.

Quem faz trabalho de direção na sala de cura, que é uma função muito delicada e qualquer pessoa que tem boa intuição serve para fazer. O problema é que achamos que isso se improvisa, não se improvisa, tem que se trabalhado, buscado mesmo com perseverança, para que quando o plano espiritual achar que estamos em condições, nos coloque naquela direção. Você tem a faculdade mediúnica, mas ainda não está com essas barreiras ruídas. Ainda não se trabalhou para melhorar um pouco mais o campo de força que o envolve e que está sendo constantemente alimentado por pensamentos, sentimentos e pelas nossas ações.

Preciso chegar para o trabalho com minha cabeça o mais tranqüila possível. Por isso, é bom não chegar muito em cima da hora do trabalho, com exceções de quem trabalha e vai chegar em cima da hora mesmo, não tem jeito. Mas, durante o trajeto, vá se desligando dos fatos externos, das coisas que estão acontecendo em torno de você e vá projetando o pensamento até a sua sala de trabalho na casa espírita, porque isso facilita a ligação. E quando descer próximo ao centro, já estará mais facilmente se ligando ao trabalho e aos amigos espirituais que estão aqui e aqueles que já estão acompanhando.

**A fé e confiança no poder de Deus** – Cada um aqui já tem um grão de mostrada de fé? Jesus disse que se tivermos a fé daquele tamanho... Mas quando ele colocou isso, ele quis dizer que há muitos que nem aquilo tem. Ele fez uma comparação: se tiver deste tamanho, já é uma grande coisa para você. Precisamos ter fé, porque se vamos fazer um trabalho mediúnico e se não acredito

naquilo que estou fazendo, não acredito que estou atuando ali, sendo intermediário da ação do bem sobre aquela pessoa, o trabalho vai ser feito pelos guias e que, muitas vezes, vão trabalhar contra uma barreira que serei eu. Você chega inadequadamente, não se preparou para o trabalho e os espíritos percebem a dificuldade. Mas se eles vêm no seu coração o desejo de ajudar, apesar da dificuldade, eles vão relevar e vão dar um grande apoio naquela noite. Não todas as noites, mas naquela noite, porque você veio para o trabalho, quer fazer o trabalho, quer ajudar; não está nas melhores condições, mas os guias vão ajudar. Agora se você vem, não acredita, vem de má vontade, vem porque senão fica doido, fica perturbado, vai ficar obsidiado, você valoriza mais isso do que propriamente a tarefa no bem. Então a sua produção ficará prejudicada e, muitas vezes, os guias terão que superar a reação interna, seu modo de sentir e pensar, para poder ajudar a pessoa. É importante crer, ter fé. Nós estamos estudando para que o conceito de fé racionalizada, raciocinada se instale dentro de nós. Não por um processo de fanatismo, porque isso não é bom, mas sim para que possamos fazer um trabalho conscientizados da importância desse trabalho. E não nos esqueçamos que as pessoas que vêm à nossa Casa, muitas vezes, estão utilizando talvez seus últimos recursos, já passaram por inúmeros ambientes, já foram aos mais diversos postos de socorro e estão aqui na base do desespero, da aflição, da angústia. Então, vamos nos colocar no lugar dessas pessoas. Percebermos que se estivéssemos ali sentados, gostaríamos que a pessoa que vai nos dar o passe, desse o passe com fé em Deus, com fé nas suas faculdades e possibilidades, superando até mesmo dificuldades e imperfeições pessoais, mas estando ali com vontade de ajudar. Tudo isso somado vai ampliar o nosso poder.

Os que começaram alguns anos atrás e perseveraram no trabalho percebem que mesmo com dificuldades no dia-a-dia, mesmo com as imperfeições pessoais quantas coisas foram vencidas, barreiras derrubadas, dificuldades superadas. Hoje somos capazes de vir para o trabalho pelo prazer de fazer o trabalho, não mais por obrigação, não mais por medo de ficar com isso ou aquilo. Quem já está há algum tempo fazendo o trabalho sabe que isso é verdade, e quando nos afastamos por alguma razão, sentimos falta dele. O que prova que já estamos integrados no trabalho de cura.

**Especialidade do médium** – A dor de estômago, que pode ser uma úlcera, câncer ou qualquer outra coisa que esteja gerando a dor no estômago, a dor de cabeça, enxaqueca, tumores, problemas cardíacos, problema nos ossos, problema nos nervos, problema de psiquismo. Quem faz direção de trabalho, quem fica na porta em pé, é importante perceber a necessidade. Pode perguntar à pessoa qual é o problema. Se achar mais indicado, que um médium pergunte, porque o médium terá mais facilidade em exercer a sua função. Às vezes, o problema é muito íntimo, pessoal e a pessoa não vai ficar querendo repetir para todo mundo o que ela tem. Quem estiver na direção pode ter a intuição clara. Eu não pergunto nada para a pessoa, peço que fale para o médium, pois facilita o trabalho do médium. Há casos em que o médium percebe a necessidade e não precisa perguntar nada. Se a pessoa diz: estou com câncer no estômago, estou com enxaqueca terrível, estou com problema de idéias, de pensamentos, de sentimentos em desequilíbrio, aí está a dica para começar o trabalho. Por isso, é importante conhecer como vamos trabalhar uma situação dessas. Quem está começando vai aprender com o tempo, mas pode perguntar aos mais experientes como agir. Não precisa ter vergonha de perguntar. Quem é mais experiente tem obrigação de ensinar, porque ninguém aqui tem patente de nada não. Claro que vamos perguntar a médiuns equilibrados e sérios. Porque médium que fantasia, fica com excesso de imaginação vai te ensinar a dar passe plantando bananeira.

Quem já está na sala da cura deve ter percebido que existem dias de trabalho em que quase o mesmo tipo de necessidade cai na sua mão. É porque o plano espiritual, aquele que está orientando o médium na entrada e juntamente com seu amigo espiritual, que claro, está associado ao espírito que está no comando nessa noite, sabe que você tem um tipo de fluido mais adequado, ou pelo menos, a combinação dele com o do plano espiritual, com aquilo que os espíritos trazem. Porque dentro da sala de cura não há apenas magnetismo humano e espiritual, muitos recursos são trazidos de outros pontos da própria natureza. Em reuniões de materialização são empregados recursos, forças e energias da natureza. Já tive oportunidade de sentir a sensação de estar mergulhado numa floresta, por causa do cheiro, do aroma de ervas e especiarias. E quase sempre naquela noite tínhamos pessoas com problemas, principalmente, no campo físico, no campo orgânico, daí os

recursos mais materializados, mais da matéria do nosso meio, para serem usados no somatório das forças do médium, do espírito, aliado à combinação de fluidos que era aplicada no paciente.

Os que já trabalham na cura prestem a atenção: naquela noite quantas pessoas foram para você e qual era o tipo de problema. Às vezes, coincide com alguma coisa que você está passando. Acaba até coincidindo e você vai se perguntar como é possível que eu, nessas condições, os espíritos mandam pessoas exatamente com o mesmo problema para o meu lado. Porque enquanto você está atuando, está beneficiando, você acaba se autobeneficiando no processo. São dois tratamentos que são feitos. Você está com boa vontade no trabalho, tem a fé, as convicções, a certeza plena da sua função ali, está merecendo a ajuda enquanto ajuda o próximo. A função de ajudar o próximo é nos ajudar também. Quanto menos você ajuda, menos você se auto-ajuda também. Isso é da Lei de Deus. O que você dá, você recebe. Quanto mais espontaneidade no dar, melhor ainda.

Exemplo: a nossa irmã aqui está com uma dor terrível na cervical. Como vou dar passe na cervical? Há pessoas que não suportam o toque. O médium precisa ter a sensibilidade de perceber essas reações também. Se a cervical está com problema, você não vai ficar dando murro na cervical, porque isso é inadequado. Na dúvida, nada de calcar. Aproxime alguns milímetros acima e faça aquela vibração magnética em cima do ponto nevrálgico. Onde você sente aquele calorzinho.

Na sala de cura não precisa sacudir tanto as mãos. Na reunião pública são naturais os movimentos básicos: dispersa, aplica o fluido e depois a harmonização. O passe na sala de cura é mais específico. Você coloca a mão e começa a concentrar a mente na função de projetar o fluido e exercer uma ação benéfica no ponto, pelo menos aliviando o processo inflamatório ou a dor, para que a pessoa saia um pouco aliviada da sala.

Não estamos na sala de cura para derrubar as Leis de Deus. Isso eu aprendi a duras penas. Na minha opinião, era botar a mão, curar e a pessoa ir embora na paz de Deus. Mas se você manda embora, ela não volta. Muitas vezes, há processos de enfermidade que são o ponto de toque de que a espiritualidade está se servindo, para trazer a pessoa a um outro local, para fazer uma reciclagem nos pensamentos e sentimentos. Assistir a palestra, ter o atendimento fraterno, a orientação pela psicografia. São vários recursos para reorientar o pensamento e o sentimento da pessoa. Você atende e os espíritos dizem: não coloque toda carga magnética. Alivie, mas não cure. Porque a pessoa, às vezes, precisa fazer uma série de passes. Até que ela comece a perceber que a necessidade maior não é a dor física. O problema está instalado, toma o remédio, alivia e vai tocando a vida. Mas, muitas vezes, a pessoa está sobrecarregando aquele ponto sensível com os pensamentos, sentimentos e emoções. A pessoa se reeducando pode aliviar o processo ali. Porque tensão nervosa provoca uma série de reações no nosso corpo físico.

Um paciente diz que está com problema no fígado. O fígado é um órgão importantíssimo, tem um processo dentro do aparelho digestivo muito importante. Ele chega na porta e é indicado um médium. Foi indicado aquele médium porque, provavelmente, o fluido dele tem condições de, somado ao do seu guia espiritual e, às vezes, usando outros recursos, aliviar aquele processo. Vamos fazendo o passe circulatório, visualizando o nódulo e fazendo com que ele vá diminuindo. Dependendo de como o fluido do médium funciona em contato com o organismo do paciente, o médium pode só apontar os dedos, a carga bate e faz com que aquilo vá se dissolvendo.

São técnicas que os médiuns, até intuitivamente vão fazendo, porque os guias vão conduzindo a mão. Estou falando de passe na sala de cura. Não fiquem inventando coisas na reunião pública. Já vejo coisas acontecerem na sala de cura, as pessoas passam pelo COMP e depois fazem umas demonstrações que eu não entendo o que é aquele passe ali. Não entendo porque o médium varia tanto. Se é o guia, ele não frequentou o curso ao mesmo tempo que o médium frequentou. Porque quando somos indicados para o estudo do COMP na Casa, temos que chamar o guia. Porque colocamos a culpa no guia: “o guia mandou”. Nunca somos nós.

Há médiuns que têm o tipo de fluido excelente para atender a parte óssea, mas sentou alguém com problema de coração temos que aprender a dar passe no coração. Não posso ficar restrito a uma só coisa. Mesmo que seu fluido não seja adequado, não nos esqueçamos que podemos modificar o fluido, a medida em que meu poder mental se dilate, cresça. Quanto maior poder mental mais eu tenho poder sobre os fluidos. Tanto é verdade, que há espíritos das sombras que têm poder

mental e têm esse controle sobre os fluidos e sobre o magnetismo. Eles não têm o bem dentro da alma, mas o poder mental eles têm.

O psiquismo, é uma área muito delicada para se dar passes. Há dois pontos delicados, no campo físico: a parte ligada ao sexo. Porque, às vezes, temos que dar passe mirando a próstata. Tem que, mais ou menos, mirar naquela direção, mentalizando. Não vai fazer toque para dar passe. É tudo ação do pensamento. Por isso, se estuda anatomia, para ter uma noção. Quando a pessoa falar do problema, você atender o órgão correto. A pessoa está com problema na vesícula e você dá passe no pâncreas. Você vai jogando fluido e os espíritos vão ficar fazendo o transporte do fluido na direção do órgão correto.

O psiquismo, dependendo do paciente, não é regra para o trabalho, em algumas ocasiões foi pedido que encostasse o centro de força frontal na testa do paciente e começasse a irradiar, como se essa energia fosse entrando por dentro da caixa craniana, envolvendo e atravessando o cérebro. É um trabalho muito delicado. Foram raras as vezes que me pediram para fazer isso. Normalmente não gosto de tocar no paciente.

Dr. Hermann me ensinou num determinado caso, que havia um enquistamento no cérebro. Era uma coisa escura dentro do cérebro. Ele então me explicou que fizesse o movimento direcionando as mãos como se estivesse puxando e retirando aquilo. É um passe muito específico que não existe em livro. Toda a vez que vejo problema de cérebro como manchas, enquistamentos faço exatamente esse movimento. A parte de tumores não, porque é uma outra maneira de trabalhar. Atuando sobre o cérebro da pessoa, aliviando a parte mais atingida, porque pode ser um processo obsessivo. Não nos cabe julgar se é ou não é. A pessoa sentou, ela merece ser socorrida, o que ela vai fazer do socorro é problema dela e do seu livre-arbítrio. Não nos compete julgar a quem quer que seja.

Uma pessoa com síndrome de Dawn, reencarnou com o corpo nessas condições. Possibilidade de cura remotíssima. Não há como consertar um equipamento que foi preparado para funcionar desse jeito. Há casos que você vai envolver o espírito. Reconfortar o espírito que está passando pela prova. Envolve o paciente com amor. Envolve o cérebro da pessoa como se estivesse fazendo uma limpeza, que é diferente do passe dispersivo. É como se estivesse reorganizando aquele cérebro. Ele não vai ficar organizado, porque você está trabalhando no perispírito, mas vai aliviar e muito o processo da manifestação do espírito encarnado nessas condições, através desse organismo.

**Intervenção:** Se o médium tem uma sensibilidade um pouco mais aguçada, até mesmo pela experiência nesse tipo de trabalho, ele vai perceber claramente que só o corpo é doente. Ele vai perceber e registrar o espírito que está encarcerado naquele corpo. Dá para perceber como o espírito está agonizado por não poder se manifestar, se expressar como gostaria. Quando eu pego um caso assim, vou direto no pensamento para o espírito. Além de auxiliar a reorganização do corpo físico, vamos direto no pensamento de espírito para espírito, para que ele possa aceitar aquela prova, aquela situação.

**Joaquim:** Por isso, não podemos ter preconceito na hora do passe. Precisamos ter cuidado com as nossas reações para não prejudicar numa hora dessas. Não pensem que o espírito não vai perceber porque está ligado ao corpo defeituoso. O espírito sente e percebe. Há crianças que ficam bem com determinados médiuns e com outros não. Sentem alguma vibração que começa a incomodar e reagem a essa ação. A questão da melhoria é muito importante, nos trabalharmos no dia-a-dia. Não importa que saibamos de escândalos ou situações particulares de A, B ou C, não é problema nosso. A casa espírita não está para exercer ou ter um tribunal de censura, ou expulsar como determinadas igrejas ou religiões fazem. Temos que dar chance, oportunidade, conversar, esclarecer a situação, ajudar aquela pessoa a sair daquele processo, porque qualquer um de nós está arriscado a cair ou vacilar. Eu não posso permitir que a atitude, o comportamento da vida pessoal de alguém vá me prejudicar no trabalho. Isso eu não posso permitir. Tenho que me desligar nessa hora. Ele responderá pelos seus atos. O que eu não posso é me sintonizar com ele, me desligar do guia e de Jesus numa hora dessa. Quando a coisa passar dos limites devemos chegar até a direção da Casa e expor o problema. E a direção irá tomar as devidas providências.

Podemos curar pela simples presença, pelo olhar, pela imposição de mãos, à distância, pela oração e pelo sopro. Essa questão da simples presença requer de nós, depois de ter o conhecimento e uma certa experiência do trabalho, sempre aqueles cuidados para que não nos desgastemos. Quando você vai a um hospital, eu passo por isso quando vou a um hospital, saio muito cansado, mas não deixo de ir fazer uma visita. Faço minha prece antes, quando noto que está saindo muito fluido, saio do ambiente, ando lá fora, depois volto. É natural que isso aconteça, porque temos a particularidade de trabalharmos para aliviar o sofrimento, a dor, a dificuldade física, moral das pessoas. Não só num hospital, vai visitar uma casa, chega e a casa está num processo de grande dificuldade, de muita dor, e você sente que alguma coisa está acontecendo. Eu sempre me preparo antes, faço uma leitura, uma prece, peço a presença dos amigos espirituais, para que possam trabalhar melhor, porque não temos a visão global do que está acontecendo.

Como encarando não posso chegar num ambiente e, simplesmente, desafiar certas forças, sem ter até condição moral para isso, e mesmo quem tem não faz isso, age de uma forma discreta.

Visita aos lares dos enfermos que não podem vir à casa espírita: quem participa sabe quais as orientações e cuidados que se toma. Porque o ambiente doméstico, às vezes, é cheio de dificuldades e entramos em ambientes que têm hostilidade declarada ao Espiritismo. As pessoas só estão nos tolerando. Precisamos ter cuidado no comentário do Evangelho, na prece, com aquilo que vamos falar, para não gerar um desconforto que acabe prejudicando na tarefa.

Eu visitei, num período, uma família, que era de religião diferente. Quando entramos no ambiente fomos recebidos de maneira carinhosa, simpáticos e agradecidos pela visita. No final uma das senhoras nos agradece a prece, as orações, o passe, porque eles tinham pedido ajuda a comunidade religiosa deles e até aquele dia ninguém tinha ido visitá-los. Eu pensei: ah! Espíritas! Nós às vezes faltamos uns com os outros. Companheiros adoecem e nem um telefonema damos. Temos que nos lembrar que o trabalho vai criando ligações entre nós. Se um companheiro falta, precisamos nos informar o que aconteceu com ele. Isso é muito importante para fortalecer os laços.

O olhar: quantas vezes no atendimento fraterno, eu já percebi isso e tenho que passar para vocês, você tem que sentar de um jeito que possa olhar para a pessoa. Direcionar o olhar para a pessoa e envolvê-la. O atendimento não é só o da palavra, você faz o atendimento fluídico. Quando estamos conversando e atentos, ligados, estamos fazendo um trabalho junto aos guias da Casa. O atendimento fraterno não é só a pessoa falar e desabafar. Isso alivia, alivia, mas muitas vezes, ela não pode receber o passe naquele momento, mas ela está precisando ser envolvida. Então, além da aplicação dos passes, do magnetismo dos guias, você vai irradiar até pelo olhar, e pelo sentimento vai envolvendo a pessoa, para que ela possa sentir que no desabafar ela está recebendo alguma coisa que está envolvendo o seu organismo e seu espírito.

A imposição de mãos, são as mãos paradas. Na cura, a mão não é tão movimentada quanto na reunião pública.

À distância, pela oração seria o trabalho da irradiação. Temos aqui na Casa um trabalho para suicidas e encarnados necessitados. É um trabalho feito para os lares, onde um grupo reza, ora.

Passe pelo sopro: aplicar somente com a orientação dos guias espirituais. Tem que ser uma intuição muito clara e nos dias que você esteja o mais pacificado possível.

Na umbanda, é muito comum quando a pessoa vai tomar passe e entrar em transe, você dá aquele sopro. Não é um sopro quente.

Mente limpa, bons pensamentos, estômago limpo, refeição leve nas horas que antecedem o trabalho. Mas não é comer só chuchu não. Não sobrecarregue o estômago muito em cima do trabalho. Porque o sopro trabalha com ar que entra e sai dos pulmões e com o sistema neurovegetativo. Você vai puxar a energia pelo sopro, se o estômago estiver sobrecarregado, vai sentir dificuldade. Pode até colocar o alimento para fora. Por isso, não se deve fazer trabalho mediúnico com o estômago sobrecarregado.

Boca limpa, dentes em bom estado e boas palavras. Não adianta ter a dentadura de estrela de cinema e ser uma fofoqueira, intrigueira, difamadora de primeira e depois vai assoprar tudo isso em cima dos outros. Vai dar trabalho aos guias.

Nós queremos ser médiuns e não abrir mão de algumas coisas. Não valorizamos a mediunidade. Achamos que a mediunidade é mais uma praga que um benefício na nossa vida. Tem

gente que chega aqui: “Não quero ser médium”. No plano espiritual corria atrás de guia para lá para cá, porque queria ser médium, aqui foge da mediunidade. Porque você mergulha num sistema ainda muito materialista, se deixa envolver pelo sistema e não quer abrir mão disso e daquilo.

Não continuamos a estudar. Fazemos os cursos básicos na casa espírita e chega. Assistimos às palestras, muitas vezes, fazendo cara de doutor.

Depois pedimos ao guia para fazer uma tarefa e o guia não autoriza. Não vai autorizar, porque é um passo à frente que você vai dar. Quando você dá um passo a frente não tem como voltar, vai ficar na posição que avançou. Como vai lidar com aquilo se você não está amadurecido para aquela postura que o trabalho exige?

Você vê pessoas que poderiam crescer mais, evoluir mais e não querem. Fazem a troca: “estou mais com César do que com Deus”. É o direito delas. Depois vai ver que poderia ter produzido muito mais.

Se reencarnamos para ser médium passista e não vamos passar disso, não tem problema. Vocês têm idéia da importância que é ser médium passista, de dar passe em alguém? Pensem bem nisso. Ser um instrumento intermediário do socorro divino, dessa fonte inesgotável que é Deus. Talvez olhássemos com outros olhos a questão de sermos médiuns e termos mediunidade. Temos que valorizar a mediunidade. Não é invejar a mediunidade dos outros.

Vou dar passe. Estou autorizado a dar passes, o que mais posso estudar ou livros que possa ler que enriqueçam minha mente, meu cérebro com mais conhecimento sobre o passe? Com quem é que posso estudar, conversar?

O passe de sopro vamos aplicar em determinadas situações que o plano espiritual achar necessário.

Exemplo: temos seis pacientes com problema renal. Vai o primeiro, você vibra lá no rim. Quando chega o último o espírito determina: antes de colocar os dedos, levante o paciente e assopre em cima do local. Mentalize o fluido penetrando o órgão. Agora, por que foi só nela e não foi nos outros? É a necessidade.

Quando é tumor, normalmente, o sopro é frio e no cálculo, na pedr, o sopro é quente. Pede que se mentalize o fluido desbastando o cálculo, não é despedaçar. É como se fosse a ação do laser, que vai dilapidando os cálculos. Vai aparando as pontas de cristais, vai pulverizando e depois vai saindo normalmente. Cada paciente recebe o passe de uma forma, não é uniforme, é de acordo com a necessidade.

Pode aplicar o sopro nos órgãos vitais. Quem está com AIDS deve se trabalhar muito os pulmões. Depois de trabalhar bem os pulmões vai no baço, no pâncreas, fígado. Dependendo da necessidade, há casos que eles mandam soprar nos pulmões. Depois espalhar o fluido na altura dos pulmões. Depois vai no pensamento e emoções, para ajudar a pessoa.

Certas doenças, nós dependemos muito dos espíritos, porque eles trazem determinados elementos e fazem combinações entre esses elementos que fogem à nossa percepção integral. Vi várias vezes dentro da sala aplicações de injeções dadas por espíritos. Eu não sei o que era aquilo, não tenho a mínima idéia, porque eles não passam isso para nós. Trazem uns instrumentos que emitem raios que trabalham no perispírito, dependendo da intensidade, da luminosidade e dos raios e pode trabalhar no físico. Você está dando passe e eles mandam continuar dando o passe, enquanto eles aplicam esse recurso.

A pessoa reencarnou num processo, mas muitas vezes, por necessidade do grupo onde ela está, ela precisa ficar por mais algum tempo, há recursos que a espiritualidade sabe, os laboratórios humanos não tem ainda. Eu vi isso acontecer em reunião de materialização. O espírito usar esses instrumentos e eliminar o processo na barriga de uma senhora. Quando ela foi ao médico não tinha mais nada.

Quando estivermos dentro do trabalho, que possamos ter a certeza de, primeiro, fazer o trabalho com fé, confiança e certeza de que um benefício está sendo dado à pessoa que está tomando o passe, que não estamos jamais sozinhos, que estamos amparados e muito bem assistidos e amparados e que tudo podemos no Senhor. Tudo que for em nome dele, por amor a ele será permitido fazer, dentro das condições das suas leis. Mas sempre algum benefício ficará com o nosso irmão ou irmão, tenhamos a certeza disso.

## **Imposição de Mãos nas Doenças**

**Aula dada por Antônio Carlos Paes em 30/08/2007**

Hoje vamos conversar sobre imposição de mãos nas doenças.

O passe é uma exteriorização de uma força. Um produto que formamos no nosso corpo físico, que é chamado fluido.

Temos o passe que é dado por nós, médiuns. Temos o passe que é dado pelo espírito que nos assessora e temos as duas condições combinadas.

No exercício da mediunidade de cura onde vamos aplicar basicamente a imposição das mãos, nós é que somos a ferramenta de trabalho.

Médium é todo aquele que no seu planejamento reencarnatório se comprometeu em ter a determinação de servir como ferramenta de trabalho. Ou seja, o médium reencarnou para trabalhar.

Nas aulas do ano passado para o Encontro sobre Medicina Espiritual, nós percebemos a presença de muitos espíritos desencarnados na sala, como se estivessem participando da platéia, com a obrigação de estudarem o que estava sendo passado. Eram espíritos que no planejamento reencarnatório, já estavam treinando para serem médiuns. Era uma turma de futuros médicos com o propósito de serem médiuns.

Tipos de imposição: simples, dupla ou combinada, calmante ou sedativa, irritante, ativante ou concentrada.

Técnicas de aplicação: em qualquer lugar do organismo.

O passe não é uma particularidade somente da Doutrina Espírita. Vemos muitas religiões, muitas doutrinas, muitas terapias que se utilizam da imposição de mãos como mecanismo, forma, como técnica para se proceder um tratamento de cura.

Imposição de mãos é uma técnica de passes concentradora de fluidos. Porque se abanássemos as mãos para todos os lados, rodássemos as mãos, passássemos as mãos continuamente em torno, ou pela frente ou por trás da pessoa que recebe o passe, isso não seria imposição de mãos.

**Definição de Imposição de mãos:** É o ato de se impor as palmas das mãos abertas. Por que abertas? Temos por norma, quando vamos aplicar o passe, que fiquemos o mais relaxados possível. Se nós colocamos as mãos espalmadas, mas juntando os dedos, vamos fazer força. Agora se relaxar as mãos os dedos se separam. O ato de impor as palmas das mãos abertas, da forma mais tranqüila, ou as pontas dos dedos, sem movimento no local doente ou afetado para doar fluidos, facilita o seu direcionamento e sua ação.

O propósito de todo o nosso estudo é fazer com que o nosso serviço seja o mais eficaz possível, o mais efetivo possível e que a gente não gaste fluido desnecessariamente, imprópriamente ou erradamente.

Alfonse Bué, no livro *Magnetismo Curador*, diz que a imposição de mãos obriga o contato da mão em cheio sobre partes onde se quer exercer uma ação efetiva. Quando a gente fala “obriga o contato da mão em cheio sobre partes onde se quer exercer uma ação efetiva”, imaginamos chapar a mão mesmo. Alfonse Bué conclui que colocando a mão mais diretamente numa parte que se quer exercer uma ação efetiva, essa ação se torna mais eficaz.

Começamos a perceber uma série de contradições em relação à ética do passe, em relação à técnica do passe, em relação a uma série de informações e conselhos que recebemos como médiuns, que não podemos colocar a mão em cima da pessoa que está recebendo o passe. Isso é uma coisa mais ou menos relativa, podemos dizer que cada caso é um caso.

Por que pedimos para que as senhoras venham à casa espírita perfeitamente vestidas? É para que não haja aquela situação de despertar dos sentidos físicos. Se uma pessoa comparece à casa espírita com nódulos de mama, ou qualquer outra patologia mamária, onde iremos aplicar o passe? Sobre a mama. Se o médium é homem vai colocar a mão como Alfonse Bué determinou, em cheio sobre a mama da senhora? Obviamente que não. Acima de tudo temos que ter bom senso. Se é uma pessoa muito amiga minha, se tenho um nível de relação e intimidade que me permita fazer aquilo, eu vou me sentir na condição de fazer isso. Aplicar a mão diretamente sobre a mama afetada, principalmente se ela estiver convenientemente vestida. Seria a mesma coisa com um homem com câncer de próstata ou câncer de bexiga, que você teria que colocar a mão na área

podendo, para poder doar melhor o seu fluido. Porque o fluido quanto mais direcionado, quanto mais proximamente aplicado melhor.

A imposição de mãos gera um elevado campo magnético. Temos que aproveitar essa condição da imposição de mãos gerando um campo magnético com o propósito da cura.

A imposição de mãos é aplicada em qualquer parte do organismo. Vocês já ouviram dizer que em alguma parte do organismo não se pode aplicar passe de cura em especial? No passe comum, do salão, nós temos uma regra, que é um passe geral, de harmonização, de dispersão, não tem o propósito específico de curar o órgão tal ou qual. Mas, no passe de cura temos a necessidade de aplicar o fluido na forma de medicamento, especificamente na região necessitada. Por isso, praticamente, só é utilizado no passe de cura. Não significa que em algum momento não vamos aplicar em alguns segundos a imposição de mãos. Mas como na nossa casa temos tipos de passes específicos para cada necessidade, o passe de imposição de mãos vai ser utilizado praticamente no passe de cura.

Na imposição de mãos, podemos aplicar no passe do salão, na desobsessão e, principalmente, na cura.

Quando falamos de imposição de mãos lembramos imediatamente de Jesus. Jesus simplesmente estendia sua mão na direção do enfermo e com a força do seu pensamento, de sua vontade, de sua determinação ele curava as pessoas.

Tem um trecho bíblico em que os discípulos não conseguiam curar o jovem possesso. Na presença do Jesus o pai do menino disse: “— Mestre trouxe meu filho para que os teus seguidores pudessem curá-lo e eles não conseguiram. Jesus se aproximou do menino, estendeu a sua mão e o curou.” Pedro chegou próximo a Jesus e perguntou: “— Por que nós não conseguimos curar o menino?” Jesus respondeu: “— Homens de pouca fé. Se vocês tivessem a fé do tamanho de um grau de mostarda e dissessem a este monte”, – ou a essa enfermidade, colocando um exemplo nosso –, “sai daqui e vá para ali ele iria.” A enfermidade também sairia. Faltou aos discípulos, naquele momento, determinação, vontade e confiança plena de que iriam conseguir.

Nós não estamos com essa bola toda, mas temos que acreditar. Quando nos colocamos na condição de médiuns do trabalho da cura e não médiuns de cura, estamos assessorados pelos protetores espirituais. Sejamos nós simples magnetizadores, sejamos nós orgulhosos ao extremo e disséssemos que nós é que vamos aplicar o nosso fluido para curar fulano ou beltrano. Se estamos num serviço de uma casa organizada, comparecemos aqui de livre e espontânea vontade, com o desejo de ajudar, esse passe não será dado só por nós. Temos que ter a segurança e a confiança que tem alguém por trás de nós trazendo uma quantidade muito maior de energia, de fluidos, que é a parte principal do tratamento. A nossa parte é servir de intermediário, de canal da passagem daqueles fluidos.

Outras citações acerca do passe do Novo Testamento:

1 – Quando Jesus desceu do monte grandes multidões o seguiram e eis que veio um leproso que o adorava dizendo: “— Senhor, se quiseres podes tornar-me limpo.” E Jesus estendendo a mão tocou-lhe dizendo: “— Quero, fica limpo.” Imediatamente ele ficou limpo de sua lepra.

2 – Então Ananias foi e entrando na casa impôs as mãos sobre ele dizendo: “— Paulo, irmão, o Senhor me enviou a saber, o próprio Jesus que te apareceu no caminho por onde vinhas, para que recupere a vista e fique cheio do espírito santo.” Olha aí mais uma vez a imposição de mãos.

O que a mãe faz quando o bebê está com cólica? Fricciona a mão, aquece e coloca na barriga. Vocês vão ver que o toque é importante também pelo fator calor.

3 – Tendo Jesus passado no barco para o outro lado, juntou-se a ele uma grande multidão. Chegou uns dos chefes da sinagoga chamado Jairo e logo que viu a Jesus lançou-se-lhe aos pés e lhe rogava dizendo: “— Minha filhinha está nas últimas rogo-te que venhas e lhe imponhas as mãos, para que sare e viva. Até as pessoas já entendiam que a imposição de mãos serve para o tratamento de cura. O melhor exemplo era Jesus.

#### **Diferença entre passe e imposição das mãos**

Em termos espíritas, passe tanto pode ser entendido como conjunto de recursos de transferências fluídicas levadas a efeito com fins fluido-terápicos, como uma das maneiras pela qual

se faz transferências. No primeiro caso a imposição de mãos seria um dos recursos, no segundo uma das maneiras. Então, a imposição de mãos pode ser um recurso e pode ser uma maneira. Assim sendo, de forma literal, o passe e imposição de mãos não são a mesma coisa.

Em termos de uso, contudo, tem-se a imposição de mãos como uma técnica de passe. Tanto que é comum se falar de um querendo se dar a entender o outro.

O passe, propriamente dito, é aquela aplicação de fluidos com o movimento das mãos.

Na revista Reformador, de janeiro de 1986, página 16, que menciona que a palavra passe é um deverbal (substantivo que é derivado do verbo, que se faz verbal.) de passar. Verbo que sem dúvida transmite a idéia de movimento. Por outro lado, imposição de mãos já deixa bem induzido uma posição estática, sem movimento. Que quer dizer ato de fixar, de estabelecer, é derivado do verbo impor.

**Tipos de Imposição de Mãos:** quanto a forma e quanto a ação.

- **Quanto à forma:**

- **imposição simples** – com uma das mãos. Com a mão espalmada, pode ser com a ponta dos dedos em forma de funil. Se vou dar passe numa área muito pequena, por exemplo, os olhos, se espalmar as mãos, tem muita superfície para uma área muito pequena. Vamos colocar as mãos em forma de funil. A ponta dos dedos emitindo de forma concentrada o fluido sobre a região que queremos atingir.

Existe um tipo de passe de imposição de mãos de forma simples, feita por uma só das mãos, que usamos um dedo só. Muitas vezes a gente tem a sensação que da extremidade de um determinado dedo nosso sai uma quantidade maior de fluido. Isso a experiência vai mostrar no dia-a-dia. Muitos botam o polegar, outros o indicador. Isso chama-se a imposição de mãos da forma simples com o dedo dominante. Passe digital.

- **imposição dupla ou combinada** – é o tipo mais comum. Feito com as duas mãos. Braços estendidos para a frente, as mãos uma ao lado da outra, impondo na região afetada. Tanto pode ser com as pontas dos dedos ou com a palma das mãos. A Física diz que os fluidos saem das extremidades. Isso é uma verdade científica.

- **Quanto a ação:**

O fluido é um remédio. Quando estamos nervosos pedimos ao médico que passe um sedativo. Quando estamos com alguma inflamação pedimos ao médico um antiinflamatório.

- **calmante ou sedativo** – tem que ser feito de longe e por pouco tempo. A ação irá dispersar os fluidos. Atua sobre as correntes nervosas, dilui os fluidos pesados, favorece a sedação ou relaxamento e ativa a circulação do sangue.

O calmante, nós damos para que o cérebro se harmonize, então pode ser que uma das explicações para que esse passe seja mais ou menos longe e por pouco tempo, é para não acumular fluidos no centro de força coronário. Mas, o passe dura 7, 8, 10 minutos, eu não posso deixar de dar passe por esse tempo todo, senão o dirigente da sala vai dar uma bronca. Você então dá o passe uns 2 minutos e depois vai para outro centro de força. A eficácia desse passe será o pensamento, temos que trabalhar o pensamento.

- **concentrado ou irritante ou ativante** – é o oposto do calmante ou sedativo. É dado de perto e mais demorado. Se vai cuidar de um câncer, de uma infecção tem que dar uma dose suficiente de remédio, para combater aquilo de forma eficaz. Se vou dar um passe no ombro, o fator calor vai ser um ponto positivo, a vibração mais próxima vai ajudar a dar o antiinflamatório fluido naquela região de forma efetiva.

Vamos colocar de forma concentrada como se estivéssemos colocando uma pomada. Depois de um tempo iremos espalhar, para dar amplitude àquele fluido, porque senão concentra muito e ele não atua tão profundamente.

A imposição carrega de fluidos e, por ser caracteristicamente concentradora, essa técnica sendo praticada onde se demora muito sobre o coronário, centro de força coronário, pode provocar tontura, dor de cabeça, ação irritante sobre o sistema nervoso, podendo ocasionar sérios embaraços magnéticos. Neste caso também recomendamos os dispersivos intercalados com as imposições nessas áreas a serem fluidificadas, buscando evitar essas sensações. Pois, os dispersivos são

costumeiramente chamados de passes de distribuição. Então, se vamos aplicar concentradamente o fluido de forma ativante para melhorar um processo inflamatório, drenar um abscesso, cuidar de um câncer, depois temos que ter o cuidado de espalhar esse fluido, para que ele tenha uma área maior de atuação.

### **Técnicas de Imposição de Mãos**

**Passo de Imposição de Mãos na cabeça, pela frente** – paciente sentado, médium de frente, levantando a mãos ou as mãos até a cabeça, colocá-la na frente, repousá-la ali por alguns minutos.

O passo de imposição na cabeça pela frente ou por trás vai depender da possibilidade que o médium tiver de ficar melhor posicionado para dar aquele passo. Não vai existir diferença nenhuma quanto à eficiência se o passo for dado pela frente ou por trás.

**Passo de Imposição de Mãos na cabeça, por trás** – paciente sentado, médium por trás, ambas as mãos juntas, ou uma para frente e outra para trás, colocá-la no occipital.

**Passo de Imposição no tórax** – paciente sentado, o médium de joelhos de frente para o paciente. Ambas as mãos no tórax, repousá-la ali por alguns minutos.

A posição incômoda é um inibidor da emissão do fluido, porque você vai ficar preocupado em manter o equilíbrio, vai ficar incomodado com a dor que vai ter no joelho, existem limitações.

O paciente pode ficar de pé, mas isso não é hábito aqui na Casa. A posição deve ser da forma mais cômoda possível.

**Pergunta:** É permitido, depois da aplicação do passo na coluna com as mãos espalmadas, aplicar com dedos em cone, localizado?

**Antônio:** Pode. Nós temos várias vértebras, pode chegar alguém com hérnia discal de coluna cervical, pode chegar alguém com espondilartrose da coluna torácica, pode chegar alguém com hérnia discal de coluna lombar, com fratura do cóccix. A coluna é da base do crânio até a região glútea.

O paciente diz que tem uma hérnia de disco entre a terceira e quarta vértebra lombar, nós vamos com os dedos em forma de cone aplicar localizadamente ali. E se você não souber pergunta ao paciente onde é. Trabalho de cura é trabalho direcionado. O dirigente da sala pergunta o que a pessoa tem, muitas vezes a pessoa não sabe, ou fica inibida de dizer o que tem, mas você tem que perguntar. O dirigente tem duas atitudes ou pede para a pessoa falar direto com o médium que vai dar o passo de cura. Isso pode se tornar uma confusão na sala, todos os médiuns falando ao mesmo tempo. É questão de bom senso, de organização, de disciplina, de entendimento, de treinamento, de experiência. Mesmo que o dirigente diga para você que o passo é na coluna, você pode perguntar em que lugar dói.

Na desobsessão nós damos passo de cura. O espírito chega com o perispírito doente. Você primeiro pensa num curativo, que está dando um pontinho, vai cuidar. Por isso, quem está doutrinando diz: “agora os enfermeiros e os médicos espirituais vão atuar. Você está entrando na casa primeiro por um hospital, para receber os primeiros socorros.” Temos que ser o mais claros e específicos possível.

**Pergunta:** Por que começa uma série de bocejos durante o trabalho da cura e eles não param?

**Antônio:** Isso não tem nada a ver com mediunidade. Pode ser cansaço. Bocejo não é emissão de fluidos para a cura. O fluido para a cura sai das mãos. Confunde-se, porque nas reuniões de materialização o médium está em repouso, os fluidos saem pelos orifícios, a boca é um deles. Por isso, se imagina que o bocejo seja uma forma de emissão de fluido, mas não é. É mais uma expressão de cansaço do que qualquer outra coisa mais técnica.

### **Requisitos para o trabalho de imposição de mãos no passo**

Uma vez designados para o trabalho da cura vamos ter que aplicar imposição de mãos. Vamos ter que ter uma preparação prévia, uma alimentação adequada, trabalho cuidadoso com o pensamento, exercício eficaz da vontade, uma aplicação da fé, noções de anatomia.

Trecho retirado do livro Coleção Medicina Espiritual  
Seção Técnicas de Passes – Bases e Princípios do Passe – Páginas 112 a 116  
Edições Leon Denis

### **A Imposição de Mãos**

Ato de se impor as palmas das mãos abertas no local doente ou afetado, com o intuito de doar e facilitar a direção dos fluidos. É muito utilizada no passe de cura.

#### **Tipos de Imposição:**

A imposição pode ser feita com só uma das mãos, embora o mais comum seja utilizar as duas. Existe inclusive nomes específicos para as imposições de uma ou de duas mãos: “imposição simples” e de “mãos combinadas ou dupla”, respectivamente.

**Imposição Simples:** Quando é feita com só uma das mãos espalmada ou com a ponta dos dedos. Este tipo serve para descansar os braços, quando estes estiverem fatigados com movimentos continuados ou, combina-se as imposições, pondo uma das mãos numa parte do corpo e a outra mão em outra parte.

Convém aqui ressaltar que alguns discordam de que a imposição de uma das mãos (imposição simples) seja para que a outra descanse, acham que não faz sentido:

1º) Porque não estamos sendo “magnetizadores”, no sentido específico do termo, que por usarem basicamente seus fluidos necessitam de uma ação mais demorada para alcançarem os efeitos esperados e, por isso, chegam a cansar.

2º) O passista, quando assume a responsabilidade do passe, não pode estar se entregando ao comodismo ao primeiro sinal de cansaço.

3º) Quando se opta por usar só uma das mãos é porque já se adquiriu tal hábito ou porque se está fazendo apenas o contato (entrando em relação com o paciente), por sentir que, dessa forma, atenderá suficientemente em sua tarefa; porque o lugar a ser atingido só comporta uma das mãos ou por fazer parte de uma técnica mais complexa.

No caso dos “manetas” (que tendo apenas uma das mãos), fisicamente falando, não há outra opção.

**Imposição Dupla ou Imposição de Mãos Combinadas:** É a mais comum, principalmente quando a imposição é a técnica que se está utilizando de forma única. Basta o médium passista estender os braços para a frente do corpo, pondo ambas as mãos sobre a cabeça do paciente ou sobre a parte que se deseja magnetizar, ficando com as mãos espalmadas para baixo e depois ligeiramente afastados, sem contração ou enrijecimento muscular, sem fazer força ou se posicionar tipo estátua.

- **Imposição Calmante ou Sedativa:** esta é feita, em geral, levemente sobre o local doente, principalmente sobre a cabeça. Atua sobre as correntes nervosas, descarregando os fluidos pesados; facilita, assim, a circulação do sangue.
- **Imposição Irritante:** caso o médium atue demoradamente (pela imposição simples ou dupla) na cabeça do paciente, acumula grande carga de fluidos, acarretando ação irritante sobre o sistema nervoso.

#### **A imposição de Mãos:**

**Favorece a secreção:** Segundo Alphonse Bué, a imposição de mãos, quando em contato com a pele nua do paciente, tem acentuada ação calórica, que vem favorecer as resoluções de abscessos, tumores, ingurgitamentos e obstruções.

**Cessa as contrações:** Por sua ação sedativa, a imposição favorecerá a descontração muscular; sendo que este tratamento não pode prolongar-se por muito tempo.

#### **Observações:**

- 1 – A imposição de mãos pode ser feita em qualquer lugar do organismo;
- 2 – Nos olhos e na tireóide, prefere-se a técnica digital (dedos em funil);
- 3 – Podemos usar a imposição de mãos combinadas, ou seja, uma das mãos fica parada em um dos centros de força e a outra em outro centro de força;
- 4 – As mãos não usam contração ou força muscular, simplesmente repousam sobre a área.

**Técnicas de Imposição de Mãos na Cabeça (pela frente)**

<b>Com contato Simples</b>	<b>Com Contato Duplo</b>	<b>A Distância</b>
Paciente sentado		
Médium de frente		
Levantar sua mão até a cabeça		
Colocá-la na frente		
Repousá-la ali por alguns minutos		

**Técnicas de Imposição de Mãos na Cabeça (por trás)**

<b>Com contato Simples</b>	<b>Com Contato Duplo</b>	<b>A Distância</b>
Paciente sentado		
Por trás		
Levantar a mão até a cabeça	Ambas as mãos juntas, ou uma para frente e outra atrás	Ambas as mãos, sem tocar
Colocá-la na occipital		
Repousá-la ali por alguns minutos		

**Técnicas de Imposição de Mãos no Tórax**

<b>Com contato Simples</b>	<b>Com Contato Duplo</b>	<b>A Distância</b>
Paciente sentado		
Médium de joelhos		
De frente para o paciente		
Mãos no esterno	Ambas as mãos no tórax	
Repousá-la ali por alguns minutos		

**Observação:** também podemos utilizar a parte posterior do tórax.

**Técnicas de Imposição de Mãos no Abdômen**

<b>Com contato Simples</b>	<b>Com Contato Duplo</b>	<b>A Distância</b>
Paciente sentado		
Médium de joelhos		
De frente para o paciente		
Levantar a mão até o abdômen	Ambas as mãos paralelas	
Repousá-la ali por alguns minutos		

**Técnicas de Imposição de Mãos nos Rins**

<b>Com contato Simples</b>	<b>Com Contato Duplo</b>	<b>A Distância</b>
Paciente sentado		
Médium de joelhos		
Atrás do paciente		
Levantar a mão até o rim	Ambas as mãos	Ambas as mãos, sem tocar
Na altura de um rim	Ambos os rins	
Repousá-la ali por alguns minutos		

## **Passes em Gestantes**

### **Aula dada por Márcia Cordeiro**

Meus irmãos, vamos começar, sob as bênçãos de Jesus, um estudo sobre o passe de cura, particularmente o passe junto às nossas irmãs gestantes.

Há cerca de estamos com um grupo de companheiros trabalhando nas reuniões de cura especificamente junto aos casais. Ou seja, nesse trabalho tomam passe a mãe gestante e o companheiro, sempre que é possível a vinda dele à Casa Espírita. Dois médiuns postam-se frente ao casal e, respectivamente, dão passe no útero e, portanto, no reencarnante, na mãe gestante e o outro médium dá o passe no pai.

Esse trabalho tem a supervisão do Plano Espiritual, então depois da tarefa dos médiuns um terceiro médium, que é médium de incorporação, estando presente o diretor espiritual do trabalho, revê nosso trabalho mediúnico e faz as correções necessárias e nos dá as precisas instruções. Portanto, os apontamentos que vamos reunir agora são frutos da experiência desse trabalho.

Para facilitar o nosso entendimento vamos começar pensando na mulher grávida, do ponto de vista da Medicina e das ciências correlacionadas com a Medicina, nos trazendo algumas informações básicas, mas indispensáveis ao médium que se propõe a fazer esse trabalho.

É preciso recordarmos o que vem a ser o aparelho genital feminino, ou seja, os órgãos que compõem o chamado sistema reprodutor. Como é que esses órgãos agem e reagem entre si e afinal de contas o que é o fenômeno da gestação.

Quando a mulher ao atinge o período que chamamos de puberdade, ou seja, o momento da transição da infância para idade adulta, ocorre uma série de alterações no organismo feminino, que são comandadas por glândulas, através das suas produções, que são os hormônios e especificamente, alguns órgãos são diretamente afetados por essas glândulas. Estamos falando das mamas, dos órgãos que compõem o aparelho genital feminino ou sistema reprodutor, que são:

- Vulva;
- Vagina;
- Útero e suas trompas;
- Ovários;
- A mama também pertence a esse sistema, apesar de estar anatomicamente distante. Porque o produto da reprodução, ou seja, o feto vai ser alimentado por vários meses pelo organismo materno, através da mama.

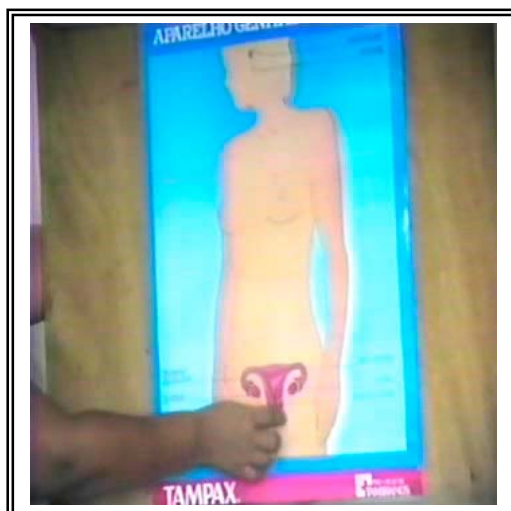
Chegando a idade da puberdade todos esses órgãos precisam ser preparados para a possibilidade da gestação. Mensalmente o organismo feminino se prepara para essa possibilidade. Uma série de alterações acontece de forma cíclica, e cada ciclo desses, de preparo do organismo feminino para a gestação, designamos pelo nome de ciclo reprodutivo. E quando não acontece a gestação a mulher menstrua. A menstruação é o resultado de não ter havido a fecundação e a gestação. Passamos a chamar o ciclo reprodutivo de ciclo menstrual.

Ciclo, portanto, para a Ginecologia é o intervalo de tempo que vai do primeiro dia da menstruação de um mês ao primeiro dia da menstruação do outro mês. Esse período de tempo é variado para cada mulher. E na vida da mesma mulher, é variável nas várias fases da vida.

As mulheres aqui no nosso país, habitualmente, menstruam a partir dos 10, 11, 12 anos. O aparecimento da primeira menstruação indica que esta aparelhagem, que esse sistema está se tornando apto para produzir a gestação e a mulher está se tornando fértil.

Nós dissemos que era sobre o controle das glândulas que produziam hormônios que esses fenômenos se faziam. Essas glândulas estão parte delas situadas na cabeça, no sistema nervoso central. É a hipófise e o hipotálamo. Essas duas estruturas mandam comando para os ovários e os ovários respondem ao comando dessas estruturas. Isso estabelece um jogo, um equilíbrio, uma harmonia, através do qual é possível a mulher ser fértil e engravidar.

Tendo a visão esquemática dos órgãos que compõem o aparelho genital feminino ou sistema reprodutor, que são os órgãos responsáveis em cada espécie animal pela produção de uma nova vida, recordemos quais são esses órgãos.



A vagina que é um tubo que faz a conexão da parte externa do corpo, da chamada região perineal, com os órgãos que estão situados mais internamente dentro do abdômen, dentro da barriga da mulher. A vagina faz essa inter-relação do exterior do corpo com o interior do corpo.

O útero com suas porções: colo do útero, que é a abertura do útero na vagina, com a porção seguinte que é o corpo uterino, aonde irá se alojar e desenvolver o novo ser vivo, com as trompas que transportam o óvulo ou o ovo do ovário para dentro do útero, para dentro da cavidade uterina e os ovários de um lado e de outro.

Esses órgãos aliados às mamas compõem o aparelho genital feminino. Tudo isso começa a interagir ativamente a partir da primeira menstruação, por volta de 10, 11, 12 anos de idade e esse ciclo se faz de forma ininterrupta até a época da chamada menopausa, que nada mais é do que a última menstruação. Estabelecida a menopausa, isso significa que a mulher não é mais fértil, ela não mais engravida. Popularmente as criaturas falam em filhos na menopausa, isso não é possível, porque uma vez que esse ciclo hormonal genital não se faça, a mulher não é fértil, não pode engravidar. Cessadas as menstruações, simplesmente perde a função reprodutiva. Como ela não vai mais reproduzir, porque depois dessa idade isso representaria para o organismo feminino uma sobrecarga, a natureza sabiamente dá um limite a idade reprodutiva da mulher, coisa que não acontece no homem, que continua fértil e com a possibilidade de se tornar pai.

Mas se nos lembrarmos que é no interior do organismo da mulher que o novo ser vivo encontra alimentação e proteção. E é do organismo feminino, que ele recebe a sustentação e o alimento, ainda pelo menos durante um ano de vida, vamos ver que sabiamente a natureza interrompe esse processo quando as forças físicas femininas, talvez não fossem capazes de suportar este processo.

Na figura abaixo vamos estudar com um pouco mais de detalhes os acontecimentos que ocorrem no aparelho genital, órgãos que estão localizados no abdômen. Esse é o esquema do útero.

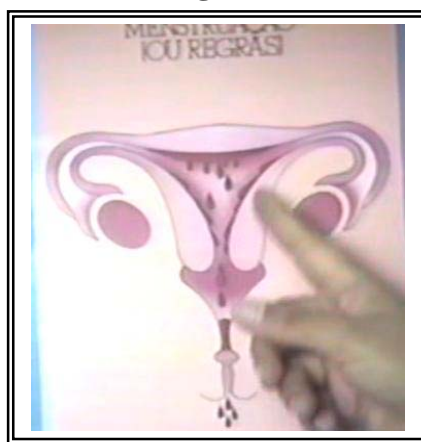


Todas as figuras representam as mesmas estruturas anatômicas, mas são diferentes entre si, porque são esquemas desses órgãos em diferentes fases do ciclo menstrual.

A primeira figura representa o que acontece no organismo feminino no primeiro período do ciclo menstrual: do 1<sup>o</sup> ao 5<sup>o</sup> dia. Veja **Figura 1**.

Se nos lembrarmos que o ciclo menstrual é o período que vai do primeiro dia da menstruação de um mês ao primeiro dia da menstruação do mês seguinte, vamos ver que como a duração da menstruação se faz mais ou menos durante o intervalo de 3, 5, às vezes, 7 a 8 dias, nesse período o esquema representa o útero menstruando. Temos as gotinhas de sangue se desprendendo, temos o material que revestiu o útero e deu a esse útero condições de no caso de ter havido fecundação alojar e alimentar um novo ser vivo. Como este material não foi utilizado, numa média de 12, 14, 16 dias depois da ovulação, isso se desprende sobre a forma de menstruação. Menstruação é um fluxo de sangue e de elementos, que se desenvolveram dentro da cavidade uterina, preparando esse útero para reprodução. Como não aconteceu a gestação, isso tudo se desprende ao final de 12, 14 16 dias, em que um óvulo que havia sido produzido pelo ovário, que havia sido transportado pela trompa, ao chegar ao útero não encontrou os espermatozóides que viriam da vagina, para nessa junção se formar novo ser vivo.

**Figura 1**

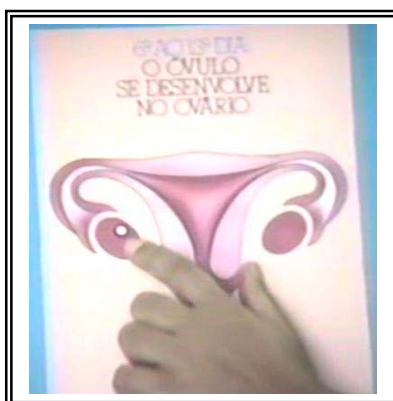


A menstruação é sempre o resultado de falha no mecanismo da reprodução. Que falha? Não houve fecundação. O óvulo que veio do ovário morreu, se perdeu nesse trajeto depois de 48, no máximo 72 horas que ele foi liberado. Tudo isso descama e se exterioriza pela vagina.

Nós começamos o ciclo menstrual vendo o mecanismo pelo qual se forma a menstruação ou também uma denominação popular: “regras”, como as mulheres habitualmente se referem ao episódio menstrual.

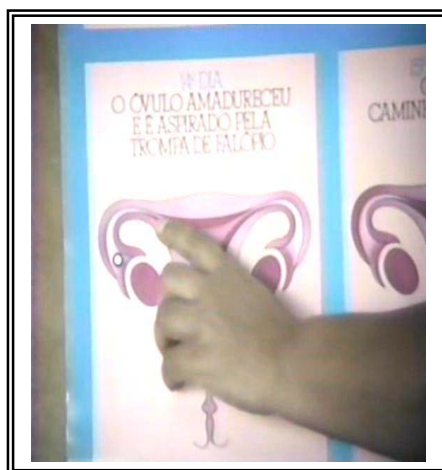
Uma vez limpa esta cavidade desse material entre em jogo o mecanismo controlado pelo hipotálamo e pela hipófise no sistema nervoso central, agindo sobre os ovários e durante mais ou menos 10 dias, uma série de reações acontece de parte a parte, estimulando pelo ovário a liberação de um outro óvulo. Veja **Figura 2**.

**Figura 2**



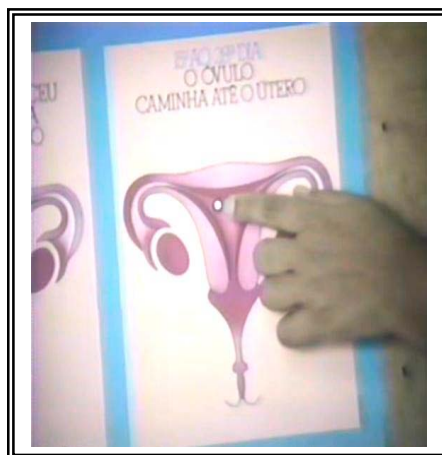
Aquele mecanismo hormonal estimula o crescimento e o desenvolvimento de um óvulo dentro do ovário, mais ou menos do 6º ao 13º dia do ciclo, sempre em relação ao primeiro dia da menstruação. A partir daí o fenômeno ovulatório, que ocorre via de regra no 12º, 14º, 16º dia do ciclo, libera esse óvulo maduro do ovário, que é aspirado pela trompa e começa seu trajeto em direção a cavidade uterina. Veja **Figura 3**. No momento que o óvulo está fazendo o trajeto pela trompa, se a mulher for fecundada, se ela tiver relações com um homem fértil, os espermatozóides subirão pela vagina, penetrarão no útero, ganharão a trompa, se encontrarão com o óvulo e se realizará o fenômeno da fecundação, que é a união do espermatozóide com o óvulo .

**Figura 3**



O produto dessa união se chama ovo e virá alojar-se na cavidade uterina. Veja **Figura 4**. Depois de nove meses terá constituído e dará nascimento a um novo ser vivo. Se não acontecer a relação fecundante esse óvulo se perderá, todo esse preparado que foi feito não terá razão de ser e teremos o final de um ciclo, através do mecanismo menstrual.

**Figura 4**



Quando nós, como médiuns, nos aproximamos das senhoras grávidas, já encontramos um ciclo desse realizado, em que houve a gestação.

Se observarmos que é mais ou menos 14 dias depois do primeiro dia em que a senhora menstruou no ciclo anterior, que ela engravidou, veremos que 15 dias se passaram até que ela se tornasse grávida. Ela ainda não sabe que engravidou. Mais ou menos 15 dias depois ela começa a observar que a menstruação não vem. Como de um mês para o outro pode haver variações, a maior parte das mulheres aguarda uma semana ou até 15 dias da data provável em que ocorreria a menstruação, para procurar o profissional da Medicina para descobrir se há gravidez ou não.

Temos 15 dias decorridos de um ciclo e 15 dias do que seria um ciclo posterior. Já temos 30 dias de vida do novo ser, que nós como médiuns, na maior parte das vezes, não vamos alcançar no

nosso trabalho de passe. As senhoras chegarão para nós, uma vez estabelecida a gravidez, ou seja, 15 dias depois do que seria a data provável da menstruação, a senhora dirigiu-se ao ginecologista, foi examinada, fez os exames para pesquisa de gravidez, aguardou alguns dias, veio o resultado. Quando ela chega a saber que está grávida, já está no mínimo com 45 a 60 dias de evolução da gravidez. Se encontra quase que no segundo mês, 8 semanas de evolução da gravidez.

A partir desse momento não temos mais essa forma esférica do óvulo. Veja **Figura 4**.

Aos 60 dias de desenvolvimento de gestação já temos uma forma humana. Quando vamos trabalhar no passe, precisamos imaginar esta senhora com esses órgãos no interior de sua barriga e dentro deste útero uma forma humana. É sobre uma forma humana que direcionamos mentalmente os nossos fluidos.

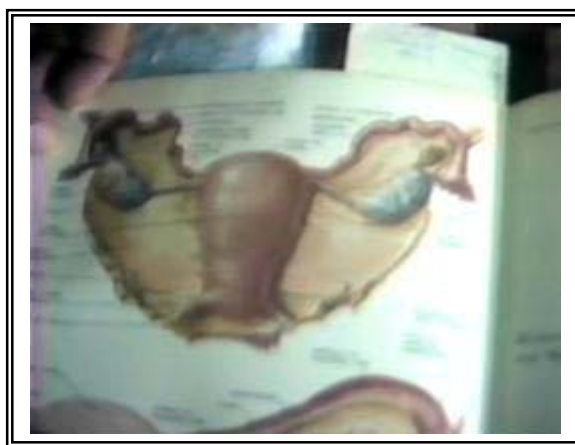
Há pouco vimos esquemas do sistema reprodutor feminino. Veja **Figura 5**. É uma seqüência de desenvolvimento do útero feminino.

**Figura 5**



Na **Figura 6** vemos todos os órgãos que nos foram mostrados de forma esquemática (Figuras 1 a 4) e que agora estão desenhados numa reprodução artística, mas extremamente fiel de como são esses órgãos no interior do abdômen feminino.

**Figura 6**



Vemos o corpo uterino, as trompas se desprendendo de um lado e de outro do corpo uterino. Vemos as fímbrias das trompas, essas finíssimas estruturas que aspiram o óvulo do ovário, (Veja Figura 7). Nas trompas, sobe o esperma pela vagina e encontra-se com o óvulo. Daí se dirige e se implanta na cavidade uterina.

Figura 7



Esse útero que tem mais ou menos a forma de uma pêra com o cabinho para baixo, tem o comprimento que varia em 4, 6, 8 centímetros no seu maior diâmetro na mulher que nunca engravidou, vai chegar ao final da gravidez a ter este volume e posição dentro do abdômen da mulher. Veja **Figura 8**.

Vemos o útero gravídico alojando o conceito. Vemos a coluna vertebral, toda a enervação, os vasos que caminham para o útero e retornam dele. Vemos que a barriga grande que a gestante apresenta, nada mais é do que o útero tremendamente aumentado, passando da cicatriz umbilical.

A distância ao final da gravidez entre o fundo do útero e o osso que se chama púbis chega muitas vezes a 40 centímetros. Em contra partida com as imagens pequenas, discretas do útero da mulher não grávida (Figura 5).

Figura 8



Nós, trabalhando com as mulheres em gestação avançada, precisamos imaginar aquele útero enormemente distendido, em cujo interior temos uma figura humana (**Figura 9**), que é a figura do novo ser vivo que se formou.

Figura 9



Nossas mãos estarão aplicadas sobre o abdômen da gestante, mas nossa mente estará formando essa figura e facilitando para o Plano Espiritual, o trabalho de colocar os fluidos junto ao conceito, junto ao cordão umbilical, junto à placenta ou as estruturas que forem necessárias.

Reforçando, sustentando os órgãos que compõem o aparelho genital feminino e tudo favorecendo para o parto da gestante.

### **Técnicas Magnéticas – Parte Prática**

O passe que iremos dar junto às gestantes vai ter ligeira diferença em relação a técnica do magnetismo quer ela esteja mais para o início da gravidez quer esteja no final.

A primeira gestante está começando o quarto mês de gestante.

Temos por hábito medir a gestação em três períodos de três meses, portanto, em três trimestres. Nossa companheira se encontra no segundo trimestre de gestação.

A outra gestante se encontra com 8 meses e meio, praticamente às vésperas do parto. Se encontra no terceiro trimestre da gestação, no período que costumamos chamar de pré-parto.

Se tivéssemos uma gestante no primeiro trimestre da gestação, pelo que conversamos, nos lembramos que recebemos a gestante praticamente com 60 dias de gestação, ou seja, não há praticamente nenhuma alteração ainda visível no organismo da mulher. O ventre não começou ainda a ficar abaulado, as mamas estão um pouco maiores, ela se queixa um pouco do peso. Ela começa uma série de sensações de cansaço, mal-estar, algumas tem um pouco de enjôo, outras ficam mais irritadiças, mas objetivamente nós, que não somos profissionais da saúde, não vemos nelas quaisquer alterações.

Junto a essas companheiras iremos focalizar no momento do passe a região hipogástrica, que está delimitada pela fossa ilíaca direita, pela fossa ilíaca esquerda e o osso pube, que vem a meio caminho de distância para o umbigo. Se fizéssemos uma linha do umbigo para o osso pube e a cortássemos ao meio e tivéssemos como limites externos a região que costumamos dizer que colocamos as mãos nas “cadeiras”, essa região é a do osso ilíaco da bacia, que vimos na última figura do útero gravídico com o feto a termo. O interior, o ponto mais central dessa área é a região para a qual o médium dirige suas mãos no trabalho de passe na senhora que se encontra no primeiro trimestre de gestação.

Se lembrarmos dos centros de força do corpo perispiritual, vamos ver que essa região anatômica corresponde a projeção do centro genésico. Como conhecemos do estudo da Doutrina Espírita a inter-relação entre o corpo perispiritual e corpo físico, corpo que acaba no túmulo, sabemos que agindo sobre o centro genésico, estaremos agindo sobre todas as estruturas do sistema reprodutor feminino.

Na gestante no primeiro trimestre o médium impõe suas mãos de forma perpendicular ao abdômen da gestante. O fluido escapando pela ponta dos dedos, pensamento concentrado, a imagem uterina na cabeça e essa imagem uterina preenchida por uma forma humana minúscula.

Esse período da gestação, o primeiro trimestre, é o da formação de todos os sistemas e aparelhos. Sistemas e aparelhos importantíssimos como o sistema nervoso, o aparelho circulatório, então a quantidade de fluidos que o médium despense na gestante nesse período é extremamente grande e isso, muitas vezes, exige do médium, como para todo trabalho, um preparo adequado:

- Repouso antes dos momentos do trabalho;
- Alimentação adequada;
- Vontade vigorosa de imantar o espírito reencarnante àquele corpo que se forma.

A nossa atividade como médiuns do passe de cura junto a gestante é o apoio a reencarnação. Então a nossa ação magnética há de se fazer vigorosamente. Nossos pensamentos devem procurar o espírito reencarnante, auxiliando, encorajando, esperando para essa vida que começa, essa vida de lutas e de novas experiências naquele núcleo familiar.

Nós praticamente usamos apenas da técnica magnética a imposição das mãos sobre o centro genésico.

No passe das gestantes nós trabalhamos separadamente cada centro de força e o passe começa sempre pelo centro genésico, depois é que impomos as mãos sobre os outros centros de força e a seguir usamos o mecanismo da harmonização.

Nós trabalhamos aqui na Casa, de acordo com a orientação dos Espíritos, com três tempos no trabalho de passe. A primeira fase é chamada passe dispersivo. A segunda fase é o momento em

que colocamos o fluido junto à pessoa. A terceira fase é o momento da harmonização. No nosso trabalho em uma sala à parte, médiuns são encarregados do passe dispersivo. O médium do passe de cura faz exclusivamente a segunda e terceira fase do trabalho.

Em casas em que o próprio médium curador faça as três fases do trabalho, ele começará o trabalho como é habitual no nosso passe individual.

### Movimentos do Passe

Temos a projeção sobre o corpo físico dos diversos centros de força.

**Centro Coronário** – ligação com a espiritualidade superior. Absorção da energia solar. Ligação da mente com o corpo físico.



**Centro Frontal** – na projeção entre as sobrancelhas.



**Centro Laríngeo**



**Centro Cardíaco**



**Centro Gástrico ou Solar ou Solear**



**Centro Esplênico**



**Centro Hipogástrico ou Genésico**

Na base da coluna vertebral, junto ao cóccix temos o centro básico ou fundamental, estudado pelos esoteristas como aquele que veicula a energia primitiva, a energia ancestral.

**Centro Básico ou Fundamental**

Do ponto de vista mediúnico, jamais colocamos energia sobre esse centro de força, porque é ele que nos liga com às esferas da animalidade. Nós trabalhamos, se assim for necessário, a parte dorsal da gestante e precisamos fazê-lo principalmente, no término da gestação, devido as alterações que a coluna vertebral sofre em seus eixos, dessa forma aliviando as dores lombares que acompanham a mudança do eixo da coluna, mas jamais passamos da linha da cintura. As estruturas que nos interessam é a própria coluna lombar, a coluna dorsal, algumas vezes a coluna cervical, os rins e mais nada. Dentro desse espaço nós trabalhamos, auxiliamos, atendemos e não jogamos energia no centro básico. E como todas as estruturas do nosso corpo estão servidas, nutridas e dirigidas por um feixe vâsculo-nervoso, ou seja, trabalhamos toda a região de sistema nervoso que acompanha a coluna vertebral, acompanhando todo o suprimento sanguíneo arterial e venoso, e dessa forma atingimos todas as estruturas nesse ponto e a circulação sanguínea carrega fluido ainda para outras estruturas.

Recordando a técnica do passe dispersivo, junto à companheira fazemos um movimento vigoroso, decidido, lento, dentro dos limites anatômicos do corpo da pessoa. O ponto mais externo são os ombros, então trabalhamos dos ombros para dentro, com a idéia de dispersão, de limpeza. E como observamos que todos os centros de força, com exceção do esplênico, se localizam na linha mediana do corpo, é justamente nessa linha mediana que repetimos os movimentos dispersivos algumas vezes e temos a companheira pronta para receber o fluido curador.

Há necessidade que o médium se aproxime da gestante e algumas vezes haverá necessidade de tocá-la. É preciso que o familiar que compareça com ela esteja avisado da característica desse trabalho. Nós nos aproximamos e impomos as mãos na direção do centro genésico.

**Figura 10**

Essa imposição é prolongada, demora cerca de 5, 8 às vezes 10 minutos e o médium sente o fluido escorrer abundantemente naquela direção. Saturamos de fluido o centro genésico e por tabela aquelas estruturas que estudamos nos diagramas e no atlas de anatomia.

Uma vez saturado o centro genésico fazemos o mesmo movimento no centro gástrico ou solear, fazemos movimento idêntico junto ao centro cardíaco e finalmente, trabalhamos sobre o coronário, sobre o frontal e havendo necessidade sobre o laríngeo. Uma vez saturados de fluidos esses centros de força procedemos ao movimento de harmonização.

Argumentaram alguns que estamos usando a técnica magnética em sentido contrário, porque se o centro coronário é o principal e o comandante de todos os outros centros que são secundários a ele, toda lei do magnetismo diz que se trabalhe de cima para baixo, mas na verdade se observarmos estamos trabalhando isoladamente cada centro de força e só após o passe isolado em cada centro de força fazemos o movimento de harmonização, e esse movimento se inicia do coronário para todos os outros centros de força.

Passe na gestante do primeiro trimestre é caracterizado pela imposição das mãos junto ao centro genésico ou hipogástrico. Algumas vezes sentiremos a necessidade de tocar diretamente sobre o abdômen da gestante, fazendo leve, suave pressão. Lembremos que muitas vezes a distensão do útero, que tinha o volume de uma pêra e alcançará quase que o de uma melancia grande no final da gestação, essa distensão é dolorosa para a mulher na primeira gestação, então nossos movimentos devem ser delicados. É uma pressão que nós fazemos.

Imposição prolongada. Trabalharemos o fluido e encerraremos harmonizando. A seguir centro solear ou gástrico, trabalhamos o fluido. A seguir o centro cardíaco, sempre no movimento rotatório, no sentido dos ponteiros do relógio. Movimentos lentos, pacificadores, acompanhados de idéia de pacificação. Trabalho sobre o centro frontal. Movimento de harmonização, que inclui todos os centros de força.

Esses movimentos estão sempre acompanhados de idéias encorajadoras, pacificadoras. Não sabemos as condições que a gestante está recebendo o reencarnante, não sabemos que reações a geatação trouxe ao seu grupo familiar. Se aquela gestação foi ou não desejada. A gestante pode ter sido abandonada pelo companheiro a partir do momento em que se apresentou a gestação. Temos muitas mulheres nessas condições. É preciso que o médium dê do seu fluido, mas também tire do coração compreensão humana, pelas dificuldades próprias da gestação e por aquelas que são acrescidas das condições em que se deu essa mesma gestação.

Tratando a gestante no segundo semestre de gestação já encontramos as alterações do ventre. Ela chega com a barriguinha grande, mas todas essa barriguinha não corresponde ao útero ainda. Vimos que ele crescia 4, 6, 8 centímetros até quase 40 centímetro na gestação a termo. Se nós fossemos profissionais da saúde, acostumados a palpar a altura do fundo uterino, iríamos ver que partindo mais ou menos da região que costumamos chamar de boca de estômago e fazendo uma pressão delicada, nossa mão “afunda” na parte superior do abdômen, mas já não afunda na parte média e na parte inferior.



A região abdominal toda fica protusa, saliente, mas é mais ou menos na altura da cicatriz umbilical que vamos encontrar o fundo uterino da mulher no segundo trimestre da gestação.

Espalmamos nossa mão sobre esse útero em crescimento. Sempre com a idéia da figura humana em seu interior. Espalmamos e procuramos abraçá-lo, imaginando nossos fluidos percorrendo as diversas camadas da parede abdominal, entrando dentro daquele útero grande, já distendido, com 12, 20 centímetro de distância da região do osso pubis e com a figura humana lá dentro.



Sempre imposição de mão. Sempre imposição prolongada. Mão que sustenta, ampara e reforça as possibilidades de êxito dessa gestação.



Cinco, oito, dez minutos por vezes de imposição de mão, de trabalho fluídico em toda essa região.

A mesma coisa sobre os outros centros de força. Se a gestante se queixa de mal estar digestivo, urinário, damos o passe de cura sobre essas regiões. Se ela começa a se queixar do desconforto do ponto de vista da coluna, dores, dormência, as pernas começaram a ficar mais inchadas, uma vez completada o trabalho de passe na face anterior do corpo, pedimos que ela nos dê as costas, se coloque numa posição cômoda e trabalhamos a região central da coluna. De cima para baixo, do centro para a periferia, acompanhando o trajeto das raízes nervosas até a altura da cintura.



Colocamos o fluido, percorremos o trajeto ósseo da coluna. A sensibilidade, ou a intuição, ou a vidência naqueles que tiverem essa possibilidade, nos mostrarão muitas vezes nós energéticos, acinzentados que o médium precisa dissolver pela pressão a esse ponto.

Fortalecimento da região lombar aonde se encontram os rins, a direita e a esquerda da coluna. Retornamos à posição inicial. Completamos o passe sobre o centro coronário, sobre o centro frontal, fazemos o movimento de harmonização e encerramos o nosso passe.

A gestante do final da gravidez, com abdômen mais distendido, exige de nós mãos espalmadas, que segurem o útero, o sustente, mas sem que os polegares se toquem. Porque diz a tradição da técnica magnética, que uma vez que o magnetizador encoste as extremidades do corpo entre si, ele fecha um circuito fluídico sobre si mesmo e não emite o fluido. Então nossas mãos tentam abarcar o todo do abdômen da gestante, que ao contrário da outra gestante, a mão já não

penetra profundamente na parte superior, média ou inferior do abdômen. Porque todo o útero gravídico ocupou essa região.



Temos a figura humana sempre imaginada aqui dentro. Nós sucessivamente ampararemos o corpo uterino nos seus diversos seguimentos por tempo prolongado.

Intensificaremos a doação fluídica com uma ou ambas as mãos e harmonizaremos sobre o abdômen da gestante. Sucessivamente percorreremos a região do centro gástrico, do cardíaco, do coronário e do frontal. De acordo com o desconforto da gestante trabalharemos a região do dorso. Observaremos as extremidades dos pés, se há inchações, varizes e é a única modalidade de passe que o médium faz de baixo para cima, é o passe nas extremidades inferiores sobre as varizes.



Nós aplicamos as mãos nas faces laterais da perna, que é por onde corre o retorno venoso dos membros inferiores. Dessa forma facilitamos a volta do sangue da extremidade, que está comprometida pela compressão, pelo peso que o útero grávido exerce sobre os vasos que retornam com o sangue ao coração. Nessa fase a mulher está sujeita ou pelas múltiplas gestações ou primeira gestação acontecendo em idade muito cedo, a complicações do sistema cárdio-circulatório. Então o centro cardíaco é carinhosamente trabalhado pelo médium nessa fase.

Recordemos que junto a criatura que chega para o passe curador, devemos inicialmente, nos colocar junto a elas com movimentos simpáticos de aproximação que facilitem o nosso trabalho magnético. É preciso pôr-se em relação com o paciente, como dizem os antigos tratados de magnetismo, e isso fazemos nos aproximando amistosamente daquela pessoa que se abre confiante a nossa influenciação magnética. Tocando de leve no ombro, na cabeça ou colocando a mão sobre o abdômen de forma respeitosa e a partir daí, estabelecidas as relações magnéticas, conversamos um pouquinho com a pessoa, se assim for possível, perguntamos como ela está se sentindo, se está com problemas específicos, se no pré-natal o médico está preocupado com alguma condição. E não nos esqueçamos de trabalhar sobre aqueles centros de força que governam os órgãos que estão em desalinho naquele momento da gestação.

Dependendo das nossas possibilidades mediúnicas receberemos intuições diretas dos Espíritos sobre forma de passe, velocidade do movimento das mãos, intensidade da descarga fluídica. Muitos médiuns têm a possibilidade de ver os órgãos alterados e trabalharão diretamente sobre os órgãos alterados. A pessoa é gestante, mas pode ser acometida por qualquer tipo de doença e o trabalho de cura sobre esse ou aquele órgão determinado, enfraquecido por esse ou aquele mecanismo de doença não se fará de forma diferente, será a técnica habitual de passe de cura nos órgãos determinados para as doenças específicas.

Dessa forma estamos recordando de maneira muito sintética e sumária conhecimentos e informações da Medicina e da Anatomia que se fazem indispensáveis ao médium que irá trabalhar no passe curador junto às gestantes. Estamos observando as características do passe no primeiro, no segundo e terceiro trimestre da gestação, mas precisamos estudar dentro da literatura mediúcnica os

ascendentes espirituais das reencarnações, para que possamos compreender as características espirituais do nosso trabalho. Os livros da série de André Luiz, particularmente, *Missionários da Luz*, estudando por etapas a reencarnação de Segismundo. O livro *Entre a Terra e o Céu* estudando a reencarnação de Júlio e vários outros livros que mostram a intervenção espiritual, junto aos reencarnantes, junto aos seus núcleos familiares terrenos nos darão subsídios importantes para a compreensão desse nosso trabalho.

## **Passes na Desobsessão**

**Aula dada por Deuza Nogueira em 20/09/2007**

Quando pensamos no que é uma reunião de desobsessão, pensamos no Livro dos Médiuns, quando Kardec diz o que é obsessão.

Uma característica da obsessão é a idéia fixa. Essa idéia fixa vai ter diferentes formas de manifestação. Desde a persistência de um espírito em se comunicar, até aqueles pensamentos que aparecem e chamamos de “idéia de jericó”. Isso indica uma individualidade: alguém como nós, fora do corpo, que está tentando se impor a uma vontade fraca, que é a nossa. A brecha é a fraqueza da vontade.

Emmanuel diz que um não pode rir do outro. Porque se um é muito caridoso, a língua é um problema. O outro controla a língua, mas tem preguiça. O outro é um trabalhador danado, mas tem problema no sexo. O outro se controla no sexo, mas o pensamento vai para não sei aonde. Cada um de nós tem um ponto frágil e é nesse ponto frágil que a obsessão se fixa.

Será obsessão simples quando o médium percebe que está meio esquisito. Tenta alguns recursos, mas sozinho não consegue. Que recursos são esses? Passe, autopasse, a oração, a leitura. Mas começa a ler uma página e daqui a pouco a cabeça está em outro lugar. Começa a fazer a prece e daqui a pouco está uma confusão danada e a pessoa não se sente melhor com esse recurso. Ele necessita de uma interferência externa, que pode ser:

- Assistir a uma reunião pública. Emmanuel diz que a maior reunião de desobsessão é a reunião pública. Você melhora e a cabeça muda.
- O encontro com alguém. Numa conversa, que não tem nada a ver com o assunto, e você sai melhor.
- Uma idéia ou uma boa lembrança. Vem uma lembrança boa, aquilo vai crescendo e daqui a pouco nem parece. Nós não costumamos perceber quando muda imediatamente não, só depois. “Eu estava com uma perturbação e passou.”

A fascinação é um negócio mais complicado. Se qualquer um pode ser um obsessivo, o fascinador tem um certo gabarito. Ele tem conhecimento humano e conhecimento fluídico. Conhecimento humano porque ele vai analisar sua vítima vagarosamente para ver o pontinho. Não vai ser em coisa grande não, porque em coisa grande nosso olho está bem aberto. É na sutileza. Uma vontadezinha daqui, uma concessãozinha dali e aquilo vai aumentando. Só que ele por estar aproveitando alguma coisa que existe e tem o conhecimento fluídico nem sempre ele está perto da sua vítima. O médium vidente olha e acha que é da cabeça do Fulano, porque não vê espírito nenhum. É como se fosse um “chip”, ele produz um efeito à distância muito grande.

Na subjugação, a vontade da pessoa está tão amesquinhada que praticamente é o espírito que age. É aquilo que falam que a pessoa está tomada, possuída.

Emmanuel fala que obsessão é muito mais que lepra, tuberculose, câncer. Todos nós médiuns somos mais ou menos obsidiáveis, porque obsessão é sintonia. A sintonia está ligada à idéia, se a nossa idéia não é perfeita vinte e quatro horas por dia, então em algum momento do nosso dia nós oferecemos um campo para que a obsessão se instale.

André Luiz diz que as aves de rapina podem sobrevoar a nossa cabeça e quando sobrevoam há de dar uma perturbação, porque fico pensando na ave de rapina. Perturba, incomoda, agora quando ela faz ninho a coisa é pior.

O trabalho todo é preventivo. Esse trabalho de evangelização que é feito para nós é preventivo, porque já que é impossível evitar que elas circulem, porque é da nossa natureza, mas que pelo menos não façam ninho. Mas se for instalado tem que ter o socorro.

À reunião de desobsessão, aqui na nossa casa, costumamos chamar de reunião de socorro espiritual. Esse socorro é prestado aos espíritos desencarnados, aos médiuns que estão trabalhando e à casa, porque é a partir de um endereço. Esse socorro é de mão dupla, porque se for uma parte só não resolve.

Quantas vezes os espíritos chegam e dizem que eles vão sair de lá, mas não adianta não, porque a cabeça do povo lá não muda. O socorro é prestado aos dois. Esse socorro prestado à família, muitas vezes, começa por um nome que trazemos. Coloca para o atendimento, a melhoria

ocorre, mas essa melhoria para ser substancial, é necessário que eles venham e encontrem na Doutrina Espírita um fator de socorro e renovação.

#### **Como começa esse socorro?**

- Através dos pedidos dos encarnados, tem lá a caixinha e dos desencarnados. Houve um tempo que os espíritos traziam o pedido, independente do endereço. Através daquele pedido o trabalho era estruturado.
- Através do receituário.
- Através do atendimento fraterno.
- Através das reuniões públicas. A pessoa na reunião pública descobre que seu problema está ligado a uma intervenção espiritual. Na saída ela coloca o nome na caixinha e o endereço começa a ser atendido.

Por que o endereço? Porque não íamos gostar de ver nosso nome ali.

Será que estaríamos prontos em trair o caráter privativo dessa reunião, para estarmos frente a frente com quem está nos perturbando? É só pensar nos encarnados. Nós aqui somos patrocinados por Ignácio Bittencourt, então não procuramos fugir do inimigo, vamos perto, conversamos, mas de uma forma geral queremos ver o outro à distância, e só de passar perto dá um calafrio, há um mal estar. Imaginemos a pessoa diante do ofensor, desestabilizaria. É por isso, que o trabalho é só com o endereço e tendo o cuidado do nosso endereço não ir para na nossa sala. Porque não estamos prontos para esse trabalho de amor.

Às vezes, mesmo num trabalho espiritual, privilegiamos o material. Uma porção de médiuns fica com a cabeça assim não é por causa da mediunidade nem porque a casa está fraca, é porque não cria vínculo espiritual com a casa. E o trabalho mediúnico, principalmente, tem um eixo espiritual e se estamos ligados ao eixo espiritual não tem invencionice.

#### **Composição da reunião:**

- **Diretor da casa** – desencarnado e encarnado. Estamos na casa de Léon Denis. Tem uma direção espiritual na casa. Tem o grande pilar: Jesus e temos Léon Denis e todos os espíritos que fazem parte da cúpula espiritual da Casa. Nenhum trabalho se instala sem passar por eles e, muitas vezes, nós por indisciplina, criamos uma gracinha e vemos que ela dura meses, pode até durar ano, mas não se cria. Daí certa tranquilidade de quem é da casa. Não se cria porque não é da natureza espiritual da casa.
- **Diretor da tarefa** – sabemos que na casa de Léon Denis temos espíritos que tratam exclusivamente de mediunidade.
- **Diretor do dia** – a tarefa é programada com tempo, só não é na cabeça da gente, na quinta-feira é que vou pensar que tem trabalho sexta-feira, mas a espiritualidade planeja.

Certa feita eu cheguei no centro numa sexta-feira um pouquinho mais cedo. Quando entrei no centro era um ar solene, tão solene que pretendia fazer algumas coisas e não fiz. Altivo chegou e deu a aula. Quando acabou, eu perguntei ao Altivo que solenidade era aquela no ambiente e ele respondeu que quem dirigiu o dia foi Balthazar. Ele é um espírito de uma vibração respeitosa, solene, de muita unção.

- **Diretor da sala** – quando trabalhamos em outro horário e em outra sala sentimos a diferença, embora esteja na mesma casa. Tem um diretor da sala e ele é fixo. Nós entretemos relações com ele. Isso faz com que haja uma identidade vibracional, eles nos conhecem. Então, quando você vai com outro diretor, necessariamente ele não é obrigado a te conhecer e nem você a ele. Há um certo ajuste bem perceptível no primeiro trabalho, depois vamos começando a ficar em casa.
- **Colaboradores** – aí é que nós entramos. Encarnados e desencarnados. Desencarnados são as equipes socorristas que chegam de acordo com o trabalho. E os médiuns: de incorporação, de apoio, o doutrinador.

**Etapas da reunião:** Preparação, atendimento propriamente dito, troca de passes, avaliação.

- **Preparação** – estudo, prece e autopasse.

Qualquer trabalho precisa ter preparação. É a hora de botar a cabeça no lugar. Porque como pessoas comuns que somos, com as nossas dificuldades e até o outro ambiente que viemos. A saída

de casa e a vinda pela rua, chegamos aqui necessitados dessa preparação: estudo, prece e autopasse.

- **Atendimento** – evocação do espírito, através do endereço, a chegada e o socorro. Através da doutrinação, passes e preces.
- **Troca de passes** – feita entre os companheiros no final do trabalho.

Qual o objetivo do autopasse? Limpar o campo psíquico, deixando em posição receptiva para os espíritos do trabalho.

Muitas vezes, nesse momento, a preparação foi tão bem feita, que os médiuns já começam a se ligar aos seus amigos espirituais, aos guias espirituais do trabalho. São os guias espirituais em verdade que dão o passe no médium, limpando determinadas áreas. É muito importante nesse autopasse, uma atenção especial ao dispersivo.

O passe dispersivo é o passe de limpeza, em que eu vou liberando as energias acumuladas de forma desordenada. E fortalecendo determinadas áreas, principalmente, as que sabemos que estão mais frágeis. Se falei o dia todo e estou com problema na minha garganta, no autopasse vou limpar, fortalecer. Se a área do sentimento, emoção está mexida por alguma descompensação eu vou dispersar os fluidos, mas também fortalecer, porque no momento do trabalho posso entrar em sintonia, em contato ou receber um espírito, que está frágil nessa área, se eu estou frágil também vai complicar. É a hora de eu, como médium, começar a me avaliar: “Como eu passei o meu dia? Que tipo de pensamentos, sentimentos, situações eu vivenciei? Em que esse conjunto pode interferir ou não na excelência do trabalho, naquilo que a espiritualidade espera de mim?” Pelo menos não atrapalhar tanto, podemos oferecer.

Altivo, na época que trabalhava, vinha de trem. Ele sentia placas escuras pegando nele. Quando ele chegava na entrada do centro ele falava: Meus irmãos, eu fiz o que é possível, mas agora eu espero de vocês o apoio. E ele tinha aquele banho fluídico. É privilégio isso? Nós não temos porque não queremos, entramos de qualquer jeito. No momento que estou subindo as escadas eu posso receber esse fluido restaurador, para chegar melhor na sala.

A troca de passes entre nós é um momento importantíssimo, porque nós trabalhamos em equipe. Essa troca tem que ser com qualidade. Porque começamos a partilhar da intimidade vibratória do outro. Porque no trabalho mediúnico há uma exteriorização fluídica, e nós nos interalimentamos, trocamos. É o momento de reforçar o outro, vibrar pelo melhor do outro, oferecer o melhor para o outro.

O autopasse deve ser dispersivo em princípio e de reforço, visando ao trabalho.

Temos a preparação para o trabalho seguinte. Se não fazemos o autopasse entre um trabalho e outro a nossa tendência é emendar e fica uma dificuldade de discernir. Acabou o primeiro trabalho e damos o autopasse é como se liberássemos daqueles fluidos, vibrações e nos renovássemos para o próximo trabalho.

Quando nós olhamos só a estrutura material não temos idéia da estrutura espiritual. Porque se tivéssemos idéia respeitáramos mais. Não faltaríamos, dizendo assim: “Eu só dou passe, posso faltar.” Porque para cada médium tem cinco espíritos, que se revezam de acordo com a especialidade do trabalho, com a dificuldade do médium de apoio ou de incorporação, de acordo com a sintonia com o doutrinador. O trabalho tem que ter um sucesso, porque é de Jesus. Sempre terá um resultado favorável. Resultado favorável é haver elementos que propiciem em algum momento a mudança de estado.

Nos passes de apoio quem age é a espiritualidade, através da espiritualidade superior, Através do médium de apoio, através do diretor/doutrinador. As formas serão diferenciadas. O médium de apoio tem obrigação de zelar pela integridade fluídica do médium de incorporação e socorrer fluidicamente o comunicante, o espírito que chega. É muito importante isso. Quando eu abandono e digo que não sou útil, é porque não entendi minha função.

Vamos imaginar um médium asmático que recebe o espírito de um afogado. Vai ser uma sobrecarga para o médium e o espírito está sofrendo também. O médium de apoio vai ter que garantir a parte respiratória, dando uma aliviada no aparelho respiratório do médium e socorrer o espírito também.

O diretor/doutrinador também vai fornecer passe de uma forma geral, nos momentos de prece ou na conversa, quando, mesmo sem movimentar as mãos, os fluidos saem. Ele apoiando as mãos na mesa o fluido sai e atinge os espíritos. A forma como ele dirige o olhar para os espíritos, sai os fluidos e os espíritos são magnetizados. Mas, muitas vezes, eles dão o passe de forma específica. É o momento em que ele se aproxima do espírito e toca em alguma região, naquele momento ele está fazendo uma transfusão fluídica de socorro.

O apoio ainda oferece fluido para formação dos quadros. A igreja, a mata que é formada na sala de desobsessão quem doa esse fluido é o médium de apoio. O apoio é um grande trabalho, é um trabalho de restauração.

Como é qualificado esse fluido? Vamos entrar na característica do pensamento. E que pensamento é esse? O desejo de curar, socorrer, aliviar. Se o médium de apoio não tiver esse sentimento curador, é desejo ardente de socorrer, aliviar, de ver o outro bem. Ele tem que cultivar isso, e esse cultivo não é só na hora da sessão não, é no dia-a-dia. Como está minha postura mental nesse momento para dar qualidade ao fluido? “Ah! Mas os espíritos vão dar.” Certamente, tem cinco espíritos tomando conta. Mas e minha participação no trabalho?

Muitas vezes, quando termina o trabalho a gente fica muito triste, porque é através do trabalho que vemos nossa insuficiência moral e vê que o trabalho foi feito pelos espíritos e não contribuimos com nada.

Essa história do médium de apoio achar que pode faltar e não vai fazer falta. Quantas vezes o diretor fica sozinho, com três, quatro médiuns de incorporação e sem médium de apoio. A parte fluídica vai sobrar para o diretor. Toda vez que uma peça sai do lugar sobrecarrega outra.

### **Socorro ao espírito comunicante**

Observação das características: temos espíritos doentes crônicos, aqueles que desencarnaram doentes e se mantêm doentes no plano espiritual. Não adianta falar que é psicológico, o médium de incorporação diz que o sangue que está saindo ele sente sair. Ele vai necessitar do apoio fluídico. Se isso fosse psicológico não saía espírito com curativo, todo atado, deitado. A dor está ali. Vai necessitar do apoio específico da enfermagem.

**Tipo de espíritos:** recém-desencarnados, mutilados, suicidas, rebeldes, renitentes no mal, religiosos, intelectualizados, debatedores, sofridos, com problemas na emoção, etc.

É necessário observar as características e para observar não dá para o médium quando o espírito chega começar a dar logo o passe. Ele vai ter que observar. Porque nem sempre o que o espírito está dizendo é o que ele está sentindo. A partir daí ele vai usar o passe de acordo com algumas etapas.

#### **Etapas do passe:**

**1ª – Dispersivo:** tem como objetivo o alívio da pressão que está sobre o médium e do espírito que chega.

**2ª – Apoio:** o socorro, o remédio.

**3ª – Dispersivo:** que tem como objetivo o desligamento.

O espírito chegou, dispersivo para o espírito que chega. Aqui na casa nós aprendemos que não se dava dar passe na cabeça. O espírito está chegando e o médium de apoio começa a dar passe na cabeça, desplug, com certeza.

Antes de o espírito chegar está o médium de apoio com a mão na cabeça. Esse momento mediúnico é de exteriorização da sensibilidade e nós, como médiuns, ao invés de perceber o espírito começa a perceber o apoio, o pensamento do apoio começa a passar para a nossa cabeça e isso gera uma confusão grande.

O dispersivo deve ser sempre do pescoço para baixo. A nuca já é um ponto importantíssimo de ligação. Esse dispersivo vai ter uma característica lenta e emocionalmente com apoio, não é disputa fluídica. É um dispersivo com suavidade, procurando aliviar o espírito, dar uma primeira sensação de reconforto, o desejo de aliviar.

Depois começa o passe de apoio. Não pode colocar a mão na cabeça, mas e se o doutrinador falar? Aí sim. Porque a espiritualidade falou para pegar a cabeça. Mas se não falar não vai trabalhar a cabeça. Observar o ponto de dor.

Temos que conhecer os procedimentos. Ou eu vou com uma delicadeza e os espíritos vão colocar anestesia com a minha delicadeza, estou com cuidado e essa vibração de cuidado vai dar um toque diferente. Ou eu vou pensar em anestesiá-la aquela região para começar a trabalhar. É um trabalho que necessita estudo.

Espíritos que perderam a forma, que pela magnetização de outros perdem a estrutura humana: o médium vai através do passe ajudar o espírito a se acoplar no médium de incorporação, para ele ir percebendo o olho, o nariz, a boca. É um trabalho muito cuidadoso.

O espírito está sufocado, coloca oxigênio para ele respirar. É um recurso. Temos que estar muito atentos.

Magnetizar o medicamento, pedir à espiritualidade para colocar o remédio na água que vai se dada ao espírito. São procedimentos socorristas, porque na espiritualidade é assim. Esse tratamento fluídico não é terapia de fantasia não. É respeito ao nível do espírito, ao que ele conhece.

Espíritos suicidas: a chegada é difícil. A incorporação de espíritos suicidas é altamente difícil e sacrificial para o médium. Quem tem dúvida pegue o livro *Memórias de um Suicida*, Capítulo VII, Nossos amigos, os discípulos de Allan Kardec. Ele chega desorientado emocionalmente e com todas as conseqüências da lesão perispiritual, passando para o médium com uma vibração muito desconfortável. Será dado o passe de apoio e vai começar o socorro e neste caso o socorro para a recomposição perispiritual. Quase sempre nesse momento a doutrinação não vai ser muito entendida, tal o estado de desorganização em que o espírito está, é o sentimento de prece, é o sentimento da acolhida, é o sentimento de apoio que vai chegar até lá.

O médium de apoio tem que ter a sensibilidade para saber como vai tocar, com que sentimento, com que intenção e onde vai tocar. Porque uma região de muita dor recebendo um toque inesperado e vai uma avalanche de fluido vai desorientar, vai doer. O médium tem que estar sintonizado com a espiritualidade, para saber o que fazer. Estar ligado ao diretor do trabalho, que dará a informação precisa quanto a questão do toque.

O estilo do médium de apoio é o estilo necessidade, ele vai dançar conforme a música. Ele vai ter as ações de acordo com a necessidade do espírito. E é isso que eu acho muito difícil. O trabalho de apoio e de doutrinação são difíceis, porque vão exigir uma sensibilidade maior do que quem está incorporando. Quem está incorporando está percebendo o espírito, agora quem vai atender, vai socorrer tem que estar muito sensível à situação. Um toque para o espírito, muitas vezes, simboliza que não tem nojo dele. Ele tem uma leitura de acolhimento, de que ele é digno de receber aquele amparo.

Rebelde, renitente, intelectualizados: esses espíritos têm que ser tocados na área da emoção. Não gostam do toque e, muitas vezes, não gostam do passe. Se o médium ficar insistindo muito causa um transtorno na sessão. O médium de apoio nessa hora mentaliza o apoio, o socorro. Ele terá que ser ajudado numa boa vontade, numa não crítica, numa receptividade, para escutar o que o doutrinador está falando.

Religiosos: imaginem um protestante para receber um passe. A ação do passe ao invés de ser nesse momento auxiliador, vai dificultar o trabalho todo. O médium deve ficar com as mãos impostas e vibrando em oração, acolhendo, respeitando. Não lançar pensamento de crítica. Isso é nossa maior dificuldade. Às vezes critica o espírito, o doutrinador. Dr. Hermann sempre falou: auxilia primeiro, a crítica vem na hora da avaliação. A hora do trabalho não é para ninguém ficar criticando o outro.

Nós aprendemos no COMP a dar passe num silêncio total. E na desobsessão o médium de apoio, muitas vezes, começa a doutrinar o espírito. Isso é uma complicação. Nós, como médiuns de incorporação, temos que colocar o espírito para ouvir o doutrinador. O médium pode ter a melhor das intenções, mas o trabalhado tem uma rotina. Não é para falar, a não ser que o doutrinador mande.

A questão da voz do médium: o médium de apoio tem um certo controle e, às vezes, o de incorporação começa a gritar, porque já fala alto ou pelo impacto do espírito que ele não consegue absorver e ter o controle da voz. Então passe na região da garganta de forma suave. Daqui a pouco o médium baixa a voz. Se tiver dificuldade de falar, desobstruir a área e jogar fluido de reforço, não só na área, mas no conjunto do aparelho respiratório, para que ele consiga falar.

A dificuldade na incorporação: o dirigente fez a primeira evocação, a segunda, a terceira e o médium não está dando sinal, o médium de apoio vai ajudar com a mão parada, vibrando o endereço que o diretor do trabalho está falando. Na saída do espírito o médium de apoio também pode ajudar.

Evitar a guerra fluídica. Nem os espíritos maiores diretores da nossa casa, que poderiam usar força fluídica nunca usaram com os espíritos. O movimento é socorrista, de ajuda.

O Altivo falava que estar concentrado no trabalho não é pensar em Deus, nem Jesus não, é tomar conta do que está acontecendo ali na hora. Tudo é fluido, o nosso pensamento está dando qualidade e movimento aquele fluido. Corre por nossa conta a situação, até para um aprendizado nosso.

O médium de apoio deve esperar a ordem do doutrinador para começar a dar o passe dispersivo? Sim. “— Ah! Mas o doutrinador fica tão distraído”. É para falar na avaliação: Fulano. fiquei esperando a sua ordem para começar o trabalho. Não é para chamar atenção não, é para lembrar e a pessoa ficar mais atenta aquilo.

#### **Qualidade do médium de apoio:**

- **Gostar de ser médium** – Chico Xavier falou que para o médium produzir bem tem que gostar de ser médium
- **Pontualidade e assiduidade** – Odilon Fernandes diz no Livro *Mundo dos Espíritos*: o trabalho é semanal. Médium que tem duas faltas, faltou meio mês. Qual é o trabalhador que faltou a metade do mês e recebeu o salário inteiro?

Chico Xavier falava que se ficasse mais de uma semana sem trabalhar desafinava.

- **Cultivo do estudo** – Isso vai desenvolver a concentração. O hábito do estudo, da meditação e da prece, porque a cabeça dele vai estar equipada para um gênero de trabalho que ele vai fazer.
- **Sentimento de Fraternidade** – Trabalhar preconceito. Porque eu sou cheia de coisa: “Não gosto de Fulano que é assim. Cicrano é assado.” Como é que eu vou, na hora da reunião mediúcnica, ser irmãzinha de todo mundo. Aí vira hipocrisia.
- **Flexibilidade** – Vamos trabalhar com gente difícil encarnada e desencarnada. Médium tem umas esquisitices, espírito que vem é esquisito também. Se a pessoa não for flexível para trabalhar a humildade e for altamente melindrável, ele entra no trabalho e não fica. Porque na avaliação eu posso falar: “Naquele momento que você começou o passe eu senti dor. Deu uma irritação no espírito. Não era para continuar” E a pessoa: “Ah! Tanta boa vontade. Então não estou pronta para o trabalho.” E vai largar.

Estamos trabalhando para a causa. Somos trabalhadores da Casa, de Jesus. Agradecemos a Deus que do jeito que chegamos, eles nos acolhem e completam tudo o que está faltando. Deixam a gente aprender. Estamos debaixo de uma espiritualidade generosa, responsável, temos que aproveitar.

Se termina o último trabalho e o médium ainda está com o primeiro na cabeça: muita atenção no auto-passe, limpar o campo mental, vou dar o auto-passe no coronário, porque algumas vezes ficam alguns fios, alguma ligação. Vou limpar. Posso dizer para o diretor que ainda não estou bem e ele vai dar um tempo para eu respirar. Essa respiração é para absorver os fluidos do ambiente, mentalizando os fluidos entrando e fazendo uma lavagem nesse meu campo psíquico.

## **Passes na Visita aos Enfermos**

**Aula dada por Nadja Paes e Lorei Paulicz em 27/09/2007**

Dr. Hermann solicitou ao Altivo o trabalho do Grupo de Visitas. Não são todas as casas espíritas que fazem esse tipo de trabalho. E na nossa casa espírita nós temos esse trabalho como muito importante e de uma abrangência muito grande dentro dos corações das pessoas que estão ainda necessitadas desse tipo de socorro.

Esse trabalho tem um nível de seriedade extremamente grande, a partir do momento que a criatura ligada à casa mentalmente, fica ligada a nós, à nossa instituição. Não só ela, mas o seu endereço e as pessoas que lá estão passam a ter toda uma proteção.

Esse trabalho é mais uma oportunidade que a espiritualidade da nossa casa dá ao médium de estender o seu vínculo com a caridade e amor ao próximo.

### **Cuidados que o médium deve ter nesse trabalho**

Eu posso dar passe em qualquer casa que me pedir que tenha um doente? Não.

Mas não é falta de caridade não dar passe num doente que me pediu? Não. É falta de disciplina se eu der.

Nenhum de nós aqui pode dizer que está com essa bola toda para dar passe num ambiente que não conhece. Nós não conhecemos o tipo de força que está dentro daquela casa. Não conhecemos o compromisso espiritual que aquele grupo familiar tem. Não sabemos o tipo de criaturas encarnadas que convivem naquele lar.

Todas as vezes que estivermos ligados a um grupo de visitas de uma casa espírita teremos a segurança de que a pessoa que está sendo socorrida tem um vínculo com a casa. Portanto, eu não estarei sozinho lá no momento do passe.

Eu posso ir sozinha dar passe na casa das pessoas? Não, porque não sabemos o que vamos encontrar. Vivemos num mundo de encarnados com lutas e dificuldades. Da mesma maneira que não deveriam ir duas senhoras sozinhas ou dois senhores sozinhos. De preferência um casal. Porque não sabemos o tipo de pessoas que vamos encontrar, nem o tipo de convivência que vamos ter com as pessoas. Quando vou com mais uma pessoa estou tomando a atitude de proteção para mim. Porque a pessoa que foi visitada pode vir depois a falar alguma que eu tenha feito e eu não fiz.

Saber que nos movimentos que vou fazer para aplicar o passe, que na realidade é um passe de apoio, de sustentação, que vai orientar a pessoa no sentido de levar a coragem para que ela ultrapasse aquela luta; a paciência para que ela consiga, durante aquele período que ela está enferma.

Quando vamos no trabalho de visita temos que levar a esperança, a alegria, a vontade mesmo de servir.

O Altivo contou que os espíritos quando se preparavam para fazer esse serviço de atendimento, de socorro, eles faziam no plano espiritual um curso de bom ânimo. Porque se deixar, entramos naquela onda de tristeza, de dificuldade e carregamos até para nossa casa. Não é que não vamos nos preocupar com o próximo, mas temos que saber o limite da ação que estamos fazendo.

Dr. Hermann dizia: se estamos em casa nossa cabeça tem que estar em casa. Se estamos no centro nossa cabeça tem que estar no centro, se estamos no trabalho a cabeça tem que estar no trabalho, para saber direcionar o pensamento para aquilo.

Nós sabemos que tem grupos familiares em que o familiar não deseja o passe, não acredita. Mas em benefício do doente nós vamos. Às vezes o doente não está nem aí e o grupo familiar está desejoso de que aquilo surta algum efeito.

Às vezes ninguém está querendo a visita mesmo e aí o grupo de visita é obrigado a se afastar.

O médium do grupo de visita tem que aprender que muitas vezes vai chegar na casa do doente e não será recebido com alegria não. A pessoa vai abrir a porta com má vontade e vamos registrar aquilo. Não podemos pensar que porque vou dar passe, vou ajudar, que tenho que ser entendido e aceito por todos que estão ali naquele grupo.

Com relação à nossa postura com o doente não podemos nunca nos colocar como sendo aquele que vai levar o milagre da cura. Porque a pessoa cria uma expectativa de que o trabalho do grupo de visitas vai levar o milagre para aquela casa.

Todas as pessoas que são visitadas são autorizadas pelo plano espiritual. A partir do momento que se cria o vínculo, o plano espiritual está atento, não quer dizer que estamos ali prometendo a cura.

Temos que tomar cuidado com certas regras básicas: não aceitar almoçar, jantar, lanche, porque não é esse o objetivo. Isso não é desfeita, estamos indo numa casa para fazer o trabalho do passe. Isso não quer dizer que não vamos aceitar uma água num dia de calor. Mas temos que aprender a limitar a convivência com a pessoa ao seu trabalho do passe naquele enfermo.

Às vezes os familiares da casa não estão nem aí para aquele tipo de trabalho. Deixam a televisão ligada, fumam.

Se o médium fuma, só porque ele não está dentro do centro e alguém na casa oferecer um cigarro, não é porque ele fuma, que vai fumar na casa do paciente. Tudo o que não fazemos no centro não podemos fazer na casa do enfermo.

O grupo de visitas é assessorado pela equipe do Dr. Bezerra de Menezes. Quando eu vou lá, com certeza um médico espiritual está lá também, fazendo o trabalho junto comigo. Vou fazer o trabalho nas condições que eu puder fazer. Se eu tiver como criar uma condição melhor, se o familiar me der essa possibilidade, tudo bem, mas se estiver assistindo o jogo da Copa do Brasil, que eu vou ter que aprender a me concentrar no meu trabalho.

São coisas pequeninas, mas não podemos abrir mão delas, porque estaremos saindo de um roteiro de trabalho. Balthazar fala que todo serviço inteligente exige um critério. Se a casa tem um critério de trabalho nós temos que seguir aquele critério, porque amanhã ou depois tudo que eu não seguir daquele critério não será a Nadja que fez errado, será Casa de Léon Denis. Quando eu coloco o crachá e vou na casa de alguém, sou identificado como trabalhador de uma casa espírita, eu estou colocando o nome da minha casa em jogo. Tudo o que eu fizer que estiver fora dos critérios da casa, podem ter certeza que as pessoas ligam para cá, ou vem aqui, criam um burburinho danado e criam uma situação. Eu estou sendo o retrato da minha casa diante das pessoas.

### **O trato com o doente**

Muitas vezes chegamos na casa da pessoa e solicitamos que coloque uma garrafa ou copo de água para ser fluidificada. Não há necessidade de fluidificar a água, até podemos fluidificar, mas como já sabemos que quando vamos para um trabalho desse vai junto com o guia, esse é o trabalho do guia, ele já vai fazer esse trabalho.

Temos que tomar todos os cuidados dentro de um trabalho desses para não criar um tipo de ritual. Se você fez a primeira vez, a pessoa vai querer que você faça a segunda. Tudo vai depender do nosso bom senso e de como conseguimos ver aquele grupo familiar. Tem pessoas que vão acreditar, estão ali com tanta fé, com tanta necessidade que você mesma que direciona o trabalho. Você pode dizer: vamos colocar aqui, que durante o trabalho os espíritos vão fluidificar a água.

Como é que fazemos para trabalhar no grupo de visitas aos enfermos? Primeiramente escrever para o plano espiritual perguntando se podemos fazer esse trabalho. Porque seremos avaliados pelo plano espiritual que verá a nossa ficha. Nós somos avaliados pelo plano espiritual tanto quanto nós avaliamos as pessoas também na nossa vida. Quando uma pessoa vai fazer uma faxina na nossa casa não perguntamos uma série de coisas para ela? A mesma coisa no plano espiritual. Será que Fulano quer mesmo trabalhar no bem? É feita uma avaliação desse trabalhador. A partir do momento que o plano espiritual dá esse aval, entramos na faixa de trabalhador que vai ser acompanhado pelo seu guia espiritual e que vai nos ajudar nesse processo.

Quando não estamos preparados para isso os espíritos nos mandam fazer outra coisa. Muitas vezes o médium que necessita fazer esse trabalho não quer. Ele está extrapolando os fluidos dele e não se toca que precisa doar aquele fluido. Às vezes ele nem dá passe ainda e o plano espiritual manda acompanhar os médiuns no grupo de visita, para ele ser um doador de fluido.

Altivo colocou uma vez que o médium às vezes se vê meio perdido, que nós nos colocássemos assim: todos nós estamos numa estrada caminhando, no final dessa estrada tem uma

luz. Nós vamos olhar a estrada e vamos ver que alguns estão ao nosso lado caminhando junto com a gente. Outros estão na nossa frente. Outros estão sentados na beira da estrada. Mas todos estamos caminhando. Cada um de nós tem um processo de crescimento. Então, aquele que não quer, mas vai porque precisa doar o fluido e começa a ir por disciplina, depois aprende a ir por amor.

O que é um doador de fluidos? É um reservatório lotado que se desloca e vai ser utilizado pelo plano espiritual, recolhendo os fluidos dele, combinando, manipulando para doar para o doente, ou para o ambiente familiar. Irradiando vibrações de paz e harmonia, para que aquela casa comece a ter uma atmosfera melhor.

**Intervenção:** O Dr. Hermann recomendou ao Altivo, há muitos anos quando ele ainda trabalhava, a ir visitar uma senhora em Sulacap. Ele saía do trabalho pegava o ônibus cheio e ele ia se injuriando. “Eu não queria ir lá.” E perguntava ao Dr. Hermann se tinha que ir mesmo e o Dr. Hermann respondia que sim. Depois de alguns meses ele disse para o Dr. Hermann: ela nem fica boa nem desencarna. Até quando eu vou ficar lá? Dr. Hermann respondeu que enquanto ele pensasse assim iria ficar indo lá. Isso durou meses e ele acabou se apaixonando pela velhinha e um dia Dr. Hermann falou que ele poderia parar de ir lá porque tinha aprendido.

**Nadja:** Tem a questão do cansaço, mas tem a teimosia do médium. Tem médium que diz que é médium de trabalhar na desobsessão, mas que detesta e não quer ir. Tendo o planejamento reencarnatório para esse tipo de trabalho.

\*

Tomar cuidado com o pensamento, esse cuidado nós vamos exercitando ao longo da vida. Nós ainda somos espíritos muito indisciplinados, é muito fácil desviarmos o nosso pensamento. A nossa capacidade de concentração se limita em muitas coisas. Não que a gente não se concentre, mas é fácil para nós nos distrairmos com determinadas coisas. É um exercício que fazemos passo a passo.

Cada um sabe onde o calo dói. Cada um de nós sabe seu problema íntimo, a luta que carrega. Nós vamos nos policiando, tomando conta do pensamento. Nós comprovamos que queremos melhorar, porque já estamos querendo abrir mão do nosso tempo em favor do próximo. Quando fazemos isso, estamos fazendo para nós mesmos. O primeiro beneficiado somos nós, embora o outro também seja, nós somos altamente beneficiados quando nos ligamos a uma tarefa.

Com o tempo e a continuidade do trabalho sua antena psíquica vai registrando, vai aprendendo a ouvir o amigo espiritual. Aprende com o exercício: hoje é meu dia de sair para o grupo de visitas. Vou me alimentar corretamente, tentar estar descansado, para ser um bom instrumento no momento do trabalho dos passes. Tudo isso vai somando e vou fazendo um exercício de sintonizar o meu pensamento no guia espiritual, porque tenho certeza que o trabalho não é meu. Eu apenas estou ali conduzindo o fluido, mas quem vai direcionar o fluido para o doente é o guia. A partir do momento que começo a entrar na faixa do guia começo a ser um bom médium. Porque ele vai chegar para mim e vai dizer: não toque nesse doente e eu vou entender, vou registrar isso. Esse tipo de registro vamos ter também no passe na sala de cura. Nem sempre a gente pode encostar no doente. E, muitas vezes, você vai dar um passe no doente e sente que o doente praticamente pega a sua mão e coloca no local doente, ele precisa disso, ele precisa sentir aquele contato.

Outra coisa importante é que exista harmonia entre as pessoas que vão visitar aquele lar. Não pode um médium pensar uma coisa e o outro pensar outra. Temos que ir com um objetivo único. Por isso é muito bom que sejamos amigos daquele que vai junto com a gente. Porque basta um olhar para o outro, que já entendeu. É importante que haja o respeito, a amizade, o carinho, para que o trabalho seja produtivo.

A orientação quando sai para a visita é fazer a prece antes. Por que fazemos isso? Se eu sei que quando oro estou ligando meu pensamento aos espíritos, estou abrindo o meu campo mental, entrando em sintonia com aqueles espíritos e eles vão me acompanhar. Porque eu tenho que ter a certeza de que quando faço a prece e chamo o socorro, o socorro vem. Se eu não tenho essa fé, o que eu vou fazer no trabalho?

**Intervenção:** Depressão, síndrome do pânico são situações que vemos que a pessoa está fisicamente bem, mas são casos difíceis de se conduzir, porque a pessoa não sente vontade de sair de casa, muito menos ir ao centro. São dois casos de serem conduzidos.

**Nadja:** Às vezes a pessoa nem consegue querer sair do quadro depressivo, porque tem tanto espírito dentro da ambiência do lar, colocando idéias de menos valia, de tristeza, de angústia, que mesmo que ela queira, enquanto ela não atingir um certo nível de entendimento daquele socorro, ela fica naquela ânsia e é difícil ela sair. Só com o trabalho e o tempo é que ela vai compreendendo e conseguindo direcionar o pensamento e criando barreiras para que esses espíritos que estão fomentando esse tipo de pensamento destrutivo para o espírito. E o objetivo dos espíritos que fazem esse tipo de obsessão, que potencializam a depressão, são espíritos que querem arrasar a pessoa. Às vezes a pessoa não tem mérito ainda para conseguir sozinha sair daquilo ali. Ela anda, fala, mas não tem condição de se levantar e sair do seu ambiente familiar e ir para o centro.

A questão da assiduidade. Todo trabalho que a gente faz dentro de uma casa espírita temos que ter a disciplina, temos que dizer presente. Os espíritos têm que ver em nós a perseverança diante daquela tarefa. Se meu trabalho é quinzenal e vou uma vez no mês, já estou mostrando que não tenho a disciplina, nem perseverança, nem a determinação para continuar fazendo aquele trabalho. Eu até posso continuar fazendo o trabalho, mas os espíritos não vão investir em mim com relação àquele trabalho. Eu não crio um vínculo de trabalho que caracterize a minha pessoa como um trabalhador daquela tarefa. Eu vou ser identificado como: ele vai se quiser.

Balthazar disse que para termos uma credibilidade diante da tarefa, tínhamos que ter no mínimo de oito a dez anos de serviço ininterrupto, para sermos considerados trabalhador da casa. Os espíritos vão acreditando em nós à medida que vamos dando a eles provas e testemunhos diante das lutas.

Geralmente o grupo é direcionado para a área vizinha, por facilidade de acesso, por vários motivos facilitadores. Também tem os sem impedimentos: moro em tal lugar, segunda-feira de manhã estou livre e vou me oferecer. De quinze em quinze dias eu tenho uma tarde de domingo. Todo sábado de manhã estou disponível, tem algum lugar? Porque aí você pode ver lugar e disponibilidade. Se eu só posso na minha área, mas tenho uma restrição de horário, será que numa outra área, no dia que eu posso. Será que eu não posso fazer esse trabalho?

**Pergunta:** O acompanhante do doente também recebe o passe?

**Resposta:** Porque não. Aquela pessoa sofre tanto ou mais do que o doente. Se ela estiver disposta, pedir o passe, por que não dar?

### **O Passe na Visita aos Enfermos**

Lorei Paulicz

Gostaria de falar sobre os cuidados que devemos ter antes de fazer a visita às residências. O plano espiritual que nos autoriza para que façamos as visitas nas residências e orienta o que deveremos falar às pessoas assistidas da natureza do passe.

É importantíssimo que estejamos sempre preparados para esse trabalho e saibamos separar o que é do trabalho e o que não é. Temos que levar para as pessoas o nosso sentimento, o nosso coração, aquilo que é mais puro que temos na nossa alma, aquilo que temos de mais nobre em nosso coração.

Concluído o trabalho, aquele acontecimento fica lá, não levamos para casa, por mais que nos compadeçamos da sua dor, do seu sofrimento. Se não estivermos bem, aquilo pode trazer algum transtorno para nós.

Eu me lembro de um caso de muito tempo atrás. A pessoa que nós atendíamos tinha algumas dificuldades. Nós chegamos um dia e no pé do morro acontecia uma feira aos domingos e eles pegaram os restos da feira e trouxeram para casa. Tinha também um rato do mato abatido que seria utilizado para alimentação. Eu fiquei muito condoído com aquela situação. Nós já levávamos uma bolsa de alimento toda vez que íamos visitar aquele pessoal. Eu me deixei envolver com aquela cena, aquela situação, e eu fui para casa levando uma dor muito grande. Tive problema de saúde e

dificuldade de levantar, porque aquilo ficava martelando na minha cabeça. Temos que ter o cuidado de separar muito bem, não somente na visita aos enfermos, mas também no passe de cura.

Uma questão delicadíssima: não comentar com as pessoas as dificuldades que vivenciamos na casa visitada. Temos que ter a educação, o cuidado, o respeito à dor daquelas pessoas, não há o que se comentar.

Com relação aos passes, cada caso é um caso. O que devemos fazer é levar um pedaço do nosso coração, como uma definição que Emmanuel dá do passe. Qualquer tipo de trabalho que vamos fazer na casa espírita é isso. E no trabalho de visita aos enfermos vamos lembrar do próprio Cristo falando: “Estive com sede me deste de beber. Estive com fome me deste de comer. Estive nu me vestistes. Estive doente e fostes me visitar.” É um trabalho que tem uma relação muito próxima com o ensinamento do Cristo. É como se ele dissesse: façam isso, esse é o ideal se vocês estão entendendo a mensagem que eu estou passando para vocês sobre o que é se relacionar com a dor do próximo.

O passe é depois da leitura do Evangelho, do comentário breve. Ele terá os movimentos convencionais. O dispersivo normal, como faríamos em qualquer tipo de passe. Se puder ser um pouco mais ativo na área onde vai ser trabalhada. A pessoa tem um problema pulmonar, no dispersivo podemos fazer movimentos mais acentuados, por um tempo mais alongado.

Com relação à doação do fluido: o tempo vai ser um pouco maior do que o tempo que destinamos no passe na reunião pública. Mas inferior ao tempo que destinamos no passe de cura. Mas, o bom senso é que vai conduzir o nosso trabalho. Se você sentir a necessidade de alongar o passe, você pode alongar o tempo.

Com relação aos movimentos no passe de apoio: sempre um tempo alongado na área específica. Normalmente o plano espiritual diz qual a área que iremos trabalhar.

No caso da visita aos enfermos qualquer um pode dar o passe. Não precisa ser o médium que trabalha na cura. Mas se no grupo que está fazendo a visita um deles for médium de cura e o caso for delicado, será conveniente que façamos isso.

Estamos visitando uma pessoa que tem um problema de depressão, vamos procurar buscar para a pessoa a pacificação, o equilíbrio. Boa parte do tempo do passe vai trabalhar a área do coronário, frontal, trazendo para a pessoa uma idéia de futuro, para que ela possa se ligar aos seus amigos espirituais e antever a possibilidade de sair daquela situação.

Estamos dando um exemplo, mas sempre o nosso coração, o nosso sentimento é que vai dar o tom do trabalho. Sempre devemos levar para as pessoas mentalmente uma mensagem de ânimo, de força e de coragem. Não esquecendo que nesse momento, o passe não é somente nosso, um passe físico. Nesse trabalho sempre temos o concurso dos amigos espirituais, que estarão nos apoiando, nos ensinando como nos conduzir naquele trabalho.

Em algumas residências não somos muito bem recebidos, isso é comum. Conforme for o caso vamos dar um passe mais discreto, mais contido, em termos de tempo e de movimento. Na casa que você sente que é bem recebido, que você sente que as pessoas fazem questão da sua presença, você vai não somente se alongar no passe, mas se ater às áreas que efetivamente tem que trabalhar.

Na orientação que temos do plano espiritual em como devemos trabalhar o passe, há variações. A pessoa tem um problema de fígado, vamos trabalhar no fígado. Mas, eventualmente, há outras dificuldades que vão surgindo. As lutas que a pessoa vai enfrentando na vida, ela se fragiliza. As questões familiares afetam no tratamento da pessoa. Temos que ter a sensibilidade de sempre estar atento às orientações do plano espiritual, no sentido de ser mais ativo em alguma outra área diferente daquela. Normalmente a área do sentimento, sempre com a idéia de fortalecer a pessoa, para que ela continue o trabalho interior da superação.

O passe será um dos elementos do trabalho. Um dos elementos principais é quando levamos o Evangelho para a pessoa, para que através do Evangelho ela consiga buscar ânimo, força, coragem e entendimento para administrar seu sofrimento, para que ela própria se ajude.

Da mesma forma que temos pessoas que vêm indefinidamente ao passe aqui na casa espírita, há visitas em que você irá indefinidamente, porque o caso exige que seja assim. Mas há casos que a própria pessoa poderia reduzir o tempo da visita se ela tivesse essa ação mais efetiva no sentido de

buscar, através do conhecimento da Doutrina Espírita, do Evangelho a superação das suas dificuldades. Não podemos esquecer que a visita é de evangelização. É de levar uma mensagem consoladora, pacificadora, de ânimo e de coragem.

O passe é acessório, não é o principal movimento que vamos fazer naquela residência. Quando levamos o Evangelho não estamos trabalhando só a pessoa a quem fomos levar o passe, estamos levando à família e aos espíritos que estão naquele ambiente.

Conforme o trabalho, a receptividade que a casa oferecer, conforme o envolvimento espiritual que aquela casa permita, aquela residência poderá ser um ponto de socorro espiritual, para que todas as vezes que formos visitar aquela residência os amigos espirituais poderão trazer espíritos para assistir ao Evangelho que será feito naquela residência e eventualmente, trazer espíritos para serem atendidos.

É importante nossa preparação, importante como vamos para o trabalho, importante como vamos preparando aquela residência, para que entenda o objetivo da nossa visita, o objetivo do Evangelho, o objetivo da dor dela.

A visita aos enfermos não é um trabalho de desobsessão, então nós vamos desestimular sempre a incorporação de quem quer que seja, inclusive a nossa. Para que se evite o trabalho de desobsessão. Ali não é o momento, o local não é preparado e não é esse o objetivo. Temos que ter todo o cuidado nesse sentido, se o processo estiver acontecendo pedir para abrir os olhos, que se desconcentre, para que ela sintonize com o que você está falando e o transe não aconteça. E aplique o dispersivo.

Se nós ainda não temos esse emprego na casa espírita, escrevamos aos amigos espirituais perguntando se podemos nos agregar a esse grupo. Porque a casa oferece esse trabalho e não podemos esperar que alguém venha nos convidar. As frentes existem, eu é que tenho que me propor ao trabalho.

### **Intervenção feita por Nadja Paes**

Às vezes o familiar do enfermo quer que a gente dê uma esperança de alguma coisa para ele. Então, ele pergunta: Você acha que ele vai ficar bom? Quanto tempo ela vai tomar passe?. O cuidado de um mundo da casa espírita, não tem como prever o futuro do doente. Ele pode ficar bom rápido ou desencarnar. E quando o doente vem a desencarnar, nós retornamos uma última vez na casa doente, para fazer um culto, para fechar o ciclo de trabalho.

É uma benção muito grande um lar que tem um grupo de visitas ligado a uma casa espírita e ele consegue ter o amparo dos guias espirituais nesse tipo de socorro.

Ignácio conta que tem pessoas que tem medo de morrer porque ainda não viram os seus guias, ainda não viram um parente desencarnado. Ele diz que é bom mesmo que tenhamos medo de morrer, porque sabemos do nosso passado, das nossas lutas. Esse socorro no grupo de visitas é uma benção tão grande porque a espiritualidade vai trazer para aquele lar os espíritos guias da pessoa, permitindo que ele tenha maior liberdade para desencarnar.

## Anatomia Aplicada ao Passes

Aula dada por Antonio Carlos Paes em 06/07/2006

**Conceito de Anatomia Humana:** Anatomia é definida como o estudo da estrutura de um organismo e das relações entre suas partes.

A palavra anatomia é derivada de duas palavras gregas, que significam “cortar em pedaços”.

**Anatomia Humana é o ramo da ciência que estuda a estrutura (morfologia) do corpo humano.**

Assim, a Anatomia descreve a forma do coração, qual é o seu tamanho, a sua constituição como está organizado e onde se situa.

### Definições de Anatomia:

- ✓ Anatomia humana: é a ciência da forma e estrutura do corpo e das suas partes.
- ✓ Anatomia macroscópica: refere-se a estruturas macroscópicas descobertas a olho nu.
- ✓ Anatomia microscópica: reconhece a anatomia através do microscópio.
- ✓ Fisiologia humana: estudo das funções do corpo e suas partes.
- ✓ Fisiologia celular: estudo das funções da célula.
- ✓ Citologia: estudo da estrutura e funções das células.
- ✓ Histologia: estudo da estrutura e função dos tecidos.
- ✓ Patologia: estudo de tecidos anormais e de doenças no corpo.
- ✓ Embriologia: estudo do desenvolvimento do ovo fertilizado em um organismo

adulto.

Quando estivermos diante de uma pessoa temos que ter uma idéia de como dividir essa pessoa, para saber qual o lado direito, o lado esquerdo, a parte de cima e a parte de baixo.

**Posição Anatômica:** a posição é uma posição de referência, que dá significado aos termos direcionais utilizados na descrição das partes e regiões do corpo. As discussões sobre o corpo, o modo como se movimenta, sua postura ou a relação entre uma e outra área assumem que o corpo como um todo está numa posição específica chamada POSIÇÃO ANATÔMICA.

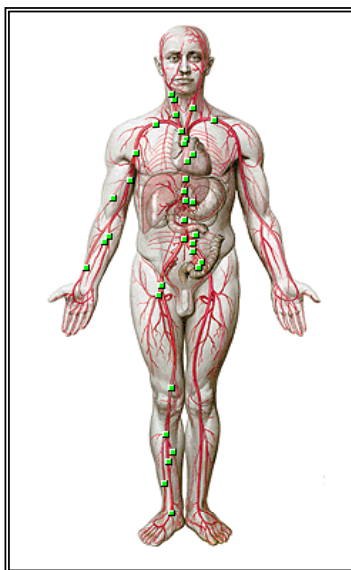
O corpo está numa postura ereta ou em pé, com os braços ao lado do tronco e as palmas das mãos voltadas para frente. A cabeça e os pés também estão apontados para frente.

Posição SUPINA e PRONA são expressões utilizadas na descrição da posição do corpo, quando este não se encontra na posição anatômica.

POSIÇÃO SUPINA – o corpo deitado com a face voltada para cima.

POSIÇÃO PRONA – o corpo deitado com a face voltada para baixo.

### Posição Anatômica



**Planos Seccionais:** 4 planos são fundamentais.

**1 – Plano Mediano:** Plano vertical que passa longitudinalmente através do corpo, dividindo-se em metades direita e esquerda.

**2 – Planos Sagitais:** São planos verticais que passam através do corpo, paralelos ao plano mediano.

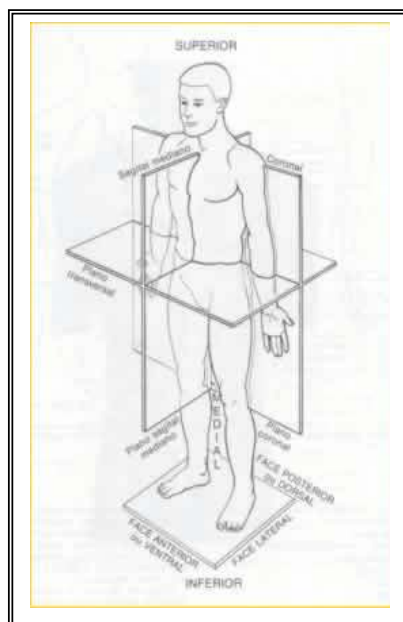
**3 – Plano Frontal:** Plano vertical que passa através do corpo em ângulos retos com o plano mediano, dividindo-o em parte anterior e posterior.

**4 – Plano Transverso:** Plano horizontal que passa através do corpo em ângulo reto com o plano coronal e mediano, dividindo-o em partes superior e inferior.

**Planos Tangenciais:** suponhamos que o indivíduo, em posição anatômica, esteja dentro de uma caixa de vidro. As seis paredes que constituem a caixa representariam os planos tangenciais:

- ✓ **Plano Superior:** é o que está por cima da cabeça.
- ✓ **Plano Inferior:** é o que se situa por baixo dos pés.
- ✓ **Plano Anterior:** é o plano que passa pela frente do corpo.
- ✓ **Planos Laterais:** são as duas paredes laterais, que limitam os membros (superiores e inferiores), do lado direito e esquerdo.

### Planos Tangenciais



**Abordagens Anatômicas:** As três principais abordagens para estudar anatomia são: regional, sistêmica e clínica.

**Anatomia Regional:** é o método de estudo do corpo por regiões, como tórax e abdome. A anatomia de superfície é uma parte essencial do estudo da anatomia regional.

**Anatomia Sistêmica:** é o método de estudo do corpo por sistemas, por exemplo, sistema circulatório e reprodutor.

**Anatomia Clínica:** enfatiza a estrutura e a função à medida que se relacionam com a prática da medicina e outras ciências da saúde.

**O Copo Humano é composto de:** células, tecidos, órgãos, aparelhos e sistemas.

---

**APARELHO LOCOMOTOR**

**Divide-se em:** Sistema Esquelético, Sistema Articular, Sistema Muscular.

**SISTEMA ESQUELÉTICO****Funções:**

- ✓ Suporte do corpo – os ossos vão estruturar o suporte do corpo;
- ✓ Proteção aos órgãos vitais – a caixa torácica protege os pulmões, o coração, vasos principais, aorta torácica, protege o esôfago. O cérebro é protegido pela caixa craniana. A medula espinhal é protegida pelas vértebras, que possuem na parte posterior uma espécie de canal por onde passa a medula;
- ✓ Movimento – sem os ossos, a estrutura rígida não nos movimentaríamos;
- ✓ Produz células sanguíneas;
- ✓ Armazenamento de sais minerais: fósforo, cálcio.

**O esqueleto é dividido em 4 partes:**

- 1ª – Cabeça;
- 2ª – Coluna Vertebral;
- 3ª – Tórax;
- 4ª – Membros;

São 206 ossos no organismo:

- ✓ **Axial:**
  - Crânio (28);
  - Hióide (26);
  - Vértebras (26);
  - Costelas (24);
  - Esterno.
- ✓ **Apendicular:**
  - Membros superiores (64);
  - Membros inferiores (62).

O esqueleto humano divide-se em três partes: cabeça, tronco e membro.

Nós crescemos porque nossos ossos crescem. Para que eles se desenvolvam bem é importante fazer exercícios e cuidar bem da alimentação.

Alimentos que favorecem o crescimento: peixes, ovos, carnes, leite, verduras e massas.

**Crânio:** é formado por 29 ossos. Abriga o cérebro e os olhos. Para de crescer aos 2 anos de idade.

**Coluna Vertebral:** tem 34 vértebras empilhadas e unidas por ligamentos. Por isso é flexível.

**Tórax:** são 12 pares de costelas que formam uma caixa onde o coração e os pulmões ficam guardados.

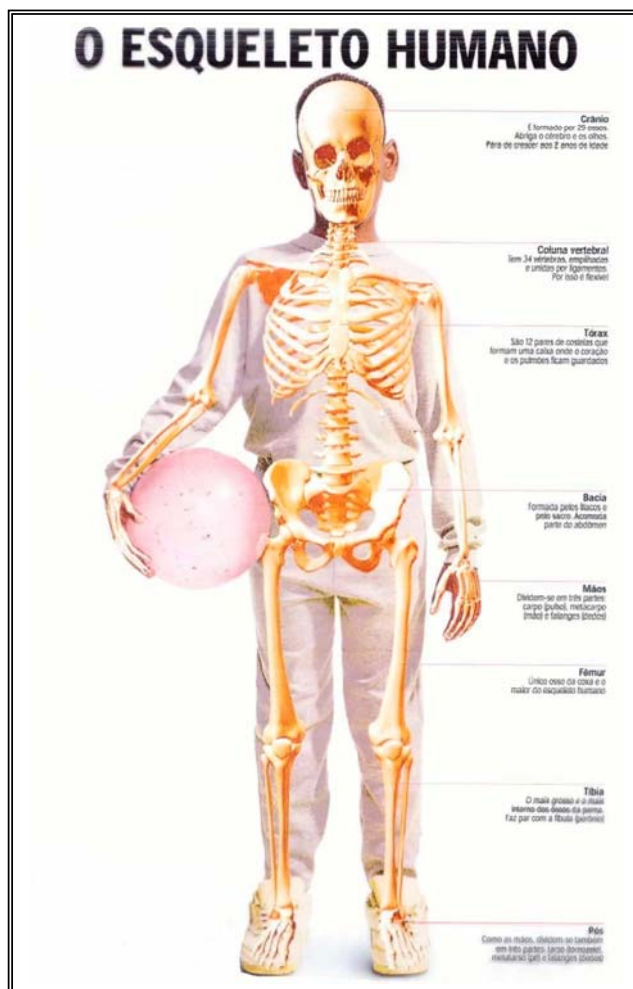
**Bacia:** formada pelos ilíacos e sacro. Acomoda parte do abdômen.

**Mãos:** dividem-se em três partes: carpo (pulso), metacarpo (mão) e falanges (dedos).

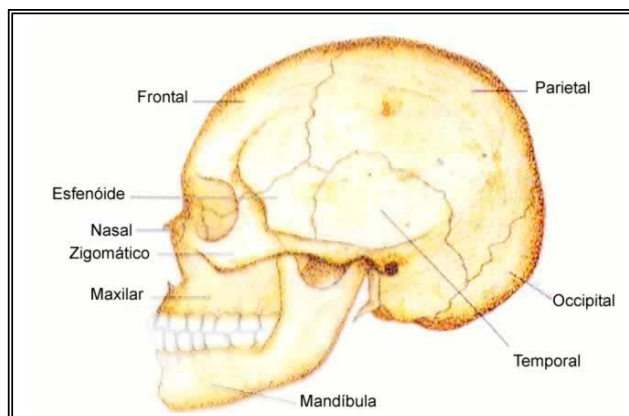
**Fêmur:** único osso da coxa e o maior do esqueleto humano.

**Tíbia:** o mais grosso e o mais interno dos ossos da perna. Faz par com a fíbula (perônio).

**Pés:** como as mãos, dividem-se também em três partes: tarso (tornozelo), metatarso (peito do pé) e falanges (dedos).



**Caixa Craniana:** possui os seguintes ossos importantes: frontal (corresponde a testa), parietais (corresponde a parte superior da cabeça, temporais (corresponde a região onde se acomodam as orelhas), occipital (corresponde a parte inferior do crânio), esfenoide (situada na altura das têmporas), nasal, lacrimais, malares (“maçãs do rosto” ou zigomático), maxilar superior e mandíbula (maxilar inferior).



**Observações:**

- ✓ No osso esfenóide existe uma depressão denominada de sela turca onde se encontra uma das menores e mais importantes glândulas do corpo humano – a hipófise, no centro geométrico do crânio.
- ✓ Fontanela ou moleira é o nome dado à região alta e mediana da cabeça da criança, que facilita a passagem da mesma no canal do parto; após o nascimento, será substituída por osso.

**SISTEMA ARTICULAR**

Há 3 grupos de articulações:

- ✓ Sinartroses: nenhum movimento: Por exemplo, os ossos do crânio, exceto a mandíbula.
  - ◆ Sutura: união fibrosa dos tecidos dos ossos;
  - ◆ Sincondroses: as cartilagens unem os ossos.
- ✓ Anfiartroses: ligeiramente móveis:
  - ◆ Sínfise: disco fibro cartilaginoso une os ossos;
  - ◆ Sindesmoses: ligamentos interosseos ligam os ossos.
- ✓ Diartroses: movimentos livres:
  - ◆ Líquido sinovial;
  - ◆ Cartilagem articular;
  - ◆ Membrana sinovial;
  - ◆ Discos articulares;
  - ◆ Ligamentos. Um ligamento importante é o do menisco, outro ligamento importante é o tendão de Aquiles.

**SISTEMA MUSCULAR**

Para existir o movimento temos que ter os ossos, com as articulações e com a estrutura que faça o movimento de puxar e relaxar.

**Funções:** movimento e contração.

**Divisão:** estriado, liso, cardíaco.

**Observações:**

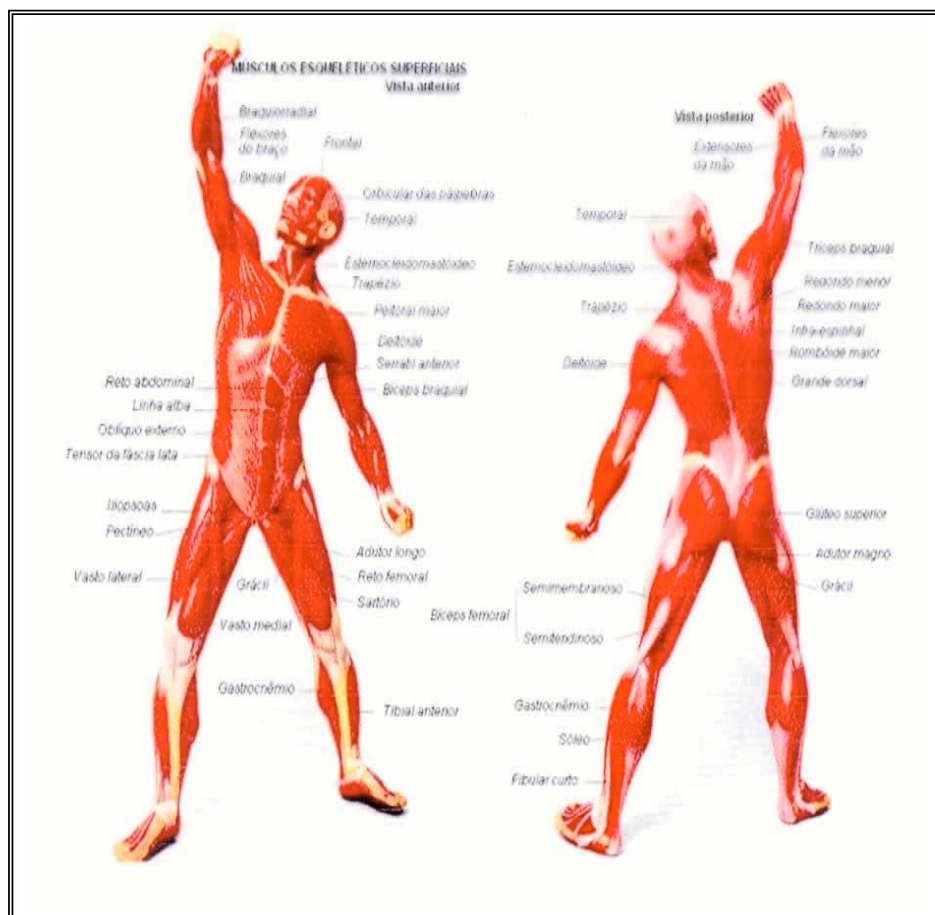
- ✓ Os músculos agem somente nas articulações entre a origem e a inserção (estriados);
- ✓ Podem ser também: agonistas, antagonistas, sinergistas. Podem funcionar um concordando com o outro; um antagonizando ao outro; ou os vários tipos de músculos funcionando ao mesmo tempo numa direção.
- ✓ O músculo liso é involuntário e é encontrado no tubo digestivo, urinário, olho, vasos sanguíneos;
- ✓ O músculo estriado é voluntário.

**MUSCULATURA ESQUELÉTICA**

Temos aproximadamente 212 músculos, sendo 112 na região frontal e 100 na região dorsal. Cada músculo possui o seu nervo motor, o qual divide-se em várias fibras para poder controlar todas as células do músculo através da placa motora.

O sistema muscular é capaz de efetuar imensa variedade de movimento, sendo todas essas contrações musculares controladas e coordenadas pelo cérebro.

## MUSCULATURA ESQUELÉTICA



## SISTEMA NERVOSO

**Divide-se em:** Sistema Nervoso Central e Periférico.

**Sistema Nervoso Central:** Encéfalo (cérebro, tronco cerebral, cerebelo) e Medula Espinhal (cervical, torácica e lombo-sacra).

**Sistema Nervoso Periférico:** Nervos (motores e sensitivos ou mistos), Cranianos, Periféricos, Autonômicos e Plexos.

**Nervos Cranianos são 12 pares:**

- ✓ Olfativo;
- ✓ Óptico;
- ✓ Motor ocular comum;
- ✓ Patético;
- ✓ Trigêmeo;
- ✓ Motor ocular Externo;
- ✓ Facial;
- ✓ Auditivo;
- ✓ Glossofaríngeo;
- ✓ Vago;
- ✓ Espinhal;
- ✓ Hipoglosso;

**Nervos Autonômicos:** vão para os órgãos internos. São involuntários.

**Simpáticos:** cervical, torácica e lombar.

**Parassimpáticos:** crânio e sacral.

**Nervos Espinhais:** são em 31 pares. Partem da medula espinhal para os membros superiores e inferiores. São voluntários.

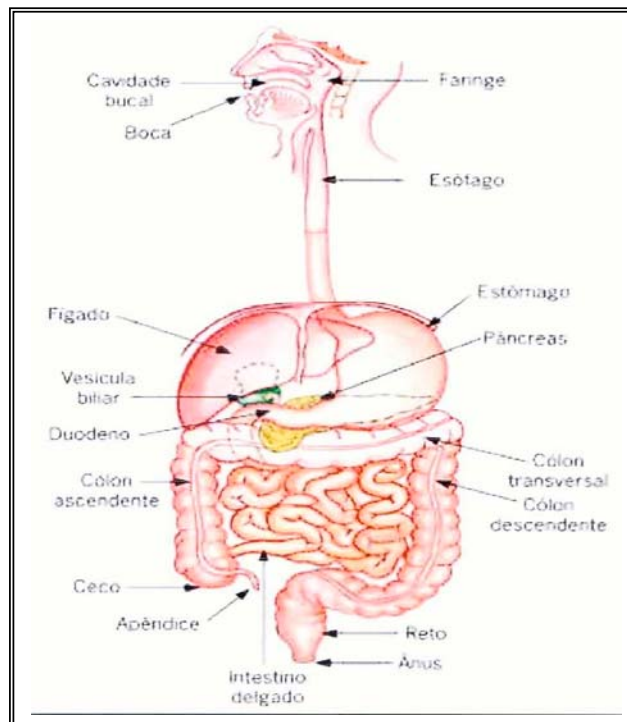
## APARELHO DIGESTIVO

O sistema digestório humano é formado por um longo tubo muscular, ao qual estão associados órgãos e glândulas que participam da digestão.

### Componentes:

- ✓ Boca: lábios, bochechas, dentes;
- ✓ Língua: estrutura móvel composto de músculo e coberta por numerosos botões gustativos;
- ✓ Palato duro e mole;
- ✓ Faringe;
- ✓ Esôfago: vai da faringe ao estômago;
- ✓ Estômago: porção mais dilatada do tubo digestivo. Consiste em fundo, corpo e antropíloro;
- ✓ Intestino delgado: estende-se da extremidade distal do piloro até o ceco. Tem 6,5 metros. Divide-se em duodeno, jejuno, íleo. Tem numerosas vilosidades para fins de absorção dos alimentos;
- ✓ Intestino grosso: Difere do delgado por não haver vilosidades. Há estruturas próprias como tenia coli, apêndice, haustrors; divide-se em ceco, cólon ascendente, cólon transverso, cólon descendente e reto (e sigmóide).

## SISTEMA DIGESTÓRIO



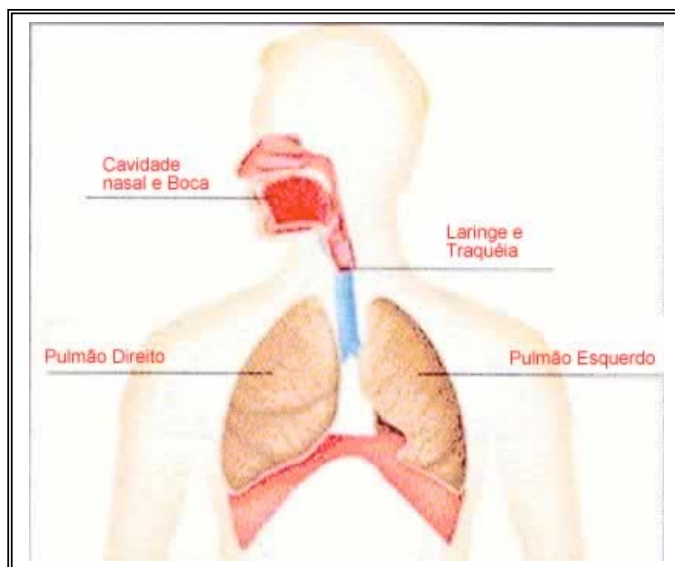
## APARELHO RESPIRATÓRIO

### Composto de:

- ✓ Nariz;
- ✓ Nasofaringe, faringe, laringe;
- ✓ Traquéia;
- ✓ Brônquios;
- ✓ Pulmões.

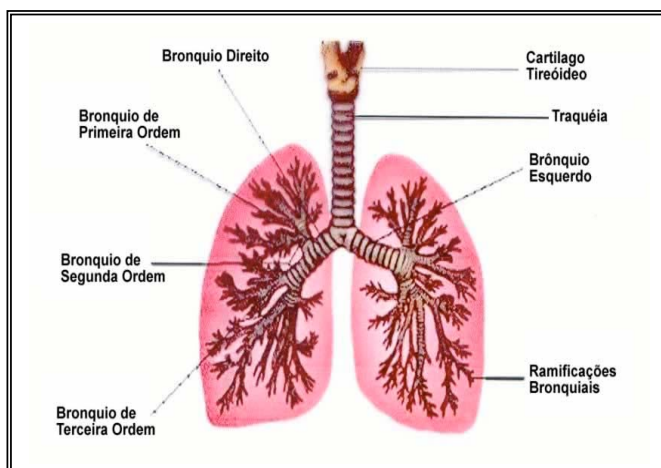
### Sistema Respiratório

O sistema respiratório humano é constituído por um par de pulmões e por vários órgãos que conduzem o ar para dentro e para fora das cavidades pulmonares. Esses órgãos são as fossas nasais, a boca, a faringe, a laringe, a traquéia, os brônquios, os bronquíolos e os alvéolos, os três últimos localizados nos pulmões.



A entrada da laringe chama-se glote. Acima dela existe uma espécie de “lingüeta” de cartilagem denominada epiglote, que funciona como válvula. Quando nos alimentamos, a laringe sobe e sua entrada é fechada pela epiglote. Isso impede que o alimento ingerido penetre nas vias respiratórias.

O epitélio que reveste a laringe apresenta pregas, as cordas vocais, capazes de produzir sons durante a passagem de ar.





## FUNÇÕES DO SISTEMA CARDIOVASCULAR

O sistema circulatório permite que algumas atividades sejam executadas com grande eficiência:

✓ **Transporte de gases:** os pulmões, responsáveis pela obtenção de oxigênio e pela eliminação de dióxido de carbono, comunicam-se com os demais tecidos do corpo por meio do sangue.

✓ **Transporte de nutrientes:** no tubo digestivo, os nutrientes resultantes da digestão passam através de um fino epitélio e alcançam o sangue. Por essa verdadeira “auto-estrada”, os nutrientes são levados aos tecidos do corpo, nos quais se difundem para o líquido intersticial que banha as células.

✓ **Transporte de resíduos metabólicos:** a atividade metabólica das células do corpo origina resíduos, mas apenas alguns órgãos podem eliminá-los para o meio externo. O transporte dessas substâncias, de onde são formadas até os órgãos de excreção, é feito pelo sangue.

✓ **Transporte de hormônios:** hormônios são substâncias secretadas por certos órgãos, distribuídas pelo sangue e capazes de modificar o funcionamento de outros órgãos do corpo. A colecistocinina, por exemplo, é produzida pelo duodeno, durante a passagem do alimento, e lançada no sangue. Um de seus efeitos é estimular a contração da vesícula biliar e a liberação da bile no duodeno.

✓ **Intercâmbio de materiais:** algumas substâncias são produzidas ou armazenadas em uma parte do corpo e utilizadas em outra parte. Células do fígado, por exemplo, armazenam moléculas de glicogênio, que, ao serem quebradas, liberam glicose, que o sangue leva para outras células do corpo.

✓ **Transporte de calor:** o sangue também é utilizado na distribuição homogênea de calor pelas diversas partes do organismo, colaborando na manutenção de uma temperatura adequada em todas as regiões; permite ainda levar calor até a superfície corporal, onde pode ser dissipado.

✓ **Distribuição de mecanismos de defesa:** pelo sangue circulam anticorpos e células fagocitárias, componentes da defesa contra agentes infecciosos.

✓ **Coagulação sangüínea:** pelo sangue circulam as plaquetas, pedaços de um tipo celular da medula óssea (megacariócito), com função na coagulação sangüínea. O sangue contém ainda fatores de coagulação, capazes de bloquear eventuais vazamentos em caso de rompimento de um vaso sangüíneo.

## APARELHO URINÁRIO

### Composto de:

- ✓ Rins;
- ✓ Bacinete e Ureter;
- ✓ Bexiga;
- ✓ Uretra.

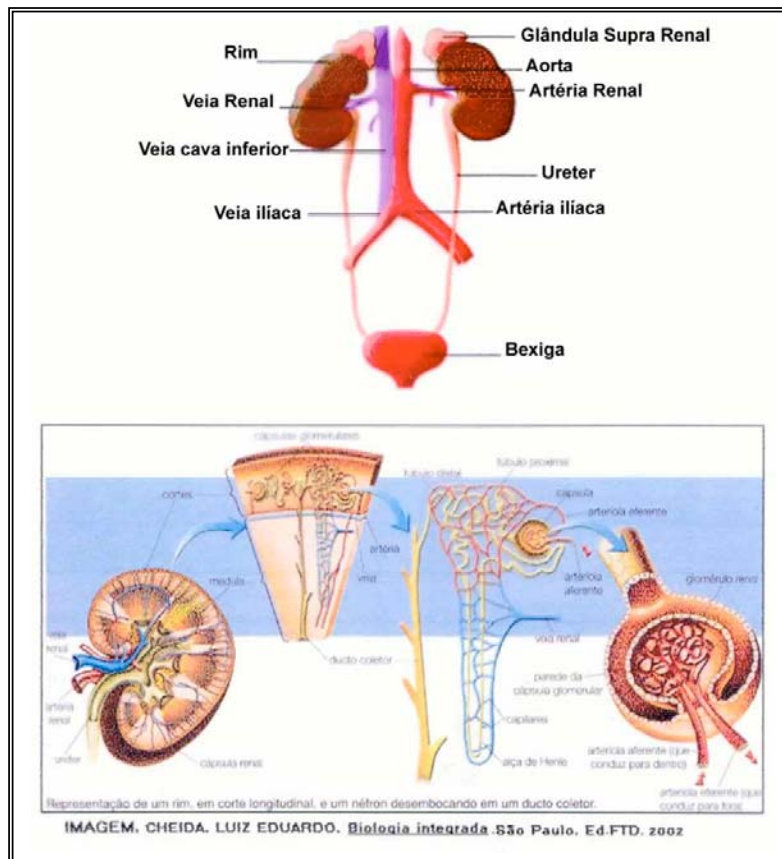
## SISTEMA EXCRETOR

O sistema excretor é formado por um conjunto de órgãos que filtram o sangue, produzem e excretam a urina – o principal líquido de excreção do organismo.

É constituído por um par de rins, um par de ureteres, pela bexiga urinária e pela uretra.

Os rins situam-se na parte dorsal do abdome, logo abaixo do diafragma, um de cada lado da coluna vertebral, nessa posição estão protegidos pelas últimas costelas e também por uma camada de gordura. Tem a forma de um grão de feijão enorme e possuem uma cápsula fibrosa, que protege o córtex – mais externo, e a medula – mais interna. Cada rim é formado de tecido conjuntivo, que sustenta e dá forma ao órgão, e por milhares ou milhões de unidades filtradoras, os néfrons, localizados na região renal.

## SISTEMA EXCRETOR



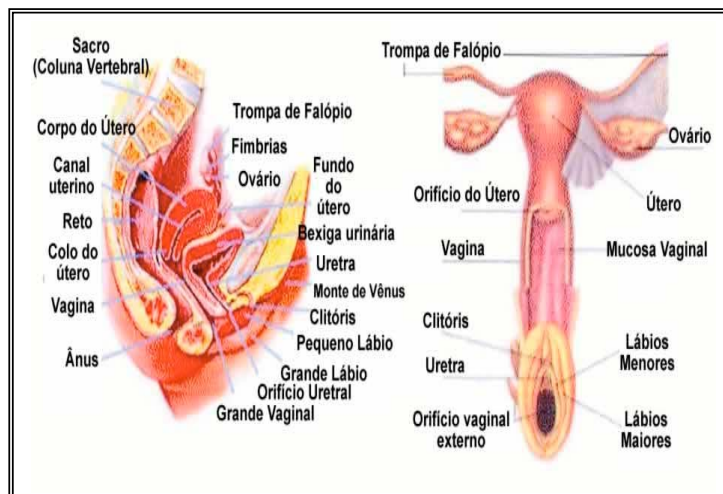
## APARELHO GENITAL DA MULHER

### Composto de:

- ✓ Vagina;
- ✓ Útero;
- ✓ Ovários;
- ✓ Anexos.

### Sistema Reprodutor Feminino

O sistema reprodutor feminino é constituído por dois ovários, duas tubas uterinas (trompas de Falópio), um útero, uma vagina, uma vulva. Ele está localizado no interior da cavidade pélvica. A pelve constitui um marco ósseo forte que realiza uma função protetora.



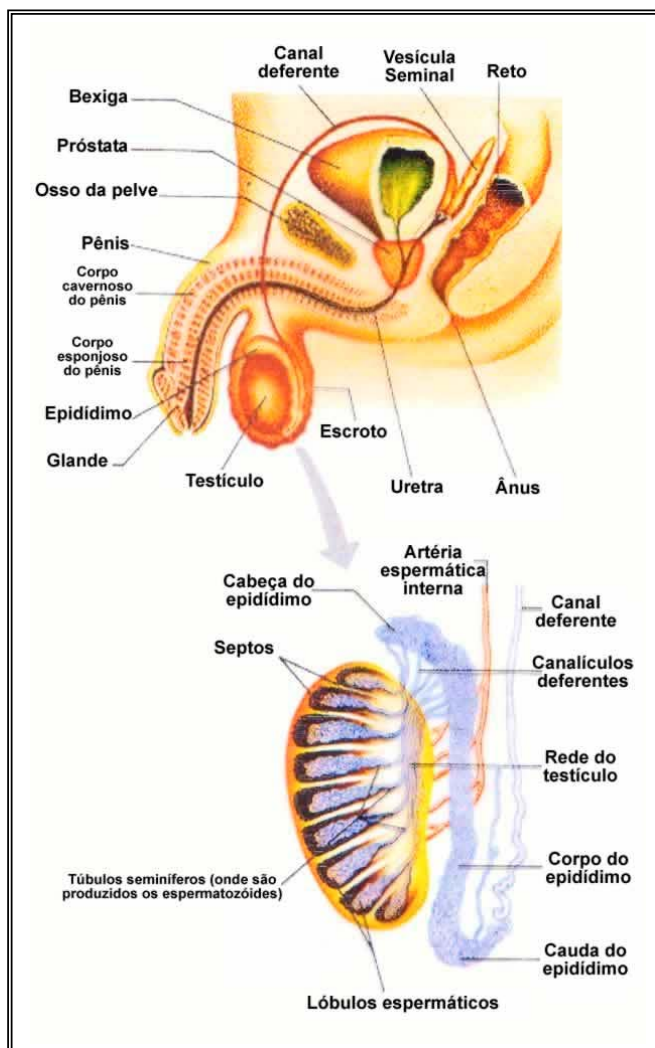
## APARELHO GENITAL DO HOMEM

### Composto de:

- ✓ Testículos;
- ✓ Vesícula Seminal;
- ✓ Próstata

### Sistema Reprodutor Masculino

O sistema reprodutor masculino é formado por: escroto com testículos, vias espermáticas (epidídimo, canal deferente), pênis, uretra. Glândulas anexas: próstata, vesículas seminais, glândulas bulbouretrais.

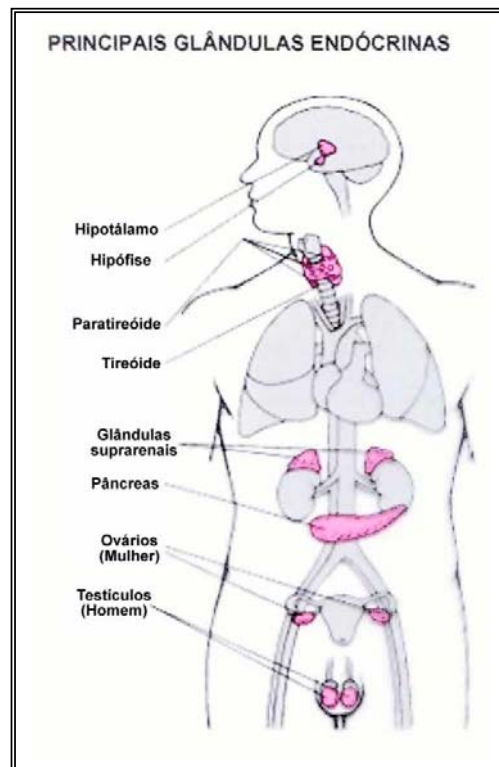


## SISTEMA ENDÓCRINO

### Composto de:

- ✓ Epífise ou Pineal;
- ✓ Hipófise;
- ✓ Tireóide e Paratireóide;
- ✓ Timo;
- ✓ Supra-renal.

## PRINCIPAIS GLÂNDULAS ENDÓCRINAS



### SISTEMA ENDÓCRINO

Sistema endócrino é formado pelo conjunto de **glândulas endócrinas**, responsáveis pela secreção de substância denominada hormônios. A glândula endócrina é assim chamada porque lança sua secreção diretamente no sangue. O hormônio atua apenas sobre alguns tipos de células, denominadas **células-alvo**. As células alvo possuem na membrana ou no citoplasma, proteínas denominadas **receptores hormonais**, capazes de se combinar especificamente com as moléculas do hormônio. É apenas quando a combinação correta ocorre que as células-alvo exibem as respostas características da ação hormonal.

A espécie humana possui glândulas endócrinas, algumas responsáveis pela produção de mais de um tipo de hormônio:

**Hipotálamo** – localizada na base do encéfalo, sob uma região encefálica denominada tálamo. Função endócrina a cargo das células neurosecretoras (neurônios especializados na produção e na liberação de hormônios).

**Hipófise (ou glândula Pituitária)** – dividida em 3 partes: o lobo anterior ou adeno-hipófise, o lobo posterior ou neuro-hipófise; lobo intermédio (pouco desenvolvido no homem).

#### **Hormônio do lobo anterior da hipófise.**

- ✓ Somatotrofina (GH) – Hormônio do crescimento.
  - ✓ Hormônio tireotrófico (TSH) – Estimula a glândula tireóide.
  - ✓ Hormônio adrenocorticotrófico (ACTM) – Age sobre o córtex das glândulas suprenais.
  - ✓ Hormônio folículo-estimulante (FSH) – Age na maturação dos folículos ovarianos e espermatozoides.
  - ✓ Hormônio luteinizante (LH) – Estimula as células intersticiais do ovário e do testículo: provoca a ovulação e formação do corpo amarelo.
  - ✓ Prolactina – interfere no desenvolvimento das mamas, na mulher e na produção de leite.
- Os hormônios FSH e LH podem ser reunidos sob a designação geral de gonadotrofinas.

**Hormônios do lobo posterior da hipófise**

- ✓ Oxitocina – age na musculatura lisa da parede do útero, facilitando a expulsão do feto e da placenta.
- ✓ Hormônio antidiurético (ADH) – é importante na regulação do equilíbrio hídrico do organismo.

**Tireóide** – na região anterior do pescoço, a tireóide tem 2 lobos (direito e esquerdo) unidos pelo istmo. É regulada pelo TSH. Seus hormônios – tiroxina e triiodotironina – requerem iodo para sua elaboração.

**Paratireóides** – constituídas por quatro massas celulares, localizam-se junto à tireóide. Seu hormônio – o paratormônio – controla o metabolismo do cálcio.

**Supra-Renais** – compostas por duas partes distintas – córtex e medula – que têm funções diferentes. O córtex produz as corticosteronas atuam no metabolismo do sódio, do potássio, no aproveitamento dos açúcares, lipídios, sais e água, entre outras funções. A medula produz adrenalina e noradrenalina, hormônios importantes na ativação dos mecanismos de defesa do organismo diante de condições de emergência, preparando o organismo para a fuga ou a luta.

**Hormônios produzidos pelo pâncreas (Ilhotas de Langerhans)**

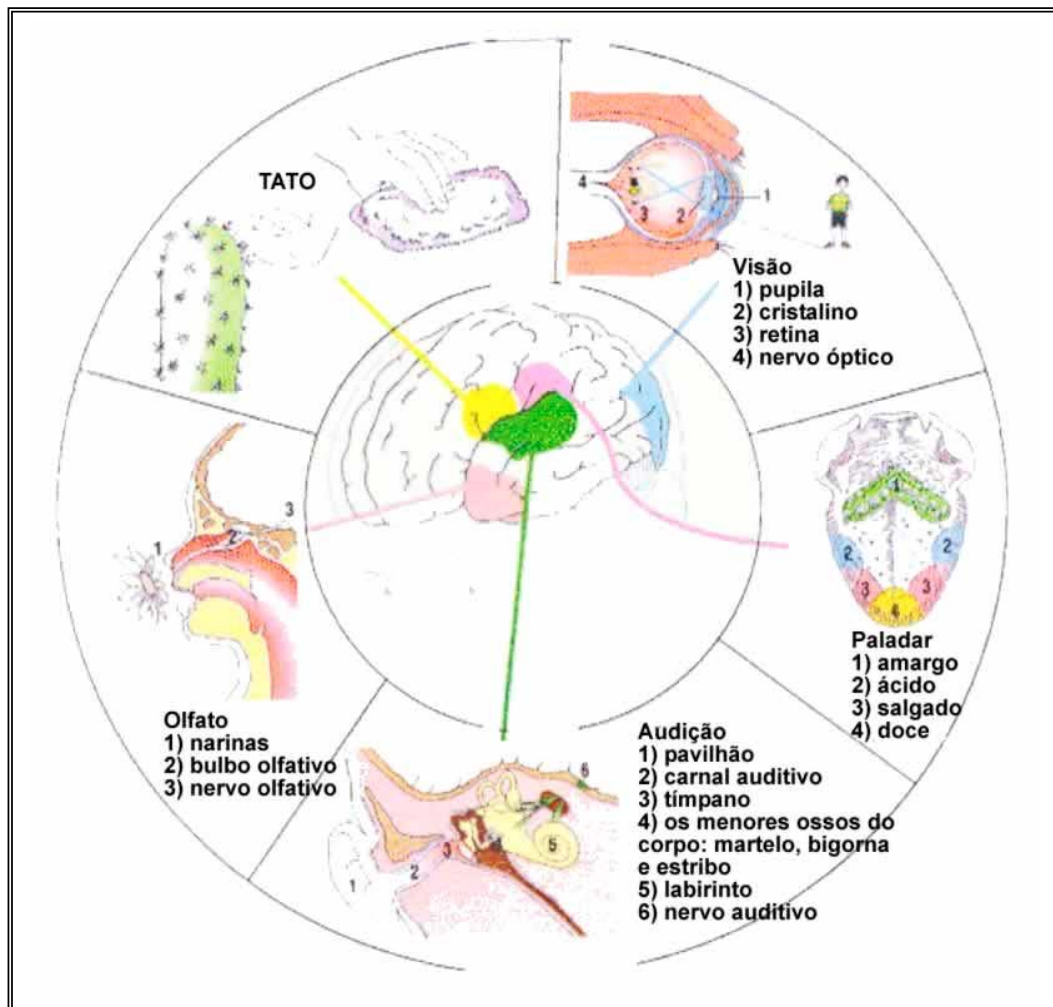
- ✓ **Insulina** – facilita a penetração nas células da glicose circulante no sangue, em particular nas do fígado, onde é convertida em glicogênio (reserva de glicose).
- ✓ **Glucagon** – responsável pelo desdobramento do glicogênio em glicose e pela elevação de taxa desse açúcar no sangue circulante.

**Ovários** – na puberdade, a adeno-hipófise produz quantidades crescentes do FSH, causando o desenvolvimento dos folículos imaturos do ovário e dos óvulos neles contidos, secretando hormônios denominados **estrógenos**, responsáveis pelas características sexuais secundárias femininas. Outro hormônio da adeno-hipófise – o LH – atua sobre o ovário, determinando o rompimento do folículo maduro e a ovulação. O corpo lúteo continua a secretar estrógenos e inicia a produção de outro hormônio – a **progesterona** – preparando o útero para receber o embrião caso tenha ocorrido a fecundação.

**Testículos** – entre os túbulos seminíferos encontra-se um tecido, constituído principalmente pelas células de Leydiq, que produz hormônios andrógenos (hormônios sexuais masculinos), em especial a **testosterona**, que desenvolve e mantém os caracteres sexuais masculinos.

## OS SENTIDOS

### TATO, VISÃO AUDIÇÃO, PALADAR E OLFATO



#### Visão é formada pela:

- ✓ **Pupila** – que de acordo com a quantidade de luz ela dilata ou contrai;
- ✓ **Cristalino** – é uma lente que se alonga ou encolhe para poder fazer um foco;
- ✓ **Retina** – é onde bate a imagem;
- ✓ **Nervo óptico** – vai até o cérebro, onde será avaliada a visão.

**Tato:** você tem estruturas sensíveis em toda a epiderme.

## Passes em Crianças

Dada por Omar, Valter, André e José Carlos em 13/09/2007

Em determinado momento nós precisaremos trabalhar com as crianças, e na tarefa espiritual se nós recusarmos e recusar não precisa dizer não vou, nós vamos, mas o pensamento bloqueando. Se nós fizermos isso, mal comparando era como quando Emmanuel resolvesse mandar mensagem pelo Chico num determinado assunto e o Chico dissesse: Olha Emmanuel esse assunto eu não vou trabalhar não. Está certo que é uma distância enorme entre nós e o Chico, mas guardadas as proporções esse exemplo mais amplo nos mantêm mais firmes que temos que aprender a trabalhar, sim.

É fácil de compreender o passe numa criança de 0 a 2 anos quando ela está doentinha. A crise de bronquite, o probleminha no fígado, problema renal, um acidente, se machuca a gente percebe bem. Mas, como pais temos dificuldade: “Puxa vida a criança acabou de nascer, está mamando, animada, feliz, por que vou levar no passe de cura?” Quando ela está saudável passa pela nossa cabeça em não trazer. E aí temos que falar de uma passagem do *Livro dos Espíritos* que fala da perturbação que o espírito sofre ao retornar ao corpo. Por mais bonitinho que ele esteja, ele terá uma dificuldade, que é a questão da perturbação, questões 339 e 340.

**Pergunta 339** – *No momento de encarnar, o Espírito sofre perturbação semelhante à que experimenta ao desencarnar?*

**Resposta:** “Muito maior e sobretudo mais longa. Pela morte, o Espírito sai da escravidão; pelo nascimento, entra para ela.”

**Pergunta 340** – *É solene para o Espírito o instante da sua encarnação? Pratica ele esse ato considerando-o grande e importante?*

**Resposta:** “Procede como o viajante que embarca para uma travessia perigosa e que não sabe se encontrará ou não a morte nas ondas que se decide a afrontar.”

O viajante que embarca sabe a que perigo se lança, mas não sabe se naufragará. O mesmo se dá com o Espírito: conhece o gênero das provas a que se submete, mas não sabe se sucumbirá.

Assim como, para o Espírito, a morte do corpo é uma espécie de renascimento, a reencarnação é uma espécie de morte, ou antes, de exílio, de clausura. Ele deixa o mundo dos Espíritos pelo mundo corporal, como o homem deixa este mundo por aquele. Sabe que reencarnará, como o homem sabe que morrerá. Mas, como este com relação à morte, o Espírito só no instante supremo, quando chegou o momento predestinado, tem consciência de que vai reencarnar. Então, qual do homem em agonia, dele se apodera a perturbação, que se prolonga até que a nova existência se ache positivamente encetada. À aproximação do momento de reencarnar, sente uma espécie de agonia.

(*O Livro dos Espíritos* – Allan Kardec – Pergs. 339 e 340 – Editora FEB.)

A mãezinha trouxe a criança, com aquela dificuldade toda e quando entra pelo corredor escuro a luz vermelha pode ser boa para os fluidos, mas a criança fica com medo. A criança começa a chorar e a gente na porta esperando e pensa: “lá vem aquele neném que chora por manha.” Pensou, a criança já captou e aí prejudica o trabalho. Com criança não dá para mascarar.

Você recebe a criança, ela entra e nem olha para você, ela já procura o médium que ela se afinizou melhor. Não tem a estória de o passe é no fígado, aquele médium tem o fluido mais apropriado. Se a criança não for para aquele médium não adianta pegar no colo e colocar à força, se não houver convencimento, prejudicou o passe. Exige muito entendimento da gente, essa flexibilidade. Criança não é um paciente comum. Os pais dão uma importância grande ao tratamento que damos na sala.

A criança chega e perguntamos para a mãe como ela está, o que ela tem. E a mãe diz como a criança está. Conduz ao médium que dará o passe e passa para ele as informações necessárias para o passe.

Em crianças de 0 a 2 anos tem a questão da agitação e devemos trabalhar a pacificação e o fortalecimento dos vínculos dela com a Terra.

Difícilmente no primeiro passe a criança cria um vínculo com o médium. Às vezes você coloca a mão na criança e ela acalma, mas isso não é regra. Se ela está agitada, você aproxima e ela acalma, continua. Mas, colocou a mão e sentiu um fio de eletricidade, pára e deixa ela se acalmar.

Algumas vezes, durante o passe, você vai colocar a mão e a criança bate na sua mão, vira a cabeça, chora, esperneia, vomita. Você tem que ter paciência e compreensão.

Você não vai dar pedrada fluídica na criança, deve entrar com o fluido lentamente. Coloca a mão em posição de doar o fluido e se possível, comanda o fluido pelo pensamento.

Se fosse um caso de cabeça. Você nunca vai encher de fluido a cabeça de ninguém. Todos os órgãos da criança estão em formação. Se encher de fluido a cabeça, pode causar uma alteração. Não se trabalha a cabeça. No caso de tumor na cabeça, vai se trabalhar no local específico da cabeça.

A criança tem muita energia. Ela já tomou o dispersivo na sala do dispersivo, nós vamos trabalhar o apoio e a harmonização. A harmonização é o grande momento do passe na criança. Vamos entrar com o nosso magnetismo e envolvê-la com palavras de estímulo.

Dr. Hermann passou para nós que na região do plexo solar devemos fazer o movimento como se estivéssemos prendendo o corpo da criança no perispírito.

Chegam para nós bebês pequeninos e nós preparamos na nossa sala umas caminhas. Se precisamos dar passe no pulmão, nos rins, podemos virar a criança sem problema algum.

O médium tem que saber como vai trabalhar na criança e sentir, é a percepção mediúnica de cada um.

É importante, no fim do passe, lembrar do culto do Evangelho no lar. Além da alimentação temos que lembrar que o passe de cura necessita de uma complementação, que dizemos ser um curativo. Voltar uma segunda vez, que seria para evangelização, que pode ser qualquer reunião pública.

Quando a criança não tem condições de ficar sozinha a mãe fica com a criança.

### **Passes em Crianças Especiais**

Dada por José Carlos

No passe de crianças especiais devemos impulsionar o fluido nos locais fragilizados, pois diferentemente das crianças normais estas não puxam o fluido devido ao seu estado emocional e mental.

Os cuidados nesse tipo de passe devem ser aumentados e é importante manter, conservar, o relacionamento médium/doente, relacionamento este que é conseguido com muitas dificuldades se o doente não tiver consciência do ambiente que o cerca, por exemplo, um deficiente físico com déficit visual conhecerá as pessoas pela percepção auditiva e pelo toque, como no passe de cura não conversamos com a criança esta nos reconhecerá pelo toque e o seu comportamento é extremamente variado ao perceber um estranho, podendo ir da introversão à agressividade e nesse intervalo comportamental pode até ocorrer a aceitação pacífica o que depende do ambiente espiritual que envolve o doente.

Em qualquer caso de passes em doenças especiais deve-se observar a fisionomia, a compleição do doente e se percebermos revolta, ira, rancor, mágoa, ódio evitemos a fixação do olhar, porém, levem em conta que esse doente pode estar passando por dores e até por processo obsessivo que ele não consegue expressar e nesse caso a nossa sensibilidade deve ser aumentada para que melhor percebamos a causa dessas emoções. Esse é mais um motivo para mantermos o mesmo médium no atendimento ao doente, pois desse modo o médium pode identificar se a revolta é um estado permanente ou momentâneo do doente. Cuidado! É freqüente o número de especiais com, por exemplo, dor-de-dente, se comportando agressivamente e os pais os encherem de sedativos e nós médiuns os taxarmos de obsedados.

São inúmeras as doenças especiais e em todos os casos esses irmãos necessitam de muito, muito, muito amor, carinho compreensão e harmonização, ou seja, eles precisam de tudo o que nós, médiuns de cura obtemos no contato com os Espíritos curadores.

Não existe um cérebro igual ao outro e não existe um doente mental igual ao outro então em todos os casos busquemos os mentores espirituais em condições de avaliar cada caso e cada método de trabalho e de nossa parte busquemos o conhecimento para evitar desperdício de fluidos. Abaixo listamos alguns casos de deficiência mental, os mais comuns, e uma sugestão de procedimento de

passo; ao encerrar todo o procedimento deve-se aplicar passes nos centros de força e encerrar com a harmonização:

### Encefalopatia

É um grupo de distúrbios causados por lesão cerebral; não é progressiva e ocorre antes, durante ou logo após o parto. Esse estado é complexo incluindo diminuição da função neuromuscular com ou sem problemas sensoriais, dificuldade de aprendizagem com ou sem déficit intelectual, problemas emocionais e às vezes de fala. O passe, nesse caso, deve ser direcionado para todo o córtex cerebral com ou sem o toque na cabeça o que depende se ocorre: problema de equilíbrio toque a zona cerebelar, se problemas de paralisia de membros aplique o passe tocando na região das têmporas simultaneamente a direita e a esquerda e em caso de deficiência sensorial atue sobre o órgão correspondente, ou seja, atue nos olhos, ouvidos e nariz conforme ocorra deficiência visual, auditiva e de olfato respectivamente e assim por diante.



### Mielomeningocele Ou Espinha Bífida

É uma lesão congênita da medula espinhal causada pelo fechamento incompleto da coluna vertebral e por isso ocorre saída de tecido nervoso, formando uma protuberância mole, na qual a medula espinhal fica sem proteção. Em consequência ocorrem distúrbios de sensibilidade, de movimentos, ortopédicos, hidrocefalia, descontrole das funções intestinal e urinária. A descrição da síndrome já nos dá uma idéia de onde atuar no passe. Acrescentamos a necessidade de trabalhar na região das têmporas lateralmente ao crânio e, em seguida, posicionar as mãos na frente e no occipital depois descer até o baixo ventre, desse modo cobriremos toda a região afetada física e mentalmente.



### Amioplasi Congênita ou artrogripose múltipla congênita

Contratura persistente ao nível das articulações, sempre presentes ao nascimento, sendo usualmente múltiplas e simétricas, sem déficit intelectual. Nesse caso aplique passe de harmonização, siga sua intuição e as informações recebidas dos responsáveis pela criança e, como são cadeirantes, na medida do possível, aplique toques firmes nas regiões mais afetadas e que ficam muito tempo imóveis, isso dá ao doente uma sensação de conforto de bem-estar que certamente propiciará melhor acolhimento dos trabalhos de evangelização por parte do doente, que geralmente não apresenta problemas intelectuais.



### Síndrome de Rubinstein-Taybi

Essa síndrome apresenta retardo mental cuja extensão é muito variável: muitos podem estar moderadamente afetados, alguns mais e outros muito, muito mais ainda.

Apresentam dificuldades na alimentação, infecções respiratórias, infecções de ouvido, infecções de olho e anormalidades como obstrução de tubo lacrimal, excesso de mucosa, e às vezes diarreia. Problemas visuais, anomalias cardíacas, anormalidades vertebrais, deficiência renal, problemas ortopédicos refluxo e vômitos.



### Microcefalia

A microcefalia decorre de uma produção baixa de neurônios durante a embriogênese, que pode ou não estar associada a alterações estruturais.

As causas da microcefalia podem ser: genética, infecção, toxicidade, problemas circulatórios, drogas, etc, durante a gestação ou mesmo precocemente, na vida pós-natal. Em geral está associada a outras anormalidades cerebrais. Em todos os casos de doenças especiais é imprescindível o atendimento aos familiares e nos casos de síndromes que podem ter como causa o comportamento dos pais antes durante e/ou após a fecundação há a necessidade, também, do esclarecimento doutrinário para desfazer idéias preconcebidas elevar a auto-estima, mostrando na medida do possível, o quanto o portador necessita de pais equilibrados e os benefícios que a doença traz para o doente. Uma referência muito boa, ou melhor, excelente é o caso Benedito do livro Deficiente mental: por que fui um? / Espíritos diversos; psicografado pela médium Vera Lúcia Marinzack de Carvalho.



### Síndrome De West

É um tipo raro de epilepsia; as convulsões podem ser de flexão ou de extensão, e afetam geralmente crianças com menos de um ano de idade. É como se, de repente, a criança se assustasse e quisesse agarrar uma bola sobre o seu corpo. Essa síndrome pode estar ou não associada à paralisia e o passe é necessariamente de harmonização; com os devidos cuidados, em caso de crise no momento do passe, siga as orientações do item 3 se houver paralisia.



### Autismo

É uma alteração cerebral que afeta a capacidade da pessoa se comunicar, estabelecer relacionamentos e responder apropriadamente ao ambiente. Algumas crianças, apesar de autistas, apresentam inteligência e fala intactas, outras apresentam também retardo mental, mutismo ou importantes retardos no desenvolvimento da linguagem. Alguns parecem fechados e distantes outros presos a comportamentos restritos e rígidos padrões de comportamento. Podem apresentar personalidades múltiplas o que na criança pode afetar a formação neurológica. O autista é dos poucos casos de doenças especiais em que se tem histórico de cura parcial, ou seja, a pessoa consegue se associar e até ser bem sucedida na vida tendo acuidade sobre as suas limitações. O passe deve ser de harmonização, fornecendo ao autista vibrações melhores para que ele decida assumir o nosso modo de viver e deixe o seu mundo mental fechado pelo ego exacerbado, para isso ele precisa ser convencido de que aqui ele tem melhores chances do que lá onde ele se encontra isolado. Aqui o apoio da família e da terapia especializada é fundamental. Daniela que em sua última encarnação foi autista faz no livro Deficiente mental: por que fui um?, o seguinte relato sobre o seu estado como autista: “Podia falar, se quisesse, sabia fazê-lo, porém raramente o fazia. Nada me parecia importante para responder. Escutar? Sim, porém na maioria das vezes me fechava tanto dentro de mim que não registrava nenhum barulho estranho. Sofria, não era feliz. Parecia que vagava, às vezes queria concretizar um exercício, quando alguém falava comigo, mas era rápida essa sensação. A maior parte do tempo estava vazia, completamente vazia. Agora, me parece que eu era oca, nada tinha por dentro. Às vezes, além de não entender, não enxergava ou melhor, via e não percebia. Era assim: estava na sala, via tudo o que havia nela, mas não registrava, ou melhor, não entendia o que via”.



### Retardo mental

Funcionamento intelectual significativamente abaixo da média. Manifesta-se antes dos 18 anos de idade. O retardo mental está associado a muitas síndromes, nesse caso nos referimos apenas à dificuldade de aprendizado. Tornamos a recomendar o estudo do caso Benedito já citado no item 5. O passe e as orientações aos familiares são para que se leve muita harmonização aceitação e

resignação. Geralmente essas crianças não são agressivas, porém tomemos o cuidado devido nos precavendo de que em caso de agressividade estamos lidando com um homem com idade mental de criança ou adolescente e como tal deve ser tratado, podendo, às vezes, até chegarmos a repreender o doente mas sempre com respeito e mansidão.

### **Síndrome de Down.**

A característica dessa síndrome é o crânio pequeno e achatado em sentido ântero-posterior, achatamento da junção dos ossos nasais, encurtamento de falanges, outras alterações de dedos de mãos e de pés e retardo mental que varia de moderado a intenso; há deficiências respiratórias e cardíacas e pode em alguns casos ocorrer a agressividade ou até mesmo não apresentar nenhum dos sinais sintomas aqui mencionados.

Fotos cedidas pela obra social do Centro Espírita Daniel Cristóvão – Lar de Daniel Cristóvão.

### **Para saber mais:**

Autismo Uma Leitura Espiritual – Hermínio C. Miranda – ed. Lachâtre.

Deficiente mental: por que fui um? / espíritos diversos; psicografado pela médium Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho – ed. Petit.

Transtornos Mentais – Uma Leitura Espirita – Suely Caldas Schubert – Minas editora.